PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO · COLEÇÃO PESQUISA UFES · II

VOLUME 25

ARLENE BATISTA DA SILVA
MARIA AMÉLIA DALVI
(org.)

O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (1994-2024)

História, impacto e pesquisas em curso

EDUFES

Esta obra foi selecionada para integrar a
"Coleção Pesquisa Ufes II", a partir de Chamada Pública feita
pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)
da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) aos
programas de pós-graduação da universidade.

A seleção teve por base pareceres que consideraram
critérios de inovação, relevância e impacto.

O financiamento da Coleção foi viabilizado por meio
do Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap) da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior (Capes) e de recursos do Tesouro Nacional.

Universidade Federal
do Espírito Santo

Reitor
Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

Vice-reitora
Sonia Lopes Victor

Chefe de Gabinete
Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt

EDUFES
EDITORA

Editora Universitária – Edufes

Filiada à Associação Brasileira
das Editoras Universitárias (Abeu)

Av. Fernando Ferrari, 514
Campus de Goiabeiras
Vitória – ES · Brasil
CEP 29075-910

+55 (27) 4009-7852
edufes@ufes.br
www.edufes.ufes.br

Diretor da Edufes
Wilberth Salgueiro

Conselho Editorial
Ananias Francisco Dias Junior, Fátima Maria Silva, Gleice Pereira, José André Lourenço, Margarete Sacht Góes, Othon Souto Campos, Paulo Rogerio Garcez de Moura, Rodrigo de Alvarenga Rosa, Rogério Borges de Oliveira, Rosana Suemi Tokumaru, Sandra Soares Della Fonte, Sergio Lins de Azevedo Vaz, Telma Elita Juliano Valente

Secretaria do Conselho Editorial
Douglas Salomão

Administrativo
Josias Bravim, Washington Romão dos Santos

Seção de Edição e Revisão de Textos
Fernanda Scopel, George Vianna,
Jussara Rodrigues, Roberta Estefânia Soares

Seção de Design
Juliana Braga, Samira Bolonha Gomes

Seção de Livraria e Comercialização
Adriani Raimondi, Ana Paula Rubim,
Dominique Piazzarollo, Marcos de Alarcão,
Maria Augusta Postinghel

Produção Cultural
Déborah Pinto Corrêa

Este trabalho atende às determinações do Repositório Institucional do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes e está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Projeto gráfico
Willi Piske Junior
Samira Bolonha Gomes

Revisão de texto, diagramação e capa
AIs Comunicação e Estratégia

Foto da capa: Anastasia Collection

Supervisão
Edufes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Universitária – Edufes, ES, Brasil)

P962 O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (1994-2024) [recurso eletrônico]: história, impacto e pesquisas em curso / Arlene Batista da Silva e Maria Amélia Dalvi (org.). Dados eletrônicos. – Vitória, ES : Edufes, 2026.
246 p. : il. ; PDF, 2.700 kB. - (Coleção Pesquisa Ufes II; 25)

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-7772-669-1
Modo de Acesso: https://repositorio.ufes.br/handle/10/774

1. Estudos literários. 2. Literatura do Espírito Santo. 3. Formação de pesquisadores. I. Silva, Arlene Batista da. II. Dalvi, Maria Amélia. III. Série.

CDU: 82

Elaborado por Ana Paula de Souza Rubim – CRB-6 ES-000998/O

Esta obra foi composta com
a família tipográfica Crimson Text.

ARLENE BATISTA DA SILVA
MARIA AMÉLIA DALVI
(org.)

O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (1994-2024)

História, impacto e pesquisas em curso

EDUFES

Vitória, 2026

Sumário

Apresentação 9

Experiências das primeiras surdas mestras na Universidade Federal do Espírito Santo: impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras na Acessibilidade em Libras no Espírito Santo 22
Amanda Caroline Furtado Freitas • Zuleika Rache Kieper

Notícia de uma antologia da Literatura do Espírito Santo 46
Arnon Tragino

A mulher fragmentada na poesia de Sara Lovatti 54
Bartira Zanotelli Dias da Silva

Trinta anos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo: as dissertações e teses sobre ensino de literatura na última década (2014-2024) 62
Celiane da Silva Vieira

O livro-reportagem *Cova 312* na disputa de narrativas sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira 84
Daniel Rossmann Jacobsen

Panorama dos periódicos científicos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes em 30 anos de história 96
Daniel Rossmann Jacobsen

O acolhimento do sim e do não: diálogos epistêmicos em *Não sou poeta* (2024), de Victor Heringer 115
Igor da Rocha Gulicz

Estudo de e sobre mulheres na história do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Espírito Santo 122
Lívia Hubner Campos • Maria Amélia Dalvi

Estudos sobre as relações entre literatura e infância no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (1994-2024) 145
Luciele Brandão Mendes

Impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo no perfil profissional dos docentes do magistério básico na rede pública e privada de ensino fundamental e médio do Espírito Santo: uma análise de Currículos Lattes 164
Nadine Vasconcelos Alves Lopes Braga

Reinaldo Santos Neves, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Literatura do Espírito Santo e a letra da casaca 179
Paulo Roberto Sodré

Impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo no avanço do conhecimento sobre a literatura do Espírito Santo.....194
Pedro Henrique Aleixo Pimenta

Presença da escrita criativa no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo..... 209
Sâmella Priscila Ferreira Almeida • Maria Amélia Dalvi

Itinerário de dor e desejo no entretexto "Hipomênia e os cães", em *Uma leitura na chuva*, de Paulo Roberto Sodré.....221
Thalles Zaban

A melancolia como lucidez em *Água viva e Um sopro de vida*, de Clarice Lispector.....233
Thaynah Betini

Sobre os autores e autoras..... 242

Apresentação

Este livro decorre de três atividades realizadas ao longo do ano de 2024, quando o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) completou 30 anos de fundação e 25 anos de reconhecimento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes):

1. A pesquisa intitulada "O Programa de Pós-graduação em Letras (1994-2024) da Universidade Federal do Espírito Santo: constituição histórica, impactos acadêmico-científicos e socioculturais e linhas tendenciais de desenvolvimento", registrada sob o n. 12529/2023 na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Ufes, em desenvolvimento entre junho de 2023 e dezembro de 2027;

2. A disciplina Literatura e Docência, com 60 horas, ministrada no semestre letivo 2024/1 pela professora Maria Amélia Dalvi; e

3. O XXVI Congresso de Estudos Literários, realizado no campus de Goiabeiras de instituição, sob organização de Andressa Zoi Nathanailidis, Arlene Batista da Silva, Gaspar Paz e Maria Amélia Dalvi.

O escopo da pesquisa é o estudo: a) da constituição histórica; b) dos impactos acadêmico-científicos e socioculturais em âmbito regional; e c) das linhas tendenciais de desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, no período compreendido entre 1994 e 2024.

A ementa fixa da disciplina é a seguinte:

> Relações entre literatura e docência em suas dimensões teórico-práticas. Constituição histórica e transformações do saber em literatura e docência nos planos nacional e internacional. Experiências, temas e problemas atuais em literatura e docência. Formação profissional para o ensino e/ou pesquisa em Estudos Literários sob o prisma das relações entre literatura e docência (Disponível em: https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/2024-1_-_literatura_e_docencia_-_plano_de_curso_-_maria_amelia_dalvi.pdf. Acesso em 29 de mar. 2025).

A disciplina em questão, que contou com oito alunos matriculados, teve como recorte e, portanto, como subtítulo "Estudos sobre o Programa de Pós-graduação em Letras (1994-2024) da Universidade Federal do Espírito Santo". A regente da disciplina propôs a seguinte sinopse:

> A disciplina se dedicará a pensar a constituição histórica, os impactos e as linhas tendenciais de desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGL/Ufes). Para tanto, serão hauridas, de um lado, contribuições interdisciplinares que discutem e interrelacionam o capitalismo das últimas décadas, o Estado brasileiro, a universidade, o perfil intelectual, a pós-graduação e a área de Letras/Estudos Literários no período de 1994-2024; e, de outro, serão resgatados estudos que se dedicam especificamente ao PPGL/Ufes e a seu papel como formador de professores-pesquisadores de Literatura. Os alunos produzirão trabalhos finais que abordem o PPGL/Ufes sob diferentes prismas, visando à produção de um livro comemorativo dos 30 anos de fundação e 25 anos de reconhecimento do PPGL/Ufes (Disponível em: https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/2024-1_-_literatura_e_docencia_-_plano_de_curso_-_maria_amelia_dalvi.pdf. Acesso em 29 de mar. 2025).

Cumpre destacar que, entre outros, foram lidos e discutidos, na disciplina, alguns artigos e capítulos já existentes, fruto de pesquisa sobre a história do PPGL/Ufes, a saber:

I. DALVI, Maria Amélia. Dez escritoras contemporâneas no Espírito Santo: indagações a partir dos cursos de graduação e pós-graduação em Letras. *In*: TRAGINO, Arnon *et al.* (org.). Bravos companheiros e fantasmas 7: estudos críticos sobre o autor capixaba. Campinas: Pontes Editores, 2018a, v. 7, p. 379-402. 23p.

II. DALVI, Maria Amélia. Notas para uma história da Revista Contexto (1992-2011): contribuições à formação em estudos literários no Espírito Santo. Contexto. v. 23, p. 276-316, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/8252. Acesso em 29 fev. 2024. 41p.

III. RIBEIRO, Francisco Aurelio; HERKENHOFF, Joana D'Arc Batista. Vinte anos de literatura infantojuvenil e ensino de literatura em dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes. Contexto. v. 28, p. 93-110, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/12038. Acesso em 29 fev. 2024. 18p.

Uma parte dos capítulos incluídos neste livro decorre dos trabalhos finais da disciplina, revistos, que foram também apresentados durante o XXVI Congresso de Estudos Literários (CEL), cujo título foi "O Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes: 30 anos de fundação e 25 anos de reconhecimento pela Capes (1994-2024)". O evento aconteceu nos dias 21 e 22 de novembro de 2024, quinta e sexta-feira, predominantemente no Auditório Décio Cunha, localizado no térreo do edifício didático IC-II do Centro de Ciências Humanas de Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo.

Os eixos temáticos do XXVI CEL foram: estudos sobre a constituição do PPGL/Ufes (fundação, desenvolvimento, atualidade, perspectivas); estudos sobre a contribuição do PPGL/Ufes na formação de escritores, pesquisadores, professores, tradutores e outros profissionais da área; estudos sobre os impactos e desdobramentos da produção de egressos, discentes, pós-doutorandos e/ou docentes vinculados

ao PPGL/Ufes no plano regional, nacional ou internacional; estudos sobre as dissertações e teses defendidas no PPGL/Ufes; estudos sobre os livros e periódicos publicados pelo PPGL/Ufes; estudos sobre os eventos organizados pelo PPGL/Ufes; estudos sobre os núcleos, linhas e projetos de pesquisa do PPGL/Ufes; estudos sobre a Literatura do/no Espírito Santo e sobre o sistema literário capixaba em correlação com o PPGL/Ufes; projetos de pesquisa, de dissertação e de tese atualmente em andamento no PPGL/Ufes.

No período de 08 a 28 de outubro de 2024 foram submetidas 33 propostas de comunicação que, depois de apreciadas, foram organizadas em mesas redondas temáticas, divulgadas em 02 de novembro de 2024.

Os organizadores do evento realizaram uma consulta via Google Formulários aos docentes e discentes do PPGL/Ufes, elencando os nomes de todos os ex-professores recuperados a partir de documentos existentes na sala técnica e na sala de coordenação do Programa, para que a comunidade elegesse dois colegas a serem convidados para a realização de conferências de abertura no evento. Em uma votação apertada, os colegas indicados foram: a) Alexandre Jairo Marinho Moraes, que, na abertura do evento, apresentou um depoimento memorialístico sobre sua história com o Programa, desde a fundação em 1994 até sua aposentadoria; e b) Paulo Roberto Sodré, que, na sequência, apresentou uma conferência a respeito da atividade de Reinaldo Santos Neves – escritor, pesquisador e ex-servidor técnico em assuntos educacionais, no cargo de tradutor – como fundador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Literatura do Espírito Santo do PPGL/Ufes.

Logo a seguir, foram feitas três homenagens a pessoas importantes na história do Programa: Francisco Aurelio Ribeiro foi lembrado por seu pioneirismo como um dos fundadores do PPGL/Ufes e segundo coordenador, em um breve discurso proferido por Renata Bomfim como companheira de Academia Espírito-Santense de Letras; Leni Ribeiro Leite foi lembrada por seu papel como primeira

ex-coordenadora mulher, em um breve discurso proferido por sua ex-orientanda Marihá Barbosa e Castro, hoje professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo; e Reinaldo Santos Neves, que tinha acabado de ser objeto da conferência realizada por Paulo Roberto Sodré.

As comunicações efetivamente apresentadas ocorreram todas no dia 21 de novembro de 2024, em oito sessões, distribuídas entre o Auditório Décio Cunha e as salas 101 do prédio Wallace Corradi e 214 do edifício Luísa Lopes do polo de prédios da pós-graduação do Centro de Ciências Humanas e Naturais: Mesa-Redonda de Comunicações I: de 10h às 11h; Mesa-Redonda de Comunicações II: de 11h às 12h; Mesa-Redonda de Comunicações III e IV: de 14h às 15h (simultâneas); Mesa-Redonda de Comunicações V e VI: de 15h às 16h (simultâneas); Mesa-Redonda de Comunicações VII e VIII: de 16h às 17h (simultâneas).

À noite, ainda no mesmo dia, de 19h às 21h, aconteceu mais um bloco de homenagens: a Jurema Oliveira (*in memoriam*) foi lembrada como responsável pelo primeiro desenho da política de cotas na modalidade de reserva de vagas no âmbito do PPGL/Ufes para pessoas pretas, pardas e indígenas, em um breve discurso realizado por seu ex-orientando Leonardo Lúcio Vieira Machado, hoje professor do Departamento de Línguas e Letras da instituição; a Santinho Ferreira de Souza foi homenageado como membro fundador do PPGL/Ufes e ex-diretor do Centro de Ciências Humanas e Naturais no período de criação e reconhecimento do Programa, em um breve discurso proferido por Maria Mirtis Caser, ex-colega de Souza no Departamento de Línguas e Letras da Ufes e membro do corpo docente do Programa; e a Wilberth Salgueiro, que também foi homenageado com um breve discurso proferido por Wallas Zoteli, egresso do Programa e atualmente professor do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo, na condição tripla de único membro fundador do PPGL/Ufes ainda em atividade, coordenador responsável pela Avaliação de Propostas para Cursos Novos (APCN)

que redundou no reconhecimento do curso de Mestrado em Letras pela Capes, em 1999 e, enfim, autor do APCN que culminou na criação e reconhecimento do curso de doutorado em Letras, em 2010.

A Mesa de Encerramento do Congresso aconteceu no dia 22 de novembro de 2024, de 9h às 12h, sob mediação da Dr.ª Fernanda Scopel Falcão, revisora da Editora da Universidade (Edufes), no Auditório Décio Cunha, e foi composta por escritores premiados pelo V Prêmio Ufes de Literatura: Prof.ª Dr.ª Andréia Penha Delmaschio (Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo) – premiada na categoria romance; Prof. Dr. Gustavo Bernardo Krause (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) – premiado na categoria literatura juvenil; Prof. Dr. Júlio Cesar Machado de Paula (Universidade Federal Fluminense) – premiado na categoria contos; e Ezequiel Pereira de Sales (servidor público) – premiado na categoria poemas. Na sequência, ocorreu o lançamento referente aos livros do V Prêmio Ufes de Literatura, no Teatro Universitário, às 17h, com espetáculo de dança e música ao vivo.

Os textos que compõem este volume, selecionados pelas organizadoras, representam alguns dos eixos abordados na pesquisa, na disciplina e no Congresso que estão na origem desta publicação.

O primeiro capítulo, "Experiências das primeiras surdas mestras na Universidade Federal do Espírito Santo: impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras na acessibilidade em Libras no Espírito Santo", de Amanda Caroline Furtado Freitas e Zuleika Rache Kieper, estudantes atualmente matriculadas, respectivamente, nos cursos de Doutorado e Mestrado em Letras do Programa, sob orientação da professora Arlene Batista da Silva, realiza um importante registro e análise das experiências das duas primeiras estudantes surdas matriculadas no Programa, pontuando conquistas e limites dessa experiência desde a perspectiva daqueles que a vivenciaram.

Já no segundo capítulo, Arnon Tragino, egresso do Programa e atualmente membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Literatura

do Espírito Santo, em "Notícia de uma antologia da literatura do Espírito Santo", analisa uma antologia de literatura do Espírito Santo publicada nos anos 2000, mostrando como ela atuou na constituição do sistema literário contemporâneo em âmbito local. Trata-se de uma relevante contribuição neste momento, quando, em sua última reforma curricular, o PPGL/Ufes recriou a disciplina de Literatura do Espírito Santo e decidiu incentivar a especificidade do Programa como único centro de referência no país em pesquisa sobre a literatura produzida neste pequeno estado sudestino.

O terceiro capítulo, intitulado "A mulher fragmentada na poesia de Sara Lovatti", de Bartira Zanotelli Dias da Silva, escritora, tradutora e atualmente doutoranda pelo Programa, analisa a produção literária de outra egressa do curso de mestrado e doutoranda do Programa, Sara Lovatti, mostrando que o PPGL/Ufes tem sido um importante lócus de formação em escrita criativa (que recentemente mereceu a criação de uma linha de pesquisa em Literatura: Escrita Criativa, Tradução e Ensino) e crítica literária. Adicionalmente, é importante ressaltar a contribuição do artigo de Silva para os estudos que interrelacionam literatura, poesia e gênero.

"Trinta anos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo: as dissertações e teses sobre ensino de literatura na última década (2014-2024)", de Celiane da Silva Vieira orientada no mestrado pela professora Ozirlei Teresa Marcilino e atualmente está sob orientação do professor Wilberth Salgueiro, empreende um importante levantamento das dissertações e teses sobre o ensino de literatura, a formação de leitores e temas correlatos desenvolvidas no Programa em sua última década de atividade. A pesquisadora mostra o impacto do PPGL/Ufes na dinamização e transformação da educação básica nos planos local, regional e quiçá nacional, ressaltando temas e abordagens, bem como os orientadores mais frequentes.

O quinto capítulo, "O livro-reportagem *Cova 312* na disputa de narrativas sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira", de Daniel

Rossmann Jacobsen, atualmente doutorando pelo PPGL/Ufes sob orientação da professora Fabíola Padilha, a partir da análise de uma obra de jornalismo investigativo, põe em discussão temas candentes na atualidade, como revisionismo histórico, escrita da história, negacionismo e busca por justiça e reparação pelos crimes da ditadura na sociedade brasileira. O trabalho do pesquisador se insere em um forte polo de estudos da criação/literatura produzida tendo como inspiração ou mote a Ditadura (1964-1985), no âmbito do PPGL/Ufes, potencializado pelo projeto Memorial Poético dos Anos de Chumbo, coordenado pelos professores Nelson Martinelli Filho e Wilberth Salgueiro.

Também Daniel Rossmann Jacobsen apresenta, em "Panorama dos periódicos científicos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes em 30 anos de história", uma recuperação histórica dos periódicos científicos do PPGL/Ufes *pari passu* à reflexão crítica sobre a avaliação dos periódicos, às métricas e a seu uso para finalidades estranhas àquela que inicialmente produziu classificações como o Qualis Capes.

Já no sétimo capítulo, Igor da Rocha Gulicz, doutorando do Programa sob orientação do professor Wilberth Salgueiro, em um texto não ortodoxamente acadêmico, apresenta, em "O acolhimento do sim e do não: diálogos epistêmicos em *Não sou poeta* (2024), de Victor Heringer", uma reflexão a partir de obra poética do escritor recentemente falecido. Cotejando a já alentada e crescente bibliografia existente sobre o romance *O amor dos homens avulsos* com a escassez de estudos sobre os poemas do autor carioca, Gulicz torna explícita a relevância da pesquisa que ele atualmente desenvolve no curso de doutorado no PPGL/Ufes, mostrando como as atividades no Programa têm contribuído para expandir o conhecimento em estudos literários no país.

"Estudo de e sobre mulheres na história do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo", oitavo capítulo da obra, da autoria de Lívia Hubner Campos e Maria

Amélia Dalvi, dedica-se à contribuição das mulheres para o desenvolvimento do PPGL/Ufes e para o avanço dos estudos literários em nível local, regional e eventualmente nacional, analisando as teses e dissertações produzidas entre os anos de 2007 (início da disponibilização digital) e 2023. A pesquisa investiga quantos desses trabalhos foram desenvolvidos por mulheres e quantos têm como tema as produções teóricas e literárias de mulheres. O método utilizado foi a análise documental e de conteúdo das teses e dissertações disponíveis no site do PPGL/Ufes; essa análise, assim como o levantamento dos dados, fora orientada pelo materialismo histórico-dialético e por teorias feministas correlatas. Os principais resultados indicam um aumento significativo no número de mulheres ingressantes na pós-graduação, mas mostram que a produção de mulheres como objeto de pesquisa permanece estagnada e em quantidade muito inferior aos estudos focados em homens. A pesquisa realizada revela que, apesar do crescimento da presença feminina na academia, as mulheres ainda são vistas como "corpos estranhos", especialmente no que se refere ao reconhecimento de suas produções como objeto de estudo.

No nono capítulo, Estudos sobre as relações entre literatura e infância no "Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (1994-2024)", Luciele Brandão Mendes apresenta uma síntese dos estudos realizados como iniciação científica, sob orientação da professora Maria Amélia Dalvi. Em sua pesquisa, a graduanda analisou as contribuições das pesquisas materializadas em dissertações e teses vinculadas à Ufes e desenvolvidas no PPGL/Ufes, sobre as relações entre literatura e infância, desde a fundação do programa em 1994 até o ano de 2024. Adicionalmente, analisou publicações do Programa para identificar trabalhos nessa mesma interface (literatura e infância). O objetivo da pesquisa foi examinar as contribuições do PPGL/Ufes e estudar a contextualização histórica da infância e sua relação com a literatura. Buscou, também, entender a perspectiva sob a qual as pesquisas anteriores foram realizadas, as conclusões alcançadas e as lacunas evidenciadas.

Por sua vez, Nadine Vasconcelos Alves Lopes Braga, mestranda pelo PPGL/Ufes sob orientação da professora Arlene Batista da Silva e coorientação da professora Adriana Pin, no décimo capítulo, "Impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo no perfil profissional dos docentes do magistério básico na rede pública e privada de ensino fundamental e médio do Espírito Santo: uma análise de Currículos Lattes", analisa a partir da plataforma Lattes os impactos das atividades do PPGL/Ufes no perfil profissional dos docentes em atuação no magistério básico de ensino fundamental e médio. A pesquisadora mostra que 57,69% dos doutores egressos do Programa no recorte temporal definido para a pesquisa trabalham em escolas privadas e públicas, contribuindo sensivelmente para a melhoria da qualidade do ensino.

No capítulo intitulado "Reinaldo Santos Neves, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Literatura do Espírito Santo e a letra da casaca", Paulo Roberto Sodré, mesclando memórias pessoais e pesquisa histórico-documental, recupera dados e informações atinentes à atuação do editor, escritor, pesquisador, servidor público aposentado e tradutor Reinaldo Santos Neves, como fundador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Literatura do Espírito Santo (Neples), vinculado do PPGL/Ufes, e principal organizador de suas atividades entre 1996 e 2012: o seminário bianual Bravos Companheiros e Fantasmas, dedicado ao/à autor/a capixaba, e a organização e publicação dos volumes que reúnem os trabalhos apresentados durante as sessões do evento; a produção e publicação de antologias, edições fac-similares e estudos histórico-literários (tais como *História da literatura do Espírito Santo e Mapa da literatura feita no Espírito Santo*), entre outras. De acordo com Sodré, é patente, na atuação de Santos Neves, uma preocupação com uma política da visibilidade em relação à participação da literatura proveniente do Espírito Santo no sistema literário brasileiro – o que, por sua vez, em função do lugar ímpar que o PPGL/Ufes ocupa no estudo da literatura do Espírito Santo no país, rebate

na importância que o próprio Programa tem para o avanço da compreensão da literatura brasileira em suas nuances e complexidades.

Pedro Henrique Aleixo Pimenta, no décimo segundo capítulo, "Impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo no avanço do conhecimento sobre a literatura do Espírito Santo", complementa e amplia a reflexão sistematizada no texto de Paulo Roberto Sodré. O mestrando, que desenvolve seus estudos sob orientação de João Claudio Arendt, concentra-se nas duas principais atividades do Neples: a organização da série de eventos e livros *Bravos companheiros e fantasmas* e a criação e manutenção da *Revista Fernão*, no período de 2014-2024. O pesquisador amplia sua reflexão com um levantamento de dissertações e teses produzidas e defendidas no PPGL/Ufes, dedicadas à Literatura do Espírito Santo. Pontua que, geralmente, os orientadores de tais trabalhos são vinculados ao Neples.

O décimo terceiro capítulo, "Presença da escrita criativa no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo", fruto de coautoria entre a doutoranda Sâmella Priscila Ferreira Almeida e sua orientadora no Programa, a professora Maria Amélia Dalvi, recupera a noção conceitual de "escrita criativa", historiciza a fundação das primeiras linhas e cursos no país e contextualiza a criação da linha de pesquisa "Literatura: Escrita Criativa, Tradução e Ensino" no PPGL/Ufes, iniciada em 2023. Defende que a escrita criativa é passível de ensino e problematiza algumas condições para seu pleno desenvolvimento. As autoras elencam atividades realizadas no bojo do cotidiano do Programa que enriquecem artística e criativamente o espaço-tempo no qual docentes e discentes atuam, favorecendo o desenvolvimento de um contexto propício à formação de (novos) escritores e tradutores, a despeito dos limites, contradições e impasses para o reconhecimento da escrita não acadêmica como produção de saber no seio da pós-graduação brasileira.

"Itinerário de dor e desejo no entretexto 'Hipomênia e os cães', em *Uma leitura na chuva*, de Paulo Roberto Sodré", do doutorando

Thalles Zaban, propõe uma leitura do microrromance "Hipomênia e os cães", presente no livro *Uma leitura na chuva*, de Paulo Roberto Sodré, a partir das categorias autoria, jogo metalinguístico, intertextualidade, polifonia e dialogia. Para o desenvolvimento de seu estudo, correlaciona o trecho literário do autor capixaba em questão, a figura episódica da besta ladrador em *A Demanda do Santo Graal* (novela de cavalaria do século XIII) e a construção da personagem Katherine de Giac, de *A crônica de Malemort* (1978), de Reinaldo Santos Neves, cuja inspiração medieval também é inequívoca. Ressalta, da análise, o amor interdito como elemento basilar na composição do romance. Considerando que tanto Sodré quanto Santos Neves atuaram por muitos anos no Programa e que Zaban é um pesquisador matriculado no curso de doutorado, fica patente que o PPGL/Ufes foi e continua sendo um importante espaço criativo para a extrapolação das linhas de força mais óbvias na produção literária e crítica contemporânea, fertilizando-se no trânsito entre temporalidades, espacialidades e textualidades diversas.

Por fim, encerrando o livro, o décimo quinto capítulo, "A melancolia como lucidez em *Água viva* e *Um sopro de vida*, de Clarice Lispector", escrito por Thaynah Betini, orientanda do professor Gaspar Paz no curso de mestrado do PPGL/Ufes, debruça-se sobre a complexa questão da melancolia, particularmente em duas obras singulares de Clarice Lispector, e recobra uma tradição muito forte, na história do Programa, de estudos clariceanos – capitaneada por anos por ex-docentes como Alexandre Jairo Marinho Moraes, Ana Augusta Wanderley Rodrigues de Miranda, Deneval Siqueira de Azevedo Filho, Evando Nascimento, entre outros.

Com a organização da publicação esperamos dar aos leitores um cintilar, um lampejo, um vislumbre do muito que aqui se faz, evidenciando alguns impactos inequívocos da atuação de docentes, discentes e egressos na região e no país, em relação ao saber literário, e noticiando promessas e apostas, na forma de pesquisas e estudos em curso. Esse conjunto de capítulos esquadrinha, pois, frentes

de atuação diversas, nesses 30 anos de história do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, reunindo e reinventando o passado, o presente e o futuro.

Arlene Batista da Silva
Maria Amélia Dalvi

Experiências das primeiras surdas mestras na Universidade Federal do Espírito Santo: impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras na Acessibilidade em Libras no Espírito Santo

Amanda Caroline Furtado Freitas • Zuleika Rache Kieper

A inclusão de pessoas surdas no ensino superior é um desafio complexo que envolve a adaptação de práticas pedagógicas, currículos e recursos didáticos para garantir que esses estudantes tenham acesso pleno ao conhecimento e à cultura acadêmica. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua oficial das comunidades surdas

e sua implementação nas instituições de ensino é fundamental para promover a acessibilidade e a igualdade de oportunidades.

O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) tem se destacado como um exemplo de esforço contínuo em prol da inclusão, tendo acolhido e formado as primeiras surdas mestras da instituição, Amanda Caroline Furtado Freitas e Mariana Daleprani Nogueira. Ambas defenderam suas dissertações em 2023, representando marcos significativos na luta pela acessibilidade acadêmica.

Tendo em vista os impactos do funcionamento do PPGL/Ufes na acessibilidade em Libras no Espírito Santo, este artigo tomará como objeto de estudo a acessibilidade no PPGL. O objetivo central é descrever e analisar entrevistas com duas alunas surdas, destacando suas conquistas e os desafios enfrentados durante seu percurso, bem como inclusão implementadas pelo programa e os impactos de suas pesquisas na acessibilidade em Libras no estado. Busca-se compreender como a inclusão de alunas surdas em um programa de pós-graduação pode transformar não apenas suas trajetórias pessoais, mas também o panorama acadêmico em torno da acessibilidade e inclusão. A investigação foi realizada com o intuito de aprofundar a compreensão sobre essas dinâmicas, considerando que, até então, sabia-se apenas que a Ufes havia implementado algumas iniciativas de inclusão. Este estudo visa, portanto, expandir a análise dos impactos e desafios.

Ao analisar essas experiências, fornece uma visão abrangente sobre a importância da acessibilidade em Libras no ensino superior e os benefícios que práticas inclusivas podem trazer para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. A trajetória dessas pesquisadoras não apenas reflete suas conquistas individuais, mas também sinaliza um avanço significativo na construção de um ambiente acadêmico mais equitativo e inclusivo para todos.

História do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo

O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é uma instituição acadêmica de destaque, fundada em 1994 e reconhecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1999. O curso de Mestrado Acadêmico em Letras, foi reconhecido oficialmente homologado pelo Ministério da Educação (MEC) em 17 de dezembro de 1999. O curso de Doutorado Acadêmico em Letras, obteve reconhecimento em 19 de agosto de 2010.

Neste artigo, o foco será a acessibilidade em Libras (Língua Brasileira de Sinais), dada a amplitude do conceito de acessibilidade, que engloba diferentes necessidades, como acessibilidade para cadeirantes, cegos, entre outros. O termo "acessibilidade" refere-se a um conjunto de medidas que promovem a inclusão de pessoas com deficiência, eliminando barreiras que limitam sua participação plena na sociedade. No contexto da pós-graduação, a acessibilidade em Libras é crucial para a inclusão de estudantes surdos, permitindo que tenham acesso às informações acadêmicas e participem ativamente de atividades educativas, em condições de igualdade com os ouvintes.

A importância de focar na acessibilidade em Libras no PPGL da Ufes é promover uma educação inclusiva e igualitária. O estudo analisa as políticas e práticas de acessibilidade em Libras no PPGL, considerando o suporte institucional e a participação de estudantes surdos na pesquisa e nas atividades acadêmicas.

A importância de um programa de pós-graduação em Letras oferecer acessibilidade em Libras está relacionada ao fortalecimento da inclusão acadêmica e ao desenvolvimento de novas pesquisas de literatura surda e em Libras. Quando o ambiente acadêmico se torna acessível para a comunidade surda, incluindo pessoas surdas e ouvintes que dominam Libras.

A acessibilidade em Libras nos programas de pós-graduação, como no campo das Letras, tem o potencial de ampliar e aprofundar pesquisas literárias em vários eixos, quando inclui tanto sujeitos surdos quanto ouvintes que dominam a língua de sinais. O artigo explora as contribuições da comunidade surda para áreas como o ensino de literatura, a tradução literária e a escrita criativa. Na literatura, os surdos podem aprender de forma diferente, usando a cultura visual da língua de sinais.

Na escrita criativa, estudantes surdos podem produzir narrativas que refletem a experiência visual e sensorial da surda, enriquecendo a diversidade de língua de sinais no campo literário. As consequências são a transformação das práticas acadêmicas e pedagógicas, a valorização da língua e cultura surda e a equidade na produção de conhecimento literário.

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) foi o primeiro a iniciar pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), foi Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado apresentou a dissertação de mestrado *Traduções e marcas culturais dos surdos Capixabas: os discursos desconstruídos quando a resistência conta a história*, defendida em 30 de março de 2007, sob a orientação de Sonia Lopes Victor. Este trabalho é reconhecido como uma das primeiras pesquisas do PPGE a se concentrar em Libras e educação de surdos. Após esse início, houve um aumento no interesse e nas pesquisas na área, que continua crescendo até hoje.

Além disso, pesquisadora Vieira-Machado publicou o livro *Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativa, traduções e histórias capixabas* (2010), que explora as interações entre surdos e ouvintes no ambiente escolar, reforçando a relevância das experiências culturais e educativas dos surdos capixabas.

> A minha primeira proposta de pesquisa, ao ingressar no mestrado, era recheada de questões pedagógicas que afligiam professores que, como eu, lidavam com os questionamentos diários

> da inclusão na educação e um de seus aspectos mais complicados: a inclusão de alunos surdos na escola regular. Essas questões me acompanhavam e me acompanham desde o Curso Técnico em Magistério das séries iniciais e, posteriormente, mais lapidadas, com a graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (VIEIRA-MACHADO, 2010, p. 27).

Nesse contexto, a pesquisadora foi aprimorada durante a graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Espírito Santo. A experiência de Vieira-Machado ilustra as complexidades e desafios enfrentados na inclusão de alunos surdos na escola regular. É um exemplo de pesquisa no PPGE sobre inclusão de surdos e suas culturas, mostrando a importância desse programa na consolidação dos estudos em Libras.

Ademar Miller Júnior tornou-se o primeiro surdo a obter o título de mestre pela universidade, com a defesa da dissertação *A inclusão do aluno surdo no Ensino Médio*. O estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Ufes apresentou sua dissertação no dia 29 de julho de 2013, diante de um público de mais de 100 pessoas, no auditório do Centro de Educação. Sua dissertação foi orientada por Ivone Martins de Oliveira e coorientada por Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado. Ele abriu caminho para que outros surdos se interessassem pela academia, especialmente em áreas ligadas à educação e Libras. Sua trajetória foi marcada por uma forte defesa dos direitos educacionais das pessoas surdas, o que inspirou debates sobre políticas de inclusão na pós-graduação.

O segundo surdo a ingressar no mestrado do PPGE foi Daniel Junqueira Carvalho, que defendeu em 2016 a dissertação intitulada *Não basta ser surdo para ser professor: as práticas que constituem o ser professor surdo no espaço da inclusão*, sob a orientação de Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado.

A terceira surda a ingressar no programa foi Eliane Telles de Bruim Vieira. Ela apresentou a dissertação *Práticas de hipervalorização*

de diferentes modos de ser surdo no contexto educacional do Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) no Estado do Espírito Santo em 2016, também orientada por Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado. Eliane foi a primeira surda a defender uma tese de doutorado no programa, em 2022, intitulada *Práticas pedagógicas na educação de Surdos: circuitos de transnacionalização entre documentos-monumentos, regularidades discursivas e contracondutas em questão*, por orientação da mesma professora.

A professora doutora Maria Amélia Dalvi, que orientou a primeira pesquisa sobre Libras no PPGL, apresentou uma perspectiva inclusiva a respeito do campo da literatura, compreendendo-a como acessível a todos. A literatura surda no PPGL é importante porque ajuda a incluir e respeitar as culturas e línguas da comunidade surda. A pesquisa sobre Libras era no PPGE, mas o PPGL foca na literatura, estabelecendo um espaço para a discussão das especificidades da educação literária para surdos. Isso enriquece a literatura e fortalece práticas pedagógicas mais inclusivas, isso abriu caminho para novas investigações e fortalecimento da Libras no contexto acadêmico, consolidando a importância da literatura visual para a comunidade surda.

A primeira pesquisa sobre Libras foi realizada por Arlene Batista da Silva, que defendeu sua tese de doutorado em 07 de julho de 2015. O título da tese é *Literatura em Libras e educação literária de surdos: um estudo da coleção* "Educação de surdos" *e de vídeos literários em Libras compartilhados na Internet*. Pela orientação da Professora Doutora Maria Amélia Dalvi, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a pesquisa se insere na linha de estudo de Literatura e Expressões da Alteridade.

A pesquisa ajudou o Programa de Pós-Graduação em Letras a entender melhor a literatura em Libras e suas implicações na educação de surdos. Isso ajudou a ampliar as discussões sobre inclusão e acessibilidade na literatura, além de fomentar a produção acadêmica e pedagógica voltada para o ensino de surdos, influenciando práticas e currículos dentro do programa.

A primeira professora a orientar pesquisas produzidas por surdos no campo da literatura surda foi Arlene Batista da Silva. Ela ajudou a abrir mais oportunidades para pesquisas nessa área.

Daniela Gomes Gumiero, que é ouvinte, defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) com o título *Leitura literária em Signwriting: metodologias docentes para a formação do leitor surdo* no dia 23 de setembro de 2020. Sua pesquisa foi significativa ao explorar metodologias de leitura literária para surdos usando o sistema de escrita de sinais, o SignWriting.

Dayane Soares Rosa, também ouvinte, defendeu sua dissertação de mestrado intitulada *Literatura surda e mídias sociais: uma análise da poesia e da arte visual vernacular de Fábio de Sá* em 27 de setembro de 2021. Sua pesquisa abordou a presença e a expressão da literatura surda nas mídias sociais, analisando a poesia e a arte visual vernacular de Fábio de Sá.

Essas pesquisas e orientações abriram caminho para a comunidade surda se interessar e ingressar em programas de mestrado, como o PPGL, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa e produção acadêmica na área da literatura surda.

As primeiras estudantes surdas a desenvolver e defender pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) foram Mariana Daleprani Nogueira e Amanda Caroline Furtado Freitas.

Mariana Daleprani Nogueira foi a primeira surda a defender sua pesquisa no PPGL em 27 de fevereiro de 2023. Sua dissertação, intitulada *A reinvenção do conto A cartomante, de Machado de Assis, em Libras, numa perspectiva transcultural*, investigou os desafios e possibilidades de adaptar uma obra literária clássica brasileira para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Mariana examinou as técnicas de tradução utilizadas e explorou como elementos culturais e contextuais são interpretados e transmitidos em Libras. O resultado de sua pesquisa foi apresentado por meio de uma série de vídeos, discutindo aspectos específicos da tradução. Esses vídeos serão compartilhados

no canal "Na Palma da Mão", contribuindo para a acessibilidade cultural na comunidade surda.

Amanda Caroline Furtado Freitas foi a segunda surda a defender sua pesquisa, em 28 de fevereiro de 2023, com o título *Humor surdo e performance nas piadas produzidas por Alberto Oliveira Leite*. Amanda explorou o humor presente nas piadas em Libras criadas pelo humorista surdo Alberto Oliveira Leite, analisando a performance e a expressão artística do humor em Libras. Ela coordenou a seleção e gravação do material utilizado em sua pesquisa, incluindo a produção de vídeos das piadas em Libras, que serão disponibilizados no canal "Na Palma da Mão" no YouTube. Este trabalho destaca a riqueza cultural e linguística da comunidade surda, promovendo a disseminação do humor em Libras para um público mais amplo.

Abordagem teórica

A educação especial, voltada para entender às necessidades de alunos com deficiências, tem suas raízes em contextos históricos que envolvem transformações econômicas e políticas tanto no Brasil e no mundo. Nesta história encontram-se fatores e acontecimentos que moldaram a criação e a evolução da educação especial brasileira.

Partindo no começo da história de educação no Brasil, desde a chegada dos portugueses, sempre teve muitas desigualdades sociais. No período colonial, a educação era controlada por ordens religiosas, especialmente pelos jesuítas. Eles tinham o objetivo de ensinar a religião aos indígenas e preparar os filhos da elite para serem os líderes da sociedade.

A educação era voltada apenas para os filhos nobres, enquanto a maioria da população, incluindo pessoas com deficiência, ficava de fora. Não havia preocupação em oferecer educação para todos, e as pessoas com deficiência eram muitas vezes ignoradas ou vistas como incapazes de aprender. Jannuzzi (2012, p.15) aponta que a preocupação

com educação escolar para as pessoas com deficiência da classe trabalhadora era exterminada, elas não podiam usufruir do convívio social e devido das suas limitações, o autor afirma que:

A educação popular, e muito menos a dos deficientes, não era motivo de preocupação. Na sociedade pouco urbanizada, apoiada no setor rural, primitivamente aparelhado, provavelmente poucos eram considerados deficientes; havia lugar, havia tarefa que muitos deles executassem. A população era iletrada na sua maior parte, as escolas eram escassas, como já foi salientado, e dado que só recorriam a ela as camadas sociais alta e média, a escola não funcionou como crivo, como elemento da evidenciação de deficiências. Havia pouca divergência entre o modo de conceber o mundo que nela se difundia e o da família o qual o aluno fazia parte. Certamente só as crianças mais lesadas despertavam atenção e eram recolhidas em algumas instituições.

Entretanto, a história das pessoas com deficiência, maioria delas sofriam maus tratos, excluída e abandonada pela família, levadas para assistencialista e instituições, por meio de asilos e manicômios. Essa situação persiste durante muito séculos até chegar meados do século XIX, quando o tema começa a tomar novos rumos com desenvolvimento de novas discussões acerca dos historicamente excluídos.

A primeira Constituição Nacional, promulgada em 1824, assegurava a instrução primária gratuita para todos, mas excluía do acesso à escola as pessoas consideradas incapacitadas física ou moralmente (BARROS, 2022, p. 31). No entanto, a história da educação para cegos e surdos no Brasil começou a mudar durante o Império de Dom Pedro II, quando foram criadas as primeiras instituições dedicadas a esse público. Em 12 de setembro de 1854, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, também conhecido como Instituto Benjamin Constant (IBC), foi criado pelo decreto n.º 1.428. Pouco depois, em 26 de setembro de 1857, foi criado o Imperial Instituto de Surdos Mudos, que mais tarde se tornou o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

A educação especial no Brasil nesta época era tratada como um ato de caridade, focada na reabilitação, e o ensino se limitava

a habilidades básicas da vida. A sociedade tinha uma visão limitada e frequentemente negativa sobre as pessoas com deficiência, geralmente as pessoas com deficiência eram consideradas incapazes de se tornarem cidadãos plenos.

No final do século XIX e início do século XX, o Brasil começou a prestar mais atenção às necessidades das pessoas com deficiência, houve um início de mudança, com alguns educadores e reformadores sociais começando a defender a integração de alunos com deficiência no sistema educacional.

A criação de escolas especializadas, como o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), marcou o início das iniciativas de educação especial no país. Essas instituições foram inspiradas em modelos europeus e norte-americanos que integravam pessoas com deficiência ao sistema educacional, mas de forma separada da educação regular.

> [...] nosso interesse por questões pessoais, institucionais e político-sociais voltaram-se para a educação dos deficientes ou, de forma genérica, para a educação especial. Assim, a partir dos anos 1990, observamos que a educação especial brasileira passou por um processo de redefinição do seu público e da sua organização, pois, embora haja controvérsia sobre as traduções da Declaração de Salamanca, como bem indica Bueno (2008), a área, pelo menos no plano da retórica, começou a se orientar pelos princípios inclusivistas. Entretanto, as controvérsias sobre o modelo inclusivista (educação inclusiva ou inclusão total) são oportunas para a observação de que a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais6ganhou destaque nos eventos políticos, científicos e até na própria LDBEN n. 9394/96, a qual dedicou o Capítulo V com três artigos (do 58 ao 60) à educação especial (SILVA, 2014, p. 79).

No sistema educacional,as crianças com deficiência eram muitas vezes excluídas do ensino regular, frequentemente eram tratadas

mais como pacientes do que como alunos. A ênfase estava na reabilitação ou no "conserto" das deficiências, a educação era vista como um privilégio para poucos, e os métodos eram muitas vezes baseados em terapias e abordagens médicas, como pouco foco no desenvolvimento acadêmico ou social.

Com passar dos anos, o mundo da economia capitalista passa por uma crise profunda, abalou a estrutura produtiva e financeira diferentes classes sociais no Brasil. Essa crise provocou mudanças significativas no sistema capitalista e em seu metabolismo social, especialmente nas esferas produtiva, política e ideológica.

No Brasil, foram necessárias adaptações, adotando novas tecnologias, popularizando-se o computador pessoal e a Internet, fenômeno que se intensificou nos últimos anos, especialmente a partir dos anos 1990, nos governos de Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso. Sob a influência de prescrições neoliberais e acordos com agências internacionais, o país sofreu mudanças significativas, como a reestruturação do Estado e da educação.

Essas reformas visaram à internacionalização da economia e à universalização da educação básica, alinhando-se às recomendações de conferências globais das quais o Brasil foi signatário, como o foco em questões sociais e políticas começou a se voltar mais para a educação de pessoas com deficiência, levando a mudanças na Educação Especial no Brasil. A Declaração de Salamanca (1994) influenciou esse processo, trazendo a ideia de inclusão, embora houvesse controvérsias sobre como aplicar esses princípios no país.

A Educação Especial passou a ser reorganizada, buscando incluir mais pessoas no sistema regular de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 reforçou esse movimento, garantindo o direito de pessoas com necessidades especiais à educação gratuita, preferencialmente em escolas regulares.

Apesar de muitos anos de lutas e movimentos da comunidade surda, a educação dos surdos passou a ter visibilidade pública com a aprovação da Lei n.º 10.436/2002 (BRASIL, 2002) sobre o

reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como meio-legal de comunicação da comunidade surda e regulamentada pelo Decreto n.º 5.626/2005 (BRASIL, 2005). Esse documento encontra-se no capítulo VI, especificando a garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, cita que pessoa surda tem o direito do acesso à comunicação e informação com profissional tradutor e intérprete de Libras:

> Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.
>
> § 1º Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.
>
> § 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Com esta lei a educação inclusiva abriu a porta a acessibilidade para alunos surdos e deficiência auditiva, começou a ser uma prioridade nas políticas educacionais. A abordagem inclusiva enfatiza que todos os alunos surdos e incluindo aquelas com deficiência auditiva, devem ter acesso ao currículo regular e ser educadas na Educação Básica ao superior, com os apoios necessários. Com isso levou uma transformação nas práticas pedagógicas, promovendo metodologias que consideram a diversidade linguística e comunicacional, como a Língua de Sinais. Diversas teorias pedagógicas têm influenciado a

educação inclusiva, como o construtivismo, que valoriza a construção do conhecimento por meio da interação social.

Na educação de surdos, por exemplo, as metodologias bilíngues têm ganhado destaque, onde a Língua de Sinais é usada como primeira língua e o português como segunda, promovendo uma educação que respeita a cultura surda. Saiba que esta abordagem crítica e histórica do reconhecimento da Libras como uma língua, ajudou a legitimar a LIBRAS como uma língua plena, com estrutura própria, e não apenas como um recurso de comunicação, foi fundamental da importância para a valorização e respeito a diversidade linguística e cultural.

Podemos perceber, com aprovação das leis que surgiram ao longo do tempo, tanto no Brasil quanto no mundo, demostram um crescente reconhecimento da importância da educação inclusiva. Na educação pública de Educação Básica ao superior, os profissionais como os professores do Ensino Regular, forçados a se adaptar e estarem preparados para ensinar alunos surdos de forma inclusiva, não apenas no ambiente escolar, com isso, acabou levando o aumento da formação de alunos surdos e ouvintes que compreendam as questões sociais e históricas relacionadas à surdez, além disso, leva à construção de uma consciência crítica, combatendo as desigualdades e a luta por direitos da comunidade surda, eliminando preconceitos e promovendo o respeito à diversidade.

Neste contexto, o Ensino Superior nas universidades também levou impactos e consequências com o Neoliberalismo, com a mudanças e adaptações mexeu na estrutura e a gestão das instituições, inclusão e o apoio dos grupos da Educação Especial que atende as pessoas com deficiência que levou muitas transformações em diversas partes no mundo, incluindo o Brasil.

As transformações no ensino superior foram influenciadas do Neoliberalismo revelam um cenário de desafios para a inclusão de alunos surdos. A diminuição de investimentos em apoio e a priorização da eficiência econômica leva a perda da equidade criando barreiras

que limitam o acesso e a permanência desses estudantes nas instituições de Ensino Superior.

> Ora, tanto para garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo tempo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação exaltando sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos, classificada como "sociedade do conhecimento", as políticas predominantes se pautam pela busca da redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante (SAVIANI, 2009, p. 153).

Saviani nos mostra a realidade que as universidades enfrentam atualmente; a falta de apoio específico resultou em barreiras que dificultam o acesso e a permanência dos alunos, impactando negativamente seu desempenho acadêmico. Os investimentos em serviços de apoio, como tutoria, orientação e intérpretes, foram comprometidos, dificultando a permanência e o sucesso acadêmico de alunos surdos. É indispensável da importância de promover políticas que garantam a inclusão e a valorização da diversidade, assegurando que a educação superior seja um espaço de oportunidades para todos.

Acessibilidade do surdo na pós-graduação

Durante a pandemia, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) fez uma série de ações para garantir a acessibilidade de alunas surdas como Amanda Caroline Furtado Freitas e Mariana Daleprani Nogueira. Uma das medidas fundamentais foi a disponibilização de intérpretes de Libras em todas as aulas remotas, assegurando que

as estudantes pudessem acompanhar as discussões em tempo real. Além disso, O PPGL enfrentou o desafio de ser o primeiro a acolher alunas surdas, o que levou a adaptar suas plataformas de ensino à distância para atender às necessidades de acessibilidade.

Nesse sentido, além das ações do PPGL para garantir a acessibilidade, a professora Arlene lutou pela inclusão de um monitor para auxiliar as alunas surdas nas atividades de leitura e tradução em Libras. Esse esforço resultou na primeira monitoria por Veruska Monteiro, que teve um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem de Amanda e Mariana. Veruska ajudou de maneira expressiva na tradução de textos e materiais acadêmicos, tornando o conteúdo acessível e facilitando a compreensão e o acompanhamento das disciplinas remotas.

A monitoria de Veruska ajudou a acessibilidade das alunas, mas também destacou a importância de um suporte especializado para estudantes surdos na pós-graduação. Com essa iniciativa, as alunas puderam aprender melhor e ter um bom desempenho acadêmico mesmo com o ensino remoto e as dificuldades de comunicação. A atuação da professora Arlene e de Veruska mostra a necessidade de esforços institucionais e individuais para uma inclusão efetiva no ambiente universitário.

Trajetória de Amanda Caroline Furtado Freitas e Mariana Daleprani Nogueira

A trajetória de Amanda Caroline Furtado Freitas e Mariana Daleprani Nogueira representa um marco significativo na história do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), especialmente no contexto da inclusão e acessibilidade para a comunidade surda.

Ambas se destacam como as primeiras surdas a obterem o título de mestras pelo PPGL/Ufes, em fevereiro de 2023. Suas conquistas

não apenas evidenciam a capacidade e o potencial das pessoas surdas no ambiente acadêmico, mas também reforçam a importância de políticas inclusivas e de apoio à diversidade linguística.

Ambas as pesquisadoras surdas enfrentaram desafios significativos durante seus estudos, especialmente relacionados ao idioma, uma vez que Libras é sua primeira língua e o programa do PPGL é predominantemente em português. No entanto, contaram com o suporte do Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes)[1] e de orientadores capacitados em Libras, como a professora Dra. Arlene Batista da Silva, coordenadora do Grupo de Pesquisa Línguas de Sinais, Interpretação e Tradução (Lisit).

Essas trajetórias não apenas destacam a determinação e Amanda e Mariana, mas também sublinham a importância de iniciativas acadêmicas que promovem a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural. Seus trabalhos representam um avanço significativo na produção de conhecimento sobre a surdez e na sociedade mais inclusiva, onde todas as formas de expressão são reconhecidas e respeitadas.

Amanda Caroline Furtado Freitas e Mariana Daleprani Nogueira relatam em depoimento que sentiram um imenso orgulho por se tornarem as primeiras surdas a obterem o título de mestras em Letras, na Universidade Federal do Espírito Santo. Essa conquista representou muito mais do que um marco pessoal, sendo um símbolo de superação de barreiras históricas de acessibilidade e inclusão no ensino superior. Ambas vivenciaram desafios significativos ao longo de sua trajetória acadêmica, especialmente no que se refere à comunicação e à acessibilidade dos materiais de estudo, mas, com a monitoria, conseguiram vencer esses obstáculos. Tornarem-se mestras surdas abriu caminho para que outras pessoas surdas enxerguem a pós-graduação como uma possibilidade real, mostrando que, com apoio adequado, todos têm direito ao sucesso acadêmico, temos o seguinte depoimento:

1 Disponível em: https://acessibilidade.ufes.br/naufes-goiabeirasmaruipe.

> Como as primeiras surdas a conquistar o título de mestras em uma universidade federal, nossa jornada foi marcada por uma mistura de emoções. Sentimos uma enorme sensação de orgulho e realização ao alcançar esse marco histórico não apenas para nós mesmas, mas também para a comunidade surda e para a causa da inclusão na PPGL. Desde o início, sabíamos que teríamos que superar barreiras de comunicação e acessibilidade. Tivemos que lutar por intérpretes de Libras (Amanda Freitas).

> Concordo com Amanda. Foi uma experiência intensa e, em muitos conhecimentos, sentimos a falta de infraestrutura adequada para atender às nossas necessidades. Porém, também tivemos apoio de professores e colegas que foram sensíveis às nossas lutas. Nosso objetivo sempre foi abrir caminho para outros estudantes surdos que virão depois de nós (Mariana Nogueira).

Nesse contexto, elas enfrentaram muitos desafios e tiveram experiências distintas no PPGL. Elas lutaram ao longo do caminho até conseguirem superar os obstáculos, aprendendo muito nas disciplinas, o que foi importante para seu conhecimento.

Então, perguntamos a elas: como avaliam o funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/Ufes) em relação à acessibilidade em Libras? Seguem os depoimentos:

> O PPGL/Ufes tem potencial para ser um programa inclusivo, mas ainda há muito a ser feito. Houve esforços iniciais para garantir intérpretes nas aulas e em eventos acadêmicos, mas a demanda muitas vezes supera a oferta. Precisamos de um sistema mais robusto e estruturado para que a acessibilidade em Libras seja garantida de forma contínua e eficiente (Amanda Freitas).

> Além dos intérpretes, é fundamental que haja uma formação contínua para todos os envolvidos no programa, desde os

> professores até o pessoal administrativo. A conscientização sobre as necessidades dos alunos surdos deve ser uma prioridade. Isso inclui também a adaptação de materiais e métodos de ensino (Mariana Nogueira).

Dessa forma, o PPGL pode tentar ser inclusivo, mas é fundamental garantir a acessibilidade com intérpretes nas aulas e eventos acadêmicos. A demanda muitas vezes é maior do que a oferta. Além dos intérpretes, é importante capacitar todos os envolvidos no programa, desde os professores até o pessoal administrativo, para assegurar a acessibilidade linguística para alunos surdos. Isso inclui a adaptação de materiais e métodos de ensino.

> As articulações políticas em benefício do reconhecimento político-cultural das línguas de sinais contribuíram para o desdobramento de ações/orientações que contemplassem a acessibilidade linguística para surdos. Todavia, diante desse conjunto de políticas, que reconhecem e/ou oficializam legalmente a língua de sinais em contextos bilíngues, tornam-se necessárias algumas ponderações acerca da crença de que tais princípios se resumem apenas às leis (PAIVA; MELO, 2021, p. 90).

Nesse contexto, a importância das articulações políticas no reconhecimento das Línguas de Sinais, destacando como essas ações foram essenciais para a promoção da acessibilidade linguística para surdos. No entanto, os autores alertam para o fato de que, embora as políticas que reconhecem a língua de sinais em contextos bilíngues sejam um avanço significativo, é necessário ir além da mera criação de leis. A implementação efetiva dessas políticas requer uma reflexão crítica sobre sua aplicação prática, garantindo que a acessibilidade linguística não se restrinja apenas ao campo legal, mas se expanda para a formação e sensibilização dos profissionais envolvidos, bem como para a adaptação de materiais e métodos de ensino.

Vejam o depoimento de duas alunas: quais foram os maiores desafios que enfrentaram durante o mestrado e como a acessibilidade impactou suas jornadas:

> Um dos maiores desafios foi a falta de intérpretes disponíveis de noites e em eventos. Muitas vezes, precisávamos nos preparar sozinhas para apresentações ou reuniões importantes. Também houve dificuldades com a adaptação de materiais, que nem sempre estavam disponíveis em formatos acessíveis (Amanda Freitas).

> Para mim, outro desafio significativo foi a sensação de isolamento. Mesmo com intérpretes, a interação com colegas e professores pode ser limitada. Participar de discussões acadêmicas e sociais é essencial para qualquer estudante, e a falta de acessibilidade plena pode nos deixar à margem desses momentos importantes (Mariana Nogueira).

Nesse sentido, os intérpretes de Libras não atendem durante o período noturno nem em eventos, também em grupos de pesquisa, apesar de o coordenador Vitor Cei Santos ter lutado e solicitado diversas vezes. A atual coordenadora, Maria Amélia, tem lutado e solicitado diversas vezes, mas, até hoje, os intérpretes não estão disponíveis à noite ou em eventos acadêmicos. Isso tem causado grande dificuldade para as duas alunas surdas, que sofrem com a falta de acessibilidade nas disciplinas noturnas, nos eventos e nos grupos de pesquisas. Já houve situações em que ambas participaram de eventos sem a presença de intérpretes, o que tornou a experiência muito complicada. Portanto, a falta de acessibilidade para atividades noturnas e eventos continua sendo uma questão crítica que precisa ser resolvida.

Dessa forma, é necessário melhorar a acessibilidade em Libras no estado do Espírito Santo. Alunos surdos enfrentam muitas dificuldades sem intérpretes, sendo frequentemente prejudicados ao participar

de eventos com temáticas importantes, assim como nas disciplinas noturnas e grupos de pesquisa. Seguem os depoimentos:

> É necessário em formação, contratação de intérpretes de Libras e mais concurso de intérpretes de Libras. Também é crucial que haja um compromisso institucional com a inclusão, com políticas claras e recursos dedicados à acessibilidade. Além disso, campanhas de conscientização podem ajudar a educar a sociedade sobre a importância da inclusão (Amanda Freitas).

> Precisamos também de mais apoio governamental para a implementação de tecnologias assistivas e a adaptação de espaços públicos e privados. A acessibilidade deve ser vista como um direito básico e não como um favor ou uma exceção. A colaboração entre governo, instituições e a comunidade surda é essencial para alcançar esses objetivos (Mariana Nogueira).

Atualmente, os intérpretes de Libras atendem prioritariamente as graduações, mas não a pós-graduação, o que gera um grande problema. Com o aumento do número de surdos ingressando em programas de mestrado e doutorado, é essencial realizar concursos para contratar mais intérpretes de Libras, além de garantir políticas claras e recursos dedicados à acessibilidade.

> [...] a imprescindibilidade de considerar a compreensão da acessibilidade linguística entremeada pelos documentos legais e pela visibilidade das alternativas para as problemáticas sociais manifestadas pelo movimento surdo. Isso posto, neste trabalho, iremos operar com os termos "direito linguístico" e "acessibilidade linguística" atravessados pelo mesmo sentido valorativo – como políticas linguísticas voltadas não apenas à língua, mas à contingência, à historicidade, à subjetividade e às histórias locais que constituem a comunidade surda. Após tais esclarecimentos,

> adentramos a importância das políticas linguísticas que fortaleceram os direitos sociais, culturais, educacionais e linguísticos dos surdos (PAIVA; MELO, 2021, p. 90).

Destacamos a necessidade de entender a acessibilidade linguística não apenas como uma questão técnica garantida por documentos legais, mas também como uma resposta às demandas sociais do movimento surdo. Os autores enfatizam que termos como "direito linguístico" e "acessibilidade linguística" devem ser compreendidos de forma ampla, envolvendo não só a língua em si, mas também a subjetividade e as histórias locais que formam a comunidade surda. Nesse sentido, as políticas linguísticas desempenham um papel crucial ao fortalecer os direitos sociais, culturais, educacionais e linguísticos dos surdos, indo além da legislação e promovendo a valorização da identidade e das vivências dessa comunidade.

O PPGL ajudou na formação de novos pesquisadores e na produção de conhecimento na área de Letras. No entanto, a efetividade deste programa também deve ser medida pela sua capacidade de garantir acessibilidade em Libras. Questões como a disponibilidade de intérpretes qualificados, materiais didáticos acessíveis e infraestrutura adequada são fundamentais para garantir que estudantes surdos possam não apenas participar, mas também prosperar academicamente.

Os impactos do funcionamento do PPGL na acessibilidade em Libras no Espírito Santo são vastos e multifacetados. Por um lado, a presença de Amanda Freitas e Mariana Nogueira como mestras pode servir de inspiração e exemplo para futuros estudantes surdos. Por outro lado, a falta de políticas inclusivas pode limitar o potencial de desenvolvimento acadêmico e profissional dessa comunidade.

Amanda Freitas e Mariana Nogueira como mestras surdas na Ufes marca um avanço significativo rumo à inclusão no ensino superior. No entanto, para que essa inclusão seja verdadeiramente eficaz e sustentável, é fundamental que o PPGL/Ufes e outras instituições

acadêmicas no Espírito Santo para promover a acessibilidade em Libras. Isso não só beneficiará os estudantes surdos atualmente matriculados, mas também abrirá portas para futuras gerações de acadêmicos e pesquisadores surdos, garantindo que todos tenham igualdade de oportunidades no campo das letras e além.

Considerações finais

Tendo em vista os impactos do funcionamento do PPGL/Ufes na acessibilidade em Libras no Espírito Santo, este artigo teve como objeto de estudo a acessibilidade no PPGL. O objetivo central foi descrever e analisar entrevistas com duas alunas/ex-alunas surdas, destacando suas conquistas e os desafios enfrentados durante seu percurso, bem como inclusão implementadas pelo programa e os impactos de suas pesquisas na acessibilidade em Libras no estado do Espírito Santo. Buscou compreender como a inclusão de alunas surdas em um programa de pós-graduação pode transformar não apenas suas trajetórias pessoais, mas também o panorama acadêmico em torno da acessibilidade e inclusão. A investigação foi realizada com o intuito de aprofundar a compreensão sobre essas dinâmicas, considerando que, até então, sabia-se apenas que a Ufes havia implementado algumas iniciativas de inclusão. Este estudo visa, portanto, expandir a análise dos impactos e desafios.

A inclusão de estudantes surdos no Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes é um grande avanço na acessibilidade acadêmica, especialmente em Libras. A trajetória de alunas surdas como Amanda Caroline Furtado Freitas e Mariana Daleprani Nogueira evidencia a importância de políticas institucionais que garantam a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças linguísticas ou sensoriais. A inclusão facilita o acesso ao conhecimento e ajuda a produzir conhecimento que reflete as diferentes

experiências da sociedade. O PPGL é inovação e transformação, valorizando as contribuições da comunidade surda.

Essas iniciativas são positivas para o panorama acadêmico e cultural do Espírito Santo. Pesquisar sobre a acessibilidade em Libras e como ensinar literatura e escrever bem pode ajudar a criar ideias novas. Essas pesquisas mostram que a Libras é uma língua importante para a cultura e a universidade. A inclusão de alunas surdas impacta suas trajetórias, enriquece a produção acadêmica e promove um ambiente mais equitativo e plural. A universidade precisa continuar e melhorar essas políticas para que seja acessível e democrática.

Referências

BARROS, A. L. de E. C. de. Políticas de educação para surdos: documentos oficiais, modelos de educação e marginalidade. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 29-43, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

PAIVA, G. O. da S.; MELO, F. R. L. V. de. Acessibilidade linguística de surdos no ensino superior: reflexões sobre o curso de Letras Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do

Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 27, e0154, p. 89-104, jan./dez. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 20 set. 2024.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 20 set. 2024.

SILVA, R. H. dos R. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a educação especial brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 14, n. 58, p. 78–89, 2015. DOI: 10.20396/rho.v14i58.8640380. Acesso em: 22 set. 2024.

VIEIRA-MACHADO, L. M. da C. **Os surdos, os ouvintes e a escola**: narrativas, traduções e histórias capixabas. Vitória: EDUFES, 2010.

Notícia de uma antologia da Literatura do Espírito Santo

Arnon Tragino

> E aqui, tendo dito o que disse, calo-me. Não sem antes dizer que o que não falta nesta terra é publicação coletiva. Elas estão sempre surgindo aqui e ali, de tal modo que não se pode delas dar conta. Mas é inegável que, além de tudo o que já se disse até aqui a respeito de tais publicações, é de se crer que o esforço solidário na construção literária de nossa terra permanece. E ainda dará muito o que falar (NUNES, 2018, s. p.).

A junção das pesquisas produzidas por mim no mestrado no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) (TRAGINO, 2015; 2020) gerou um novo caminho de interesse acadêmico: observar antologias como listas literárias. No mestrado, em *Livros, leituras e leitores: a literatura do Espírito Santo no vestibular da Ufes*, o trabalho pensou a respeito da dinâmica do exame para se entender a presença da literatura aqui produzida, por exemplo as listas de leituras obrigatórias para as provas. No doutorado, em *Listas literárias: um estudo sobre as indicações da literatura brasileira*, foi feito o recorte sobre as listas organizadas pela literatura brasileira, principalmente obras e

autores que constituem recomendações para leitores em geral. As antologias como listas, nesse caso, acompanha, de modo pontual, a investigação já iniciada sobre um mapeamento das listas literárias no Espírito santo (TRAGINO, 2018), que começou com as do vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), está agora nos estudos do sistema antológico capixaba e chegará possivelmente em dois pontos: outras listagens literárias (guias, premiações etc.) e nas historiografias literárias (materiais que não são propriamente listas, mas que formam seleções e combinações de obras e autores).

A pesquisa de 2018 é retomada agora neste trabalho para continuar a proposta de se mapear as listas no estado, e observar a recomendação e a divulgação da literatura produzida aqui. De forma mais detida, o livro *A parte que nos toca: literatura brasileira feita no Espírito Santo* é a antologia ora estudada como possível lista literária, sendo dois textos recortados para se perceber, na listagem encontrada, marcas regionalistas em referência ao estado: o conto "História natural", de Andréia Delmaschio; e o poema "Não-ata nem des-ata", de Fernando Achiamé. A escolha da obra ocorre por causa de seu destaque entre as antologias organizadas anteriormente e posteriormente: publicada em 2000 pela editora Flor&Cultura, e organizada por Miguel Marvilla e Reinaldo Santos Neves, o livro figurou como uma síntese ou representação da produção mais recente (à época: a virada do século) dos autores locais, cuja intenção era serem lidos pelo resto do país no início do milênio (NEVES, 2000, p. 8).

Mas o que são listas literárias? Uma primeira concepção foi pensada por Robert Belknap (2000) ao analisar em obras de autores ingleses sequências e conjuntos de elementos internos aos textos (palavras, expressões, ideias etc.), sendo a lista, nesse caso, uma inscrição textual. Porém, de maneira externa ao texto, numa segunda concepção, o pesquisador também observou a organização de autores e obras como um processo de seleção e combinação para se indicar a literatura, realizado principalmente pelo leitor ao fazer escolhas. É por esse segundo ponto que o presente estudo se firma, pois, nesse meio,

passam a ser verificáveis as influências estéticas, políticas, sociais, culturais, históricas etc. que as sugestões das listas produzem. Nesse contexto, uma antologia se relacionaria com os processos de listagem, já que coloca textos como coesão de um determinado recorte literário: um autor, um gênero, um tema, por exemplo. Pelas considerações de Silvana Serrani (2008), isso pode formar identidades, reforçar o cânone, criar tendências, modificar representações e fazer circular textos diversos para um público amplo.

Em termos identitários e representativos, as antologias, como vários outros produtos socioculturais, podem refletir a região na qual foram produzidas. Não se trata de um espelhamento, mas de um contato essencial com o meio gerador. Dessa forma, o estudo de Vitor Cei (2024, no prelo), ao citar João Claudio Arendt e Gerson Roberto Neumann (2013), aponta que uma região cultural se configura pela conservação de tradições ancestrais sem que isso a torne monocromática pelos elementos que possui. O fator cultural, por exemplo, abarca de modo vasto a visão política, histórica, social da obra antológica, tornando-a uma reprodução não determinista daquele local. Daí surge o caráter regional dessa literatura, como é o caso de *A parte que nos toca*: além da coesão para mostrar a diversidade de escrita de autores localizados no Espírito Santo, os objetos colocados nos textos também se juntam para apontar a cultura do estado, uma vez que nomes de lugares são citados, comidas típicas, festividades, comportamentos da população etc.

A obra estudada se estrutura em duas partes: poesia e prosa, o que segue também a continuação de livros de antologia já publicados no estado (NUNES, 2018; SANTOS NEVES, 2019). Nesse formato, a autoria ficou assim estabelecida: poesia: Fernando Achiamé, Marilena Soneghet, Miguel Marvilla, Orlando Lopes, Oscar Gama Filho, Paulo Roberto Sodré e Waldo Motta; prosa: Adilson Vilaça, Andréia Delmaschio, Beatriz Abaurre, Bernadette Lyra, Berredo de Menezes, Debson Afonso, Francisco Grijó, Ivan Borgo, José Augusto Carvalho, José Carlos Fonseca, José Irmo Gonring, Luiz Romero de Oliveira,

Neida Lúcia de Moraes, Reinaldo Santos Neves, Roberta Giovannotti e Virgínia Coeli. Os gêneros, ao acompanhar essa proposta, são vistos do seguinte modo: na poesia, são diversos gêneros líricos com versos brancos em sua maioria, e com temáticas sobre a passagem do tempo, numa espécie de visão memorialística; na prosa: estão presentes diversos contos e crônicas que colocam o insólito como ponto principal, mostrando figuras que refletem o espaço daqui. A crítica a todo o processo acima descrito expõe dois problemas: a maior presença de autores do que de autoras e a escrita sintética (os gêneros escolhidos) como forma de encurtar o texto literário para caber no espaço da publicação, ou seja, os limites editoriais coordenam o tamanho da produção masculinizada a ser difundida para os leitores.

No entanto, o que se coloca no conteúdo dos textos mantém essa disparidade? Não, porque os assuntos elencados escapam e questionam essa estrutura. É o que acontece no conto "História natural", de Andréia Delmaschio:

> Achava dificuldades em perceber o óbvio: cobras cegas são notívagas, o orangotango é profundamente solitário; ratos de laboratório vivem em média dois anos; macacos também preferem o isolamento.
>
> Até que um dia hospedou no quarto de cima um caranguejo. Sempre pensou que o bicho andasse para trás. Mas agora não cabia mais pensar; ali estava ele, o casco reluzente, os olhos compridos, descendo as escadas para o almoço na copa. À mesa, triturava lentamente cada folha de alface, as pernas peludas exalando um odor de lama não de todo desagradável. Dia após dia, crescia. Às vezes ela se fechava no quarto a imaginar o lugar de onde ele vinha, a superfície fria da lama negra, o brilho das folhas polpudas das árvores do manguezal, suas sementes verdes em formato de pincel, os troncos apinhados de ostras... Subitamente, porém, outras tonalidades tingiam os quadros que criava, e eram os tapetes puindo, a vizinhança curiosa, a feira por fazer e alguns

> pequenos flocos de lama a se fixarem no rodapé. Nesses momentos, esforçava-se por firmar o pensamento sobre a própria capacidade de compreensão, sobre como ela era humana em trazer para o seu asseado convívio aquele crustáceo. Não podia esquecer que conservá-lo ali era a forma que havia de ter consigo todo o mangue, de vivê-lo ainda uma vez, mesmo que em devaneios. [...] (DELMASCHIO, 2000, p. 22).

O narrador expõe a intimidade, ou o autoconhecimento, de uma mulher curiosa consigo mesma a respeito da sua relação com um ser que, inicialmente, não teria vínculos com a sua realidade: o caranguejo, alimento comum no estado e uma forma de representação masculina. A personagem retoma na vida adulta essa relação familiar vivida na infância, principalmente no ambiente descrito: o manguezal, quebrando uma expectativa atual sobre uma possível relação física-afetiva: a atração pelo que é supostamente diferente aos olhos dos outros. Isso constitui uma reflexão sobre a própria vida sexual da mulher capixaba, por exemplo, com buscas de superação de imposições sociais.

O poema "Não-ata nem des-ata", de Fernando Achiamé, também desconstrói certo comportamento padrão notado na antologia:

> [...]
> Nada mais estranho que esta libação contínua
> de fluidos, de líquidos, de caldos,
> esta calma consumação
> de corpos, massas, de vagos temperos,
> onde alho se mistura com esperança,
> onde a fé se espraia em azeite.
> Com isto já se construíram filosofias.
>
> Mas não é engraçado que,
> para satisfazer a mais elementar necessidade,

se realizem raras reuniões
com vozes e silêncios de todos?
O grande objetivo, quem diria,
é lançar-nos para o alto.
O grande objetivo, quem diria,
é lançar para o futuro nossas relações.

Comida é pretexto, conversa é pretexto, convívio é pretexto.
Tudo pré-texto neste bando de autores.
O despojo é espiritual, espiritual a refeição,
e só estraçalhamos o Espírito Santo -
nosso estado de espírito, santo quase sempre.
[...] (ACHIAMÉ, 2000, p. 71).

O poema critica alguma inércia da região para com a produção literária, como a falta de alcance nacional por causa de um baixo movimento de criação e de divulgação, sendo as grandes intenções apenas algo desejoso, não necessariamente realizável. A desconstrução do gênero ata, reforçado pela dupla negação dos prefixos no título, funciona para registrar uma reunião que não levou ao aumento da escrita de autores capixabas, mesmo que estes se considerem excepcionais. Mas a provocação lírica, que permeia todo o poema, ocorre para instigar novas gerações de autores locais, já que as velhas supostamente não conquistaram o país.

Ao longo do trabalho foi possível perceber que as antologias, especificamente *A parte que nos toca*, se formam, portanto, como uma espécie de continuidade da falta de incentivos literários, principalmente públicos, para a região, em que autores individualmente produzem algo singular. Assim, as obras recomendadas criam listas que registram o que se produz coletivamente, num contexto árido publicação de livros. *A parte que nos toca* sobreviveu como obra representativa desse sistema, uma vez que, por exemplo, foi retomada em instância de legitimação como o antigo vestibular da Ufes, entre 2005 e 2006.

Por fim, o recorte dos textos analisados mostra questionamentos de certos comportamentos locais, incluindo os que formatam obras antológicas, e que talvez ainda se mantenham como recorrentes: a percepção da vida alheia e a ausência de mudanças sociais profundas.

Referências

ARENDT, J. C.; NEUMANN, G. R. (org.). **Regionalismus – Regionalismos**: subsídios para um novo debate. Caxias do Sul: Edusc, 2013.

BELKNAP, R. E. The Literary List: A Survey of its Uses and Deployments. **Literary Imagination – The Review of The Association of Literary Scholars and Critics**, [*s. l.*], v. 15, n. 1, p. 35-54, dez. 2000. Disponível em: https://academic.oup.com. Acesso em: 20 nov. 2024.

CEI, V. Palestra sobre literatura e regionalidade (na Grande Vitória): subsídios teórico-metodológicos. *In*: SODRÉ, P. R. *et al.* (org.). **Bravos/as companheiros/as e fantasmas XI**: estudos críticos sobre o/a autor/a capixaba. [*S. l.*: *s. n.*], 2024. No prelo.

MARVILLA, M.; SANTOS NEVES, R. (org.). **A parte que nos toca – Literatura brasileira feita no Espírito Santo**. Vitória: Flor&Cultura, 2000.

NUNES, P. J. **Publicações capixabas coletivas**. Tertúlia: livros e autores do Espírito Santo, 2018. Disponível em: https://www.tertuliacapixaba.com.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS NEVES, R. **Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo**. Estação Capixaba, 2019. Disponível em: https://blog.ufes.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

SERRANI, S. Antologia: escrita compilada, discurso e capital simbólico. **Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 270-287, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

TRAGINO, A. **Listas literárias**: um estudo sobre as indicações da literatura brasileira. 2020. 205 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufes.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

TRAGINO, A. **Livros, leituras e leitores**: a literatura do Espírito Santo no vestibular da Ufes. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufes.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

TRAGINO, A. Mapa das listas literárias feitas no Espírito Santo: parte 1 – vestibular. *In*: SODRÉ, P. R.; FREIRE, P. A.; AMARAL, S. da F. (org.). **Brav@s companheir@s e fantasmas 8**: estudos críticos sobre o(a) autor(a) capixaba. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018. Disponível em: https://blog.ufes.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

A mulher fragmentada na poesia de Sara Lovatti

Bartira Zanotelli Dias da Silva

A sensação de fragmentação do ser contemporâneo, ou melhor, da mulher poeta contemporânea, se faz fortemente presente nos dois primeiros livros de poesia de Sara Lovatti: *Desconverso* e *Estilhaço*. O primeiro foi lançado em 2017 pela editora Cachoeiro Cult, contemplado pelo edital Funcultura de 2016 da Secretaria de Cultura do Espírito Santo; e o segundo lançado em 2021 pela Editora Pedregulho, por edital da própria editora. Há uma linha condutora fortemente presente nos dois livros, costurando-os, como se fossem um dividido em dois. Por isso, vamos neste ensaio tecer comentários a ambos, identificando os seus pontos de convergência.

Sara Lovatti é graduada em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal de Viçosa, mestre em Letras pelo PPGL-Ufes e doutoranda pelo mesmo programa. A língua espanhola atravessa sutilmente seus poemas em ambos os livros, deixando um belo rastro bilíngue que entrega a sua formação e paixão pela língua. Segundo a própria autora, em entrevista para este ensaio:

"Essa mescla com o espanhol acontece de forma fluida e tem de algum modo a ver com esse ser fragmentado/estilhaçado".

> Eu sempre gostei muito de espanhol. Na faculdade inicialmente eu levei mais a sério as matérias de espanhol do que as de português. Mas eu reprovei em literatura hispano-americana 1. Era um professor muito rigoroso, e eu realmente estava um pouco imatura. No final, ele me treinou para o estágio no núcleo de línguas da universidade e me ensinou uma escrita mais séria, acadêmica. O espanhol de certa forma me ensinou o português; eu fui entendendo melhor a gramática do português pela língua espanhola (LOVATTI, 2023, s. p.).

Desde as capas (vermelhas, minimalistas, com fragmentos de uma face – fotografada na primeira e desenhada na segunda), passando pelos títulos (paroxítonas de quatro sílabas), até a formatação das páginas; o projeto editorial como um todo indica uma unidade. Além disso, tanto *Desconverso* quanto *Estilhaço* trazem poemas que são quadros de uma mulher contemporânea fragmentada, dividida, estilhaçada, sensível à sua situação e ao que ocorre à sua volta, porém, sem que isso a parta ou a bloqueie. A voz poética não é uma mulher que se queixa, que afunda em negativismos, nem uma mulher que queira mostrar superação ou alguma lição de vida. Não, ela é apenas uma voz de mulher que reconhece e admite e observa essa sua condição fraturada e fragmentada.

Em seu artigo "Poesia e lócus fraturado: a produção de autoria feminina e a contemporaneidade", Raíra Vasconcelos aponta quatro temáticas recorrentes nos poemas contemporâneos escritos por mulheres, seriam elas: 1) a ligação estreita com seu país e as suas ancestralidades, 2) a ressignificação do corpo, 3) erotização da palavra, e 4) os vínculos com a terra e a história (2021).

> Perceberemos, a seguir, nessa poesia, os modos de representação da mulher e a maximização de suas vozes como partes essenciais de suas comunidades. A ligação estreita com seu país e as suas ancestralidades, a ressignificação do corpo e a erotização da

> palavra, bem como os vínculos com a terra e a história exibem-se enquanto motivos temáticos que abrem um leque plural de significações e renovam os imaginários em torno das mulheres, pelas vias da literatura (VASCONCELOS, 2021, p. 221).

É instigante vermos todas essas características que Raíra Vasconcelos indica presentes em diversos poemas de Lovatti. Alinhados ao tema central da fragmentação da mulher contemporânea, esses quatro temas aparecem mais ou menos explicitamente nos dois livros analisados. Tomaremos aqui como exemplo um poema para cada tema, na ordem que estes são apresentados por Vasconcelos, os dois primeiros poemas do livro *Estilhaço* e os dois últimos do livro *Desconverso*.

1) A ligação estreita com seu país e as suas ancestralidades:

> Homem animal
>
> entre a Av. Principal e a primeira paralela:
> dois no chão
> jogados feito
> animais dormindo
> animais não
> cobrem o rosto
> para se esconder do sol
> seus olhos possuem
> uma cara pele protetora
> que bloqueia a luz
> impede que eles vejam humanos
> ditados pela rua escondendo-se
> vestindo sandálias de abotoar
> num pé de sangue seco
> esquecido
> a hora que eles deitaram
> quando comeram

onde evacuaram
na rua
da minha casa
tem uma moça que usa lenço
dorme no banco todas as noites
conversa sozinha
briga muito alto às quartas-feiras
pela manhã
religiosa
mente
descasca uma laranja
em cima do carrinho de madeira improvisado
enquanto os animais atiram o bagaço ao
chão
ela o preserva numa sacolinha
para depositar
na lixeira
mais próxima
sua cabeceira (LOVATTI, 2021, p. 37-38).

A miséria e a fome em nosso país, principalmente no período da pandemia de Covid-19 e no desgoverno de 2018 a 2022, é aqui um tema gritante. O poema descreve moradores de rua e retrata essa realidade cruel do Brasil, e tão próxima de todos nós. A miséria está ali "na rua / da minha casa", fazendo do homem um animal, um bicho, tal qual no poema de Manuel Bandeira, com o qual Lovatti faz uma conversa intertextual. A ausência de letras maiúsculas e de pontuação conferem ao poema uma continuidade cansativa, como se esse ciclo da miséria não terminasse nunca. É até difícil para o leitor definir um ritmo na leitura, causando uma estranheza e em desconcerto que se alinham ao tema.

2) A ressignificação do corpo:

> Há um arame entre os seios que ultrapassa a trama de cetim azul marinho do meu sutiã. Fui surpreendida por um objeto frio e arredondado no meio do peito (LOVATTI, 2021, p. 27).

Os seios deixam de ser uma parte sensual do corpo feminino e passam a ser um membro qualquer do corpo que sofre dor, imputada por uma peça de vestimenta que incomoda; e que, por sua vez, perde a significação de fetiche ou roupa utilitária (o sutiã de cetim), e passa a ser um objeto de tortura. Qual mulher nunca passou por essa situação? A ressignificação do corpo e do objeto trazem sutilmente uma reflexão feminista: por que sofrer para mostrar-se bela? Que beleza é essa que tanto incomoda? Não seria melhor admitir que os seios caem com o tempo e a gravidade? O "corpo" do poema, a sua visualidade na página, passa também por uma ressignificação, pois é apresentado em forma de prosa.

3) A erotização da palavra:

> Fálico
>
> medo
> de pen
> etrar
> ferre
> nhamente
> nesse movimento (LOVATTI, 2017, p. 79).

A fragmentação das palavras, dividindo-as em versos separados, constrói uma imagem erótica sugestionada pelo título ("Fálico"). Postas como frase conectada, as palavras são simples: "medo de penetrar ferrenhamente nesse movimento". Porém, a ondulação resultante das

extensões dos versos, culminando com um verso mais longo, insinua um movimento sexual ou o próprio falo.

4) Os vínculos com a terra e a história:

> Paradas marginais
>
> toda vez
> na rodoviária de Muriaé
> vejo as lâmpadas do Alto
> sequência de pontos
> que iluminam
> os que ali esperam
> aborrecidos
> atrasados
> borrachos
> a teoria é que:
> as rodoviárias têm um portal
> um ímã
> sem filtro
> a sujeira do universo
> para lá [...] (LOVATTI, 2017, p. 26-29).

No poema "Paradas marginais" há uma localização bem delimitada: a rodoviária de Muriaé. Ao dar seguimento à leitura, entretanto, deparamo-nos com uma descrição que cabe a muitas outras rodoviárias e conecta cada leitor com a sua terra e a sua história. A voz poética do texto "caminha" em linha reta pela rodoviária até chegar a sua plataforma e entrar em seu ônibus, atenta a tudo que vê nesse caminho. Quando o ônibus parte, o poema se desconstrói em um emaranhado de palavras, um jogo visual, e cabe ao leitor transformar essas palavras "soltas" na sua paisagem de partida. Conectando-nos, assim, ainda mais com essa história construída a dois, poeta e leitor.

Considerações finais

Para finalizar, voltemos ao início, ao prefácio de *Estilhaço*, "costurando" e "colando" as partes dessa fragmentação proposta por Lovatti. No texto inicial de *Estilhaço* (2021), Nathália Lima diz que Sara "arremessa" poemas. Um poema arremessado vai, certamente, golpear o leitor e provocar nele também os estilhaços, a fragmentação presente na obra da autora, nos fazendo lembrar da "condição refratária da realidade":

> Para não esquecer a condição refratária da realidade e, consequentemente, dos modos de ver, Sara nos arremessa 18 poemas de extensões distintas, efeitos cortantes e temáticas variadas, as quais estabelecem ressonâncias com alguns de seus discursos encontrados em seu primeiro livro *Desconverso* (2017) (LIMA, 2021 *apud* LOVATTI, 2021, p. 10).

Porém, como dito por Lima, os poemas não são fragmentos aleatórios, eles estão conectados com os poemas do primeiro livro de Lovatti, *Desconverso*; o que nos faz observar que Sara possui uma voz singular, com características próprias, mesmo inserida no turbilhão das poetas contemporâneas latino-americanas. Voltemos a Vasconcelos, no que diz respeito a este grupo:

> [...] a poesia contemporânea de autoria feminina traduz os diversos sistemas que compõem a polissemia feminina, que distanciada de qualquer pretensa universalidade, marca caminhos vários, além de cravar, pela palavra, dimensões territoriais, culturais e políticas que acompanham as representações (VASCONCELOS, 2021, p. 220).

Desconverso e Estilhaço levam o leitor a trilhar caminhos diversos, sejam eles territoriais, culturais ou políticos, tais como apontados

por Vasconcelos, configurando-se como exemplares da poesia contemporânea de autoria feminina. São também pegadas únicas que Sara Lovatti deixa na trilha da poesia feminina contemporânea.

Referências

LOVATTI, S. **Entrevista**. [Entrevista concedida a] Bartira Zanotelli Dias da Silva. Vitória, 2023.

LOVATTI, S. **Estilhaço**. Vitória: Pedregulho, 2021.

LOVATTI, S. **Desconverso**. Cachoeiro de Itapemirim: Cachoeiro Cult, 2017.

VASCONCELOS, R. Poesia e Lócus Fraturado: a produção de autoria feminina e a contemporaneidade. **Revista Communitas**, [*s. l.*], v. 5, n. 10, abr./jun. 2021.

Trinta anos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo: as dissertações e teses sobre ensino de literatura na última década (2014-2024)

Celiane da Silva Vieira

Por ocasião da comemoração dos trinta anos de existência do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo, o objetivo deste texto é realizar um levantamento bibliográfico de teses e dissertações que abordam o ensino de literatura publicadas de 2014 a 2024. Essa tarefa parte do nosso desejo de sistematizar os trabalhos já realizados nesse campo de estudos, para que novos trabalhos utilizem como ponto de partida o relevante acervo produzido pelo Programa. Nesse contexto, cabe ressaltar a trajetória do PPGL/Ufes

até a consolidação da linha de pesquisa que atualmente fomenta tal objeto de investigação, a linha de pesquisa "Literatura: Escrita Criativa, Tradução e Ensino", na qual estou inserida.

No contexto do curso de Letras, que integra a Universidade desde 1954, o PPGL/Ufes iniciou suas atividades em 1994, sendo reconhecido pela Capes para o curso de Mestrado em 1999. A inserção do Doutorado deu-se em 2009 e, no ano seguinte, a primeira turma ingressou no Programa. Já o Pós-doutorado foi implementado em 2012, seguido de uma série de parcerias interinstitucionais que permitiram que o PPGL/Ufes subisse a sua nota na avaliação da Capes de 4 para 5. Entre os objetivos desse Programa, que atualmente recebe pesquisadores de todo o estado, do Brasil e de outros países, está a formação continuada para profissionais da educação básica. É nesse viés que a linha de pesquisa "Literatura: Escrita Criativa, Tradução e Ensino", criada em 2023, insere-se, em diálogo com pesquisas já realizadas, que se comprometem a discutir e resguardar o lugar da literatura na sala de aula, frente aos desafios contemporâneos.

Nesse sentido, em um primeiro momento, buscamos contextualizar a pesquisa bibliográfica a partir dos desafios enfrentados em relação ao ensino de literatura na rede estadual de ensino do Espírito Santo. Posteriormente, apresentamos o quadro resultado do levantamento de teses e dissertações no Repositório Ufes e no site do Programa, publicadas na última década, para, finalmente, elaborar algumas considerações analíticas sobre os dados encontrados.

Educação capixaba: desafios do ensino de literatura

A partir da minha experiência como professora do Ensino Médio que atua em uma escola da Secretaria de Estado da Educação(Sedu), busco nesta seção pontuar os desafios aos quais o ensino de literatura está submetido, principalmente aqueles que concernem à materialização da Pedagogia das Competências na Rotina Pedagógica Escolar

(RPE), cronograma semanal criado pela Sedu que indica quais habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos programáticos deverão ser ensinados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Sobre a finalidade da RPE, os documentos semanais que a estruturam dizem:

> Este material foi elaborado com o objetivo de estruturar o Currículo na Rotina Pedagógica Escolar – RPE dos(as) professores(as) de Língua Portuguesa e Matemática no ano letivo de 2024, tendo em vista:
> - A quantidade de aulas semanais previstas em cada série;
> - O Currículo Priorizado;
> - As datas previstas em calendário escolar (avaliações externas, recuperações, feriados etc.);
> - Correlação entre as habilidades previstas no Currículo e os descritores avaliados no Paebes, Saeb e na Avaliação Diagnóstica;
> - Descritores do Paebes com menor percentual de acerto em 2023;
> - Descritores do Paebes em queda nas edições de 2021, 2022 e 2023;
> - Descritores do Paebes trabalhados apenas na referida série;
> - Descritores que se referem a habilidades pré-requisitadas para os conteúdos do ano vigente (ESPÍRITO SANTO, 2024, p. 1).

Desse modo, com a justificativa de realizar uma "recomposição das aprendizagens" e um "nivelamento", a RPE passou a padronizar todo o ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio da rede estadual, sendo posteriormente implementada no Ensino Fundamental II, apesar de, para essa etapa, não haver um documento semanal estruturado pela Secretaria.

Por se tratar de um documento público, que pode ser consultado no site do Currículo do Espírito Santo, reproduzimos abaixo a configuração de uma semana da Rotina para as segundas séries do Ensino Médio:

Imagem 1: Semana 27 da Rotina Pedagógica Escolar

LÍNGUA PORTUGUESA

Semana	Período	Descritores PAEBES a serem trabalhados: Código e Descrição	Descritores PAEBES a serem trabalhados: % Acerto	Habilidade do Currículo	Objeto do Conhecimento	Atividades	Avaliação Diagnóstica 2024	SAEB
27	16/09 a 20/09	**D074_P** Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social	41% (queda de 13 p.p)	**EM13LP48** Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	✓ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade ✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade ✓ Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias	Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/08/2a-serie-27a-semana-2024-LP-F.pdf	-	-
		D057_P Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.	85% (aumento de 3 p.p)	**EM13LP13** Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	✓ Fono-ortografia e efeitos de sentido; ✓ Exploração da multissemiose na discussão oral.		X	X
		D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.	71% (aumento de 6 p.p)	**EM13LP01** Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	✓ Reconstrução das condições de produção de textos; ✓ Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.		-	-

03

Fonte: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/rpe/.

Imagem 2: Continuação da Semana 27 da Rotina Pedagógica Escolar

LÍNGUA PORTUGUESA

Semana	Período	Descritores PAEBES a serem trabalhados: Código e Descrição	Descritores PAEBES a serem trabalhados: % Acerto	Habilidade do Currículo	Objeto do Conhecimento	Atividades	Avaliação Diagnóstica 2024	SAEB
27	16/09 a 20/09	**D054_P** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.	59% (queda de 18 p.p)	**EM13LP08** Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	✓ Morfossintaxe e elementos notacionais da escrita.		X	X

04

Fonte: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/rpe/.

Observamos que há quatro descritores a serem trabalhados nas quatro aulas de Língua Portuguesa que são ministradas por semana. No exemplo, destacamos que o descritor diretamente relacionado à literatura é genérico: "D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social", isto é, o objetivo é que os estudantes consigam "compreender" o cânone e as manifestações literárias populares, aqui, possivelmente, colocadas como elementos opostos, para que sejam estudados conforme a sua relevância histórica, humana e social. Apenas pelo descritor, não é possível saber se a obra a ser trabalhada naquela semana deve ser brasileira ou de qualquer outra origem, se deve ser canônica de um período específico ou se pode se tratar de uma manifestação literária popular contemporânea. Por sua vez, a habilidade a qual o descritor está relacionado, especifica um pouco mais dizendo que se deve tratar especialmente da literatura portuguesa, mas pode ser interpretada de muitas formas, gerando abordagem muitos distintas de conteúdos, o que entendemos como uma problemática oriunda da própria Base Nacional Comum Curricular, a qual não nos ateremos neste texto.

A princípio, se desconsiderarmos o problema da obrigatoriedade de relacionar em pouco tempo quatro descritores que não foram escolhidos pelo(a) professor(a), pode parecer que existe uma liberdade de escolha programática na RPE, pelo caráter genérico dos descritores. No entanto, o link disponível no campo "Atividades" leva a um documento de dezessete páginas, chamado material estruturado, que contém uma folha de monitoramento a ser assinalada pelo(a) pedagogo(a), professor(a) e líder de sala (estudante), além de uma série de resumos dos conteúdos "sugeridos" e de atividades. No exemplo da semana mostrada nas imagens anteriores, observa-se a quantidade de conteúdos propostos:

> Esta semana iremos abordar a introdução do Simbolismo: seu contexto histórico, suas características e seus principais autores. Sendo assim, na próxima semana, detalharemos mais sobre as obras e os autores. Focaremos na musicalidade da Poesia Simbolista e as Figuras de Linguagem presentes nessas obras: Sinestesia, Aliteração e Assonância.

Além disso, vamos introduzir a parte da Morfossintaxe que trata da Sintaxe do Período Simples. Especificamente nesta semana, trabalharemos com Os Termos Essenciais da Oração: Sujeito X Predicado. Na próxima semana trabalharemos com os Tipos de Sujeito (ESPÍRITO SANTO, 2024, p. 2).

Entre muitos desafios que a execução dessa Rotina trouxe ao ensino de literatura, citemos alguns: o espaço de tempo curto destinado a cada conjunto de descritores, a diminuta quantidade de descritores ligados diretamente à literatura, a limitação gerada pela articulação de descritores que nem sempre podem ser relacionados juntos a determinado conteúdo e a correlação muitas vezes inconsistente de conhecimentos literários e gramaticais no material estruturado – e, por vezes, a deliberada falta de relação entre eles. Esses pontos privilegiam as questões que se relacionam ao conteúdo e ao planejamento das aulas, mas deve-se ressaltar que a Rotina se trata, antes de tudo, do esvaziamento do trabalho do(a) professor(a), que não pode mais sequer escolher como irá sequenciar os conhecimentos, o tempo para cada sequência ou a articulação entre os conteúdos. Além disso, para assegurar que o cronograma está sendo cumprido, o trabalho docente é monitorado por meio de "evidências", materiais enviados para comprovação do cumprimento da RPE, o que promove um contexto de desconfiança em relação ao trabalho do(a) professor(a).

Apesar de não pretendermos realizar uma discussão teórica, mas sim contextualizar a situação atual do componente curricular Língua Portuguesa, ressalta-se que a Pedagogia das Competências, difundida

pela BNCC, reproduzida pelo Currículo do Espírito Santo e sistematizada pela Rotina Pedagógica Escolar, nega aquilo que é próprio da função docente: a socialização do saber acumulado historicamente pela humanidade. Duarte (2010) relaciona essa concepção pedagógica a outras que negam a preeminência do conteúdo, delegando ao professor a tarefa de "ensinar a aprender":

> A pedagogia das competências aponta para a mesma direção do aprender fazendo, da resolução de problemas e do espírito pragmático. O que há de específico nela é a tentativa de decomposição do aprender a aprender em uma listagem de habilidades e competências cuja formação deve ser objeto da avaliação, em lugar da avaliação da aprendizagem de conteúdos (DUARTE, 2010, p. 42).

Observamos tal perspectiva na medida em que a Rotina, por um lado, prioriza descritores e habilidades imprecisos quanto ao saber a ser ensinado – sem especificação histórica ou teórica – e, por outro, no material estruturado, indica uma quantidade excessiva de conceitos linguísticos e literários a serem trabalhados, que são mudados semanalmente, sem qualquer espaço para aprofundamento ou retomada, conforme especificidade da turma. Isso aponta para a conclusão de que o importante para essa política educacional, bem como Duarte aponta no trecho supracitado, não é a apreensão dos saberes necessários para a constituição do indivíduo, mas sim o alcance de certas habilidades/competências, o que no campo das Ciências Humanas e das Linguagens – e, provavelmente, em nenhuma outra – não é coerente, pois, afinal de contas, "compreender" não tem a mesma natureza que "identificar", "selecionar", "aplicar" e outras atitudes pragmáticas.

Maria Amélia Dalvi (2018) alerta sobre os perigos da desqualificação do ensino de literatura:

> A (so)negação, na escola, de conteúdos escolares imediatamente reconhecíveis, comunicáveis e objetiváveis (vejam que estou

> falando em objetivação e não em objetividade), o esvaziamento de um repertório de textos socialmente reconhecidos como clássicos (vejam que estou falando em clássicos, e não em canônicos) e a insistência na impossibilidade de negociação social de sentidos para os textos têm como consequências: a impossibilidade de reproduzir em cada ser humano singular a humanidade genérica, o esvaziamento de um campo de conhecimentos, procedimentos e atitudes humanas historicamente transmitidos e, enfim, a destruição de qualquer possibilidade democrática (DALVI, 2018, p. 30).

Nesse cenário, haja vista a importância da educação literária para formação humana, relegá-la a segundo plano, ou, ainda, precarizá-la, serve à manutenção da estrutura social tal qual ela é – desigual, exploradora e opressora -, pois a literatura subsidia a desconformidade, o incômodo e a insubordinação em relação ao sistema regido pelo capital. Ensinar literatura é, portanto, fazer oposição aos interesses capitalistas. No entanto, para que essa didatização contribua, somada a outras forças, para a mudança social, defendemos que é preciso ser realizada de forma sistemática, planejada e com rigor teórico. Para isso, é necessário dispor daquilo que já foi produzido enquanto saber elaborado, investigando os caminhos percorridos e os que ainda precisamos percorrer. Justifica-se, assim, a necessidade da realização do levantamento bibliográfico das dissertações e teses desenvolvidas no contexto do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo

Levantamento bibliográfico: as dissertações e teses sobre ensino de literatura do PPGL/Ufes

Dalvi e Rezende (2011) apresentam um mapeamento das pesquisas sobre ensino de literatura publicadas de 2001 a 2010, realizadas

nos programas de pós-graduação em Educação e Letras no Brasil. A autora analisa:

> Algumas reflexões, mais do que conclusões, poderiam ser extraídas dessa amostra, no que se refere a tendências das pesquisas. De imediato, percebe-se que existe um evidente impulso para a promoção de mudanças no ensino básico por meio desses estudos: seja anunciando a positividade de documentos oficiais para impulsionar uma reforma, seja por meio da crítica a materiais didáticos que persistem num ensino "fragmentado", seja por meio de propostas que quebrem a hegemonia dos autores "canônicos" e da história da literatura com a introdução de autores tradicionalmente situados fora do campo literário dominado no Brasil por obras legitimados pela crítica acadêmica e pela história literária (DALVI; REZENDE, 2011, p. 55).

Além disso, Dalvi e Rezende (2011) pontuam que as mudanças em relação ao ensino de literatura estão ligadas à disseminação dos estudos da estética da recepção, que alterou a abordagem da história da literatura no ensino, enquanto promoveu uma leitura histórica a partir do texto literário. No entanto, as autoras destacam que existe, nos trabalhos, uma lacuna relacionada à discussão das questões históricas da instituição escola, para uma análise contextualizada desse objeto de pesquisa.

De forma semelhante ao proposto por Dalvi e Rezende (2011), Francisco Aurelio Ribeiro e Joana d'Arc Batista Herkenhoff (2015) realizaram um levantamento de pesquisas sobre literatura infantojuvenil, ensino e leitura de literatura no PPGL/Ufes), na ocasião dos vinte anos de Programa. Desse modo, a proposta foi mapear as dissertações sobre a temática publicadas entre 1994 e 2014 – sete, no total –, além das pesquisas em andamento na época. A pesquisa identificou que houve um número considerável de trabalhos entre 1999 e 2003, um hiato entre 2003 e 2013 e a retomada desses estudos a partir de

2013. As principais linhas teóricas identificadas foram a Estética da Recepção nas pesquisas iniciais e a posterior mudança do referencial teórico-metodológico pela adesão aos estudos da História Cultural e Sociologia da Leitura. Nesse sentido, a proposta deste trabalho dialoga com a pesquisa de Ribeiro e Herkenhoff (2015), ao sistematizar as pesquisas do PPGL/Ufes que tematizam a relação literatura-ensino na última década.

A nossa pesquisa bibliográfica foi realizada no Repositório Ufes e no site do Programa de Pós-Graduação em Letras/Ufes, neste último para mapear os trabalhos que não foram publicados no primeiro. Observamos que algumas pesquisas que não foram localizadas na busca no Repositório, mas, sim, no site do Programa, não possuíam alguns dados, como palavras-chave, na sua página no acervo da Ufes, e, por isso, só foram localizadas posteriormente, quando buscadas diretamente no Google.

No Repositório, utilizamos a palavra-chave "ensino de literatura", com a delimitação de ano de publicação de 2014 a 2024, e excluímos os materiais que não tratavam do campo da didática da literatura, apenas mencionavam as palavras "ensino" e "literatura", a última como conjunto de obras científicas, e os trabalhos produzidos no âmbito de outro programa de pós-graduação. Dessa forma, localizamos 15 textos, sendo 10 dissertações e 5 teses, organizados por ano de publicação no quadro a seguir:

Quadro 1: Dissertações e teses do PPGL/
Ufes encontradas no Repositório Ufes

Categoria	Ano de publicação	Autor(a)	Orientador(a)	Título
Dissertação	2015	Héber Ferreira de Souza	Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Apropriações do livro didático de literatura: um diálogo com professores e alunos
Dissertação	2015	Arnon Tragino	Profª. Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Livros, leituras e leitores: a literatura do Espírito Santo no vestibular da Ufes
Tese	2015	Arlene Batista da Silva	Profª. Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Literatura em Libras e Educação Literária de Surdos: um estudo da coleção "Educação de Surdos" e de vídeos literários em Libras compartilhados na internet
Dissertação	2016	Rosana Carvalho Dias Valtão	Profª. Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Práticas e representações de leitura literária no Ifes/Campus de Alegre: uma história com rosto e voz

continua

Categoria	Ano de publicação	Autor(a)	Orientador(a)	Título
Tese	2016	Ronis Faria de Souza	Prof.ª Dr.ª Adelia Maria Miglievich Ribeiro	O *habitus* do leitor literário: o professor de língua portuguesa de ensino médio da rede estadual do Espírito Santo
Dissertação	2017	Ravena Brazil Vinter Cruz	Profª. Dr.ª Maria Amélia Dalvi	(Não) leituras de obras literárias em contexto escolar: um estudo de caso a partir de versão integral e adaptações de *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo
Dissertação	2017	Daiani Pignaton Souza Silva	Prof. Dr. Raimundo Nonato Barbosa de Carvalho	A literatura nos livros didáticos do Ensino Fundamental II: um estudo de três coleções contemporâneas
Dissertação	2017	Fabiani Rodrigues Taylor Costa	Prof.ª Dr.ª Renata Junqueira de Souza	Literatura e Ensino Médio: a mediação do professor e das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem

continua

Categoria	Ano de publicação	Autor(a)	Orientador(a)	Título
Tese	2017	Joana d'Arc Batista Herkenhoff	Prof.ª. Dr.ª Renata Junqueira de Souza	A escrita literária e a Olimpíada de língua portuguesa escrevendo o futuro: memórias de uma professora
Dissertação	2017	Josineia Sousa da Silva	Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Protocolos de leitura em obras de Maria José Dupré na Série Vaga-Lume: livros, leitura e literatura para jovens leitores no século XX
Dissertação	2018	Jamille Gomes Ghil	Prof. Dr. Jorge Luiz do Nascimento	Rádio Escola no ar: a palavra (en)cantada na educação literária antirracista
Tese	2018	Eudma Poliana Medeiros Elisbon	Profª. Dr.ª Maria Amélia Dalvi	A mulher e o feminino em livros didáticos contemporâneos de literatura para o Ensino Médio

continua

Categoria	Ano de publicação	Autor(a)	Orientador(a)	Título
Dissertação	2021	Sâmella Priscila Ferreira Almeida	Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Contribuições da Teoria Pedagógica Histórico-crítica para o Ensino de Literatura: uma Leitura Comparativa de Pesquisas
Dissertação	2021	Ana Carla Soares de Oliveira Malaquias	Profª. Dr.ª Arlene Batista da Silva	Narrativas, Imaginação e Experiência: *Cena de Rua*, de Ângela Lago, na sala de Aula.
Tese	2022	Ravena Brazil Vinter Cruz	Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Literatura no Ensino Médio com vistas à formação omnilateral: princípios para a seleção de repertórios de leitura

Fonte: produção da própria autora.

No site do PPGL/Ufes, foram localizados 9 trabalhos, sendo 6 dissertações e 3 teses. Como o site não se trata de um repositório, localizamos os textos por meio da consulta de informações sobre o trabalho de orientação de cada docente e analisamos por meio dos resumos se o trabalho aborda algum aspecto do ensino de literatura. Desse modo, é possível que existam textos sobre a temática que não foram localizados. No quadro abaixo, observamos as pesquisas localizadas:

Quadro 2: dissertações e teses sobre ensino de literatura do PPGL/Ufes encontradas no site do Programa

Categoria	Ano de publicação	Autor(a)	Orientador(a)	Título
Dissertação	2016	Rossanna dos Santos Santana Rubim	Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Leitura literária de alunos do Campus São Mateus do Instituto Federal do Espírito Santo frente às tecnologias de informação e comunicação contemporâneas
Dissertação	2020	Patricia Rosicléia da Silva Sodré	Prof.ª Dr.ª Arlene Batista da Silva	O Universo Literário de Jovens Leitores: Relatos de Experiências
Dissertação	2020	Daniela Gomes Gumiero	Prof.ª Dr.ª Arlene Batista da Silva	Leitura literária em *signwriting*: metodologias docentes para a formação do leitor surdo
Tese	2021	Suéllen Pereira Miotto Lourenço	Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Leitura literária temática no Ensino Médio: princípios e orientações metodológicas
Tese	2022	Rosana Carvalho Dias Valtão	Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Dalvi	Formação humana e Educação literária: a Literatura nas Provas do Enem

continua

Categoria	Ano de publicação	Autor(a)	Orientador(a)	Título
Dissertação	2022	Claudia Rodrigues e Santana	Prof.ª Dr.ª Arlene Batista da Silva	Do Texto à Tela: Pesquisa-ação Sobre Leitura Literária de Crônica Tendo o Curta-metragem Como Tradução
Dissertação	2023	Simone Valim Cândido Bourguignon	Prof.ª Dr.ª Arlene Batista da Silva	Leitura literária com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II: *A cartomante*, de Machado de Assis, adaptada em HQ
Tese	2023	Emiliane Santana Gomes	Prof.ª Dr.ª Viviana Monica Vermes	"Nervos de aço": funções sociais da canção e a BNCC-EM
Dissertação	2024	Verena Werneck Alvarenga Crispim	Prof. Dr. Wilberth Claython Ferreira Salgueiro	Cecília Meireles nos livros didáticos

Fonte: produção da própria autora.

Em uma breve leitura dos quadros, vê-se a expressiva produtividade de pesquisas cujos objetos de estudos perpassam a literatura e o ensino: ao todo encontramos 24 pesquisas, divididas em 16 dissertações e 8 teses, sendo que em todos os anos da última década, com exceção de 2019, houve uma nova publicação. O ano que se destaca pela quantidade de produções é 2017, com 5 pesquisas, orientadas por 3 orientadores(as) diferentes. O quadro de orientadores(as) não é muito diverso, pois das 24 pesquisas, 12 foram orientadas pela professora Maria Amélia Dalvi e 5, apenas nos últimos 4 anos, pela professora Arlene Batista. Isso provavelmente se deve ao fato de as

professoras coordenarem o Grupo de Pesquisa Literatura e Educação, que tem como objetivo realizar estudos e pesquisas sobre as relações entre livros, leitura, leitores e literatura, no âmbito da educação escolar e não-escolar. Dessa forma, a maior parte das pesquisas mapeadas estão vinculadas às perspectivas teóricas adotadas pelas professoras e pelo Grupo de Pesquisa. Ao compararmos com os dados sobre os vinte anos do PPGL/Ufes, expostos por Ribeiro e Herkenhoff (2015), nota-se a relevância desse núcleo de estudos, pelo crescimento expressivo do número de dissertações e teses sobre a temática na última década.

Apresentamos ainda um quadro que propõe categorizar todas as pesquisas localizadas a partir dos seguintes eixos temáticos: i) Diálogo com instituições educacionais do ES – trata-se de pesquisas que possuem uma relação direta com as escolas capixabas por meio da pesquisa de campo, com a exceção da dissertação *Livros, leituras e leitores: a literatura do Espírito Santo no vestibular da Ufes*, cuja relação com o eixo se dá pelo estudo de documentos no contexto do vestibular da Ufes; ii) Livros didáticos – refere-se à análise de livros didáticos, seja para investigar a representação de um aspecto literário, seja para problematizar as suas propostas didáticas; iii) Educação literária de surdos – agrupa os trabalhos que envolvem libras e educação literária de surdos; iv) Pesquisas teórico-bibliográficas – reúne as pesquisas que se dedicam ao levantamento bibliográfico e à teorização sobre o ensino de literatura. Dessa forma, tal divisão foi realizada para facilitar a visualização das recorrências teóricas e metodológicas nessa área de pesquisa, o que não quer dizer que não haja intersecção entre os eixos propostos e que as pesquisas não possam ser classificadas de outra forma.

Quadro 3: As pesquisas sobre ensino de literatura do PPGL/Ufes por eixo temático

Diálogo com instituições educacionais do ES	Livros, leituras e leitores: a literatura do Espírito Santo no vestibular da Ufes (TRAGINO, 2015)
	Práticas e representações de leitura literária no Ifes/Campus de Alegre: uma história com rosto e voz (VALTRÃO, 2016)
	O *habitus* do leitor literário: o professor de língua portuguesa de ensino médio da rede estadual do Espírito Santo (SOUZA, 2016)
	Literatura e Ensino Médio: a mediação do professor e das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem (COSTA, 2017)
	A escrita literária e a Olimpíada de língua portuguesa escrevendo o futuro: memórias de uma professora (HERKENHOFF, 2017)
	Rádio Escola no ar: a palavra (en)cantada na educação literária antirracista (GHIL, 2018)
	Narrativas, Imaginação e Experiência: Cena de Rua, de Ângela Lago, na sala de Aula (MALAQUIAS, 2021)
	Leitura literária de alunos do Campus São Mateus do Instituto Federal do Espírito Santo frente às tecnologias de informação e comunicação contemporâneas (RUBIM, 2016)
	(Não) leituras de obras literárias em contexto escolar: um estudo de caso a partir de versão integral e adaptações de *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo (CRUZ, 2017)
	O Universo Literário de Jovens Leitores: Relatos de Experiências (SODRÉ, 2020)

continua

Diálogo com instituições educacionais do ES	Do Texto à Tela: Pesquisa-ação Sobre Leitura Literária de Crônica Tendo o Curta-metragem Como Tradução (SANTANA, 2022)
	Leitura literária com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II: *A cartomante*, de Machado de Assis, adaptada em HQ (BOURGUIGNON, 2023)
Livros didáticos	Apropriações do livro didático de literatura: um diálogo com professores e alunos (SOUZA, 2015)
	A literatura nos livros didáticos do Ensino Fundamental II: um estudo de três coleções contemporâneas (SILVA, 2017)
	A mulher e o feminino em livros didáticos contemporâneos de literatura para o Ensino Médio (ELISBON, 2018)
	Cecília Meireles nos livros didáticos (CRISPIM, 2024)
Educação literária de surdos	Literatura em Libras e Educação Literária de Surdos: um estudo da coleção "Educação de Surdos" e de vídeos literários em Libras compartilhados na internet (SILVA, 2015)
	Leitura literária em *signwriting*: metodologias docentes para a formação do leitor surdo (GUMIERO, 2020)
Pesquisas teórico-bibliográficas	Protocolos de leitura em obras de Maria José Dupré na Série Vaga-Lume: livros, leitura e literatura para jovens leitores no século XX (SILVA, 2017)
	Contribuições da Teoria Pedagógica Histórico-crítica para o Ensino de Literatura: uma Leitura Comparativa de Pesquisas (ALMEIDA, 2021)
	Leitura literária temática no Ensino Médio: princípios e orientações metodológicas (LOURENÇO, 2021)

continua

Pesquisas teórico-bibliográficas	Literatura no Ensino Médio com vistas à formação omnilateral: princípios para a seleção de repertórios de leitura (CRUZ, 2022)
	Formação humana e Educação literária: a Literatura nas Provas do Enem (VALTÃO, 2022)
	"Nervos de aço": funções sociais da canção e a BNCC-EM (GOMES, 2023)

Fonte: produção da própria autora.

Observamos, no quadro acima, o grande quantitativo de trabalhos que situam seus objetos de pesquisa em uma instituição de ensino capixaba, quase que totalmente em escolas públicas da Educação Básica: 12 pesquisas das 24 mapeadas. Essa informação dialoga com a contextualização realizada no tópico "Educação capixaba: desafios do ensino de literatura", pois mostra que as pesquisas sobre ensino de literatura produzidas no âmbito do Programa são motivadas pelo contexto de trabalho do(a) professor(a)-pesquisador(a) e investigam os desafios encontrados nesse contexto. Desse modo, pontuamos a importância da circunscrição histórica e social das pesquisas, uma vez que pesquisar ensino de literatura não parece ter sentido sem que se pesquise também o processo de escolarização e a escola, essa instituição atravessada por contradições que a tornam o espaço que cerceia um ensino adequado da literatura, mesmo sendo o espaço que mais o promove.

Além disso, destacamos alguns aspectos gerais percebidos pela leitura do Quadro 2: no início da década analisada, investigou-se mais os livros didáticos, havendo, posteriormente, – com a ressalva de que podem existir outras pesquisas que não foram encontradas nas nossas fontes – um hiato de seis anos (2018-2024), o que pode ser interpretado a partir do (não) lugar que os livros didáticos passaram a ocupar, principalmente no Ensino Médio, após as políticas educacionais dos últimos anos; a presença dos estudos sobre educação literária de surdos pode ser um diferencial do PPGL/Ufes e necessita de apoio

institucional para o seu crescimento, uma vez que corrobora para o ingresso e permanência de estudantes surdos no Programa; as pesquisas de caráter teórico-bibliográfico ou teórico-documental apresentam uma crescente nos últimos anos, o que pode estar associado à adoção das perspectivas da pedagogia histórico-crítica, com base na epistemologia materialista histórica e dialética, por parte da professora Maria Amélia Dalvi.

Considerações finais

O levantamento bibliográfico, realizado com o objetivo de identificar as dissertações e teses elaboradas no contexto do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo que tematizam aspectos do ensino de literatura, permite-nos apontar os avanços conquistados pela área na última década e os caminhos que estão sendo traçados para os próximos anos. Destaca-se, nesse sentido, a relevância do Programa para o Ensino Básico capixaba, uma vez que a maior parte das pesquisas realizam intervenções nesse contexto. Se por um lado, o programa possui uma relevante tradição da pesquisa de campo, por outro, caminha para a consolidação de pesquisas de cunho teórico e bibliográfico, que buscam compreender em profundidade o trabalho pedagógico na sua relação com a literatura. Desse modo, enfatizamos a última década do PPGL/Ufes como profícua nos estudos da educação literária.

Finalmente, é preciso pontuar que realizamos uma leitura inicial dos quadros, mas que existem muitos aspectos que podem ser analisados, tais como a permanência (ou não) dos(as) pesquisadores(as) no Programa, o recorte de gênero em relação aos(às) autores(as), o quantitativo de autores(as) em função docente, as principais abordagens teóricas e as principais obras literárias estudadas. Sendo assim, este trabalho propõe aos pares a continuidade da análise, a fim de que

novos(as) pesquisadores(as) possam apropriar-se do saber elaborado construído nesses trinta anos de PPGL/Ufes.

Referências

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de. Ensino de literatura: o que dizem as dissertações e teses recentes (2001-2010)?. **DLCV**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 37-58, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br. Acesso em: 26 set. 2024.

DALVI, M. A. A quem interessa a desqualificação da educação literária?. *In*: DALVI, M. A. *et al.* (org.). **Literatura e educação**: gêneros, políticas e propostas. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018. v. 1, p. 20-32.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. *In*: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (org.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Editora Unesp, 2010. p. 1-18.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Rotina pedagógica escolar. *In*: **Currículo Sedu**: semana 27, 16 set. 2024 – 20 set. 2024. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br. Acesso em: 16 set. 2024.

RIBEIRO, F. A.; HERKENHOFF, J. D. B. Vinte anos de literatura infantojuvenil e ensino de literatura em dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes. **Contexto**, Vitória, v. 28, p. 93-110, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufes.br. Acesso em: 29 fev. 2024.

O livro-reportagem *Cova 312* na disputa de narrativas sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira

Daniel Rossmann Jacobsen

O fenômeno da negação da história tem se manifestado de forma alarmante nas últimas décadas, e no contexto brasileiro o negacionismo em relação à Ditadura Civil-Militar (1964-1985) se destaca. Esse movimento não apenas minimiza os horrores vividos durante o regime autoritário, mas também busca reescrever narrativas históricas, subestimando a importância da memória coletiva e da verdade. Ao revisitar eventos traumáticos e suas repercussões, é crucial analisar como essa distorção da história impacta a formação da identidade nacional e o fortalecimento da democracia, levantando questões sobre a responsabilidade social e educacional no enfrentamento de tais ideologias.

Segundo Napolitano (2022, p. 457), o negacionismo pode ser definido como

> [...] uma estratégia de negação *a priori* de um consenso científico, a partir de uma ação social organizada de desinformação para encobrir interesses econômicos que causam grande impacto humano, socioambiental, ou encobrir responsabilidades sobre crimes de guerra ou crimes contra a humanidade.

Ainda de acordo com o autor, o termo negacionismo foi por muitos anos restrito quase que exclusivamente aos debates sobre o Holocausto Judeu promovido pela Alemanha Nazista, com algumas aplicações em outros temas. Durante a pandemia de Covid-19, no entanto, o termo se popularizou, sobretudo devido às campanhas incessantes de desinformação sobre a doença. Especificamente sobre o negacionismo histórico, em contexto brasileiro, urge a aplicação do conceito para ajudar a entender o fenômeno de constante negação ou renarrativização da história da Ditadura Civil-Militar vigente entre 1964 e 1985.

No campo historiográfico, o negacionismo se apresenta, segundo Napolitano (2022, p. 457-458), de uma forma mais sutil, através de uma estratégia nomeada de revisionismo ideológico, o

> [...] questionamento de consensos científicos como parte de uma luta político-ideológica, a partir da seleção, manipulação e combinação de dados e hipóteses correntes e aceitas na comunidade científica, mas devidamente descontextualizadas, para construir argumentos que reforcem as polêmicas opiniões e ideologias dos revisionistas.

Bauer (2022, p. 231) encontra no bolsonarismo, e em suas manifestações públicas sobre a ditadura, uma "instrumentalização ideológica e propagandística de uma narrativa sobre o passado com finalidades políticas no presente". A autora identifica principalmente três práticas distintas e geralmente interligadas de fazer uso interessado desse passado: a primeira é a negativa em utilizar o termo

"ditadura" para se referir ao período; apresentação de supostas justificativas para o golpe; e, por fim, a recuperação dos valores propagados pelo regime. No entanto, segundo a autora, essas narrativas não podem ser consideradas como mais uma leitura possível do passado, já que se expressam muito mais por experiências individuais, juízo de valores e senso comum do que por estudos científicos. São, portanto, narrativas não só anticientificistas, mas também anti-intelectuais, já que deslegitimam o debate historiográfico sério e comprometido, e ainda, "por seu caráter muitas vezes apologético do autoritarismo e da violação dos direitos humanos, também podem ser consideradas como narrativas antidemocráticas" (BAUER, 2022, p, 231).

> Portanto, o revisionismo ideológico no campo da história, assim como em outras áreas científicas, não deve ser confundido com a devida e necessária revisão historiográfica, fruto do avanço do conhecimento, da mudança de perspectivas, de novas perguntas surgidas na sociedade e do surgimento de novas fontes primárias. A revisão historiográfica constante é oxigênio da área de história, mesmo quando remexe em passados sensíveis e desagrada os guardiães de uma determinada memória (NAPOLITANO, 2022, p. 459).

Conforme Napolitano (2022, p. 460), o negacionismo e o revisionismo ideológico se organizam através de cinco estratégias principais:

> I) negacionismo raiz (exemplo: "não existiu o Holocausto Judeu ou as câmaras de gás"); II) revisionismo ideológico que camufla posições conservadoras e contra os grupos e movimentos sociais ("nem todos os indígenas resistiram ao colonizador, muitos se aliaram a ele, portanto os indígenas não foram vítimas passivas") — esse tipo de revisionismo se opõe a uma suposta "história politicamente correta"; III) atualização das teorias conspiratórias da extrema direita ("o comunismo ainda é ativo e quer dominar o

> mundo, disfarçando-se de globalismo"); IV) relativismo historiográfico ("a análise histórica é só uma guerra de narrativas, cada um tem sua verdade"); V) História como utopia regressiva ("a elite brasileira precisa recuperar os exemplos e valores do passado colonial e monárquico para regenerar a política e a sociedade brasileiras").

Se é difícil para os negacionistas ignorar a existência da faceta violenta da ditadura, cujos indícios e provas não cessam de se revelar, torna-se necessário para esses grupos elaborar estratégias que distanciem a ditadura de um período histórico e a aproximem de uma construção idílica do passado, negado como ditatorial e apresentado como correta e necessariamente autoritário e conservador, convertendo-se em um repositório de valores a serem recuperados, e passíveis, portanto, de manifestações de apologia e nostalgia sem qualquer constrangimento (BAUER, 2022).

Em março de 2019, primeiro do governo de Jair Bolsonaro (à época do PSL), houve uma sinalização oficial por parte da presidência de que as Forças Armadas poderiam comemorar o golpe de 1964 – chamado por essa ala de revolução ou simplesmente de movimento –, que então completaria 55 anos. Desde 2011 a celebração da data estava suspensa, por determinação da então presidenta Dilma Rousseff (PT) (ALESSI, 2019). A medida não foi isolada, mas parece articular-se com uma trama organizada sistematicamente para promover o reavivamento dos valores do período. Amaral (2019, on-line) cita outras manifestações de autoridades no contexto do 31 de março daquele ano:

> O chanceler Ernesto Araújo, em audiência no Congresso, disse que não considerava os eventos de março de 1964 um golpe e que eles foram necessários para evitar que o Brasil se transformasse em uma ditadura (?!). O ministro da Educação, Vélez Rodríguez, foi além e afirmou ao jornal Valor Econômico que a "história brasileira mostra que o 31 de março de 1964 foi uma decisão soberana

> da sociedade brasileira" e que o regime autoritário foi "um regime democrático de força". Por fim, disse que os livros didáticos devem ser progressivamente alterados para que as crianças conheçam a verdadeira história do Brasil.

Ainda sobre as comemorações, que continuaram durante o governo Bolsonaro, se preconizou o seguinte modelo: um texto assinado pelo Ministro da Defesa e pelos comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica era divulgado para que fosse lido nos quartéis, com conteúdo elogioso à ditadura. Em 2023, o presidente Lula (PT) e o Ministério da Defesa definiram a interrupção desse tipo de cerimônia, e o Exército decidiu que não faria ordem do dia ou qualquer outro tipo de cerimônia comemorativa ao golpe (MAZUI, 2023).

Em 2024, ano que marca os 60 anos do golpe, Lula decidiu que o governo não faria qualquer ato alusivo à data, o que levou ao cancelamento de um evento planejado pelo Ministério dos Direitos Humanos em memória das vítimas do regime, além da desistência do governo em criar o Museu da Memória e dos Direitos Humanos, focado no período da ditadura militar. De acordo com apuração de Balza (2024, on-line),

> De acordo com interlocutores de Lula, a decisão de não realizar atos governamentais sobre o golpe de 64 vem de um acordo tácito feito pelo presidente com a cúpula militar: as Forças Armadas se comprometem a não realizar nenhuma manifestação para celebrar a data, como ocorria no governo de Jair Bolsonaro, e, em contrapartida, o governo não realiza nenhum ato crítico à ditadura.

Em meio ao cenário de conflitos de interesses e disputas de poder, participam ativamente do processo de construção, manutenção ou derrubada de "memórias" os mais diversos agentes, do campo político ao midiático, entre formadores de opinião, intelectuais, políticos, artistas e indivíduos "comuns" da sociedade, e para

isso se baseiam em um conjunto de elementos que vão de valores e inclinações pessoais, até, mais idealmente, uma soma de fontes, ferramentas e métodos científicos de construção do saber histórico. A preocupação com o estabelecimento de uma verdade baseada em uma apuração comprometida expressa-se com grande ênfase no trabalho de Daniela Arbex, jornalista e escritora cujo livro-reportagem *Cova 312* tomamos como ponto de amparo à discussão aqui realizada. A própria autora, no posfácio "Pedra no sapato dos gigantes", presente na obra a partir de sua republicação em 2019, atualiza a preocupação com a verdade para o cenário contemporâneo, diagnosticando o Brasil como assolado por uma guerra de versões que nega o saber coletiva e historicamente construído ao mesmo tempo que confere legitimidade às variações dele.

A obra

Cova 312 (ARBEX, 2019) é o segundo livro-reportagem de Daniela Arbex, resultado da investigação continuada e da ampliação de reportagem publicada inicialmente no jornal impresso, em 2002. Publicado em 2015 pela Geração Editorial, com nova edição em 2019 pela Intrínseca, *Cova 312* recebeu o Prêmio Jabuti na categoria Livro-reportagem em 2016. A obra toma como fio condutor a vida e a morte do militante Milton Soares de Castro, que em 1967 foi preso por sua participação na Guerrilha do Caparaó. Através de uma investigação comprometida em revelar as circunstâncias da morte, Arbex desconstrói a narrativa oficial de suicídio e conclui a responsabilidade da repressão estatal infringida durante a Ditadura Civil-Militar brasileira não só na morte de Milton, mas em uma série de violações sistemáticas aos direitos humanos perpetrada no período. Além de refutar a versão dada pelas forças armadas sobre a morte, Arbex realiza um trabalho investigativo que resulta na localização do corpo, até então desaparecido, na cova 312 do cemitério municipal de Juiz de Fora.

É importante situar o trabalho de Daniela Arbex como essencialmente jornalístico, dedicado a um escopo conhecido como jornalismo investigativo, conceito que merece maior aprofundamento em outro momento, mas que agora resumimos conforme entende a Unesco em manual publicado sobre o tema:

> O jornalismo investigativo envolve expor ao público questões que estão ocultas – seja deliberadamente por alguém em uma posição de poder, ou acidentalmente, por trás de uma massa desconexa de fatos e circunstâncias que obscurecem a (sic) entendimento. Ele requer o uso tanto de fontes e documentos secretos quanto divulgados (HUNTER; HANSON, 2011, p. 8).

Além disso, a escrita de Arbex é marcada por um diálogo constante entre a apuração jornalística e o estilo literário, na corrente do jornalismo literário que vigorou nos Estados Unidos nos anos 1970 e alcançou também o Brasil. Felipe Pena (2006) conceitua o jornalismo literário como uma prática que reúne diferentes gêneros textuais, localizados de forma híbrida entre a literatura, o jornalismo e outras áreas do saber. Para ele, o jornalismo literário pode ser comparado a uma linguagem de transformação expressiva e informacional. Ao juntar os elementos presentes em dois gêneros diferentes, transforma-os permanentemente em seus domínios específicos, além de formar um terceiro gênero. Para Lima (2014), o jornalismo literário compartilha o mesmo papel social do jornalismo convencional, mas busca ir além do aspecto meramente informativo, almejando uma narrativa mais elaborada e cativante, capaz de encantar autores e leitores, obtida através da conciliação da apuração engajada com os recursos estéticos emprestados da literatura.

Em *Cova 312*, Arbex descobre Milton como uma vítima não só da arbitrariedade da violência exercida pelo Estado e por seus agentes em relação à sistemática violação de direitos humanos, mas também

como vítima de um processo de apagamento histórico com impacto na memória coletiva.

Embora crescente pós-1985, recursos retóricos ou estratégicos de mascaramento das reais condições políticas do país ocorreram também enquanto vigorava a ditadura. Pode-se citar como exemplo a construção da imagem das Forças Armadas como instrumento de correção, disciplina e obediência, bem como o recurso à violência como forma simplista de resolução de problemas (BAUER, 2022).

> [...] podem ser identificados usos e argumentos negacionistas utilizados pela própria ditadura. Quer dizer, o discurso atual que tenta negar o passado ditatorial se utiliza de versões falsas sobre os assassinatos cometidos pelas forças repressivas. Portanto, ao invés de tratarem de assassinatos, inúmeros documentos oficiais tornados públicos falam de "confrontos com as forças policiais", de "mortes em atropelamentos" ou de "suicídios". Mais ainda: não só a repressão fatal era negada, como são também, quiçá até hoje, negados o emprego da censura como forma de ocultar informações à população brasileira, bem como a existência de tortura sistemática pelo regime autoritário (BAUER, 2022, p. 234).

O poder dos algozes desse autoritarismo, não bastando ser aplicado de forma direta através da repressão e da violência, se mostra também no domínio a eles permitido de definir narrativas e sustentá-las, pela força, como verdadeiras. "Praticamente todos esses governos ditatoriais fabricaram histórias ao sabor dos seus desejos de poder: fontes foram alteradas, outras suprimidas e interpretações descompromissadas com argumentos plausíveis compuseram as narrativas oficiais de tais regimes" (BARBOSA, 2022, p. 654).

No caso de Milton, recuperado no livro-reportagem que é *corpus* desta pesquisa, bem como no caso de muitos outros presos políticos, uma apuração comprometida com a verdade deve considerar, assim, que as narrativas oficiais já estariam, potencialmente, desde a época

dos fatos, descontextualizadas intencionalmente a fim de construir um evento histórico que, ao que tudo indicou ao fim da investigação, foi forjado. A jornalista-escritora, entendemos desde já, assume a tarefa que Benjamin (1994, p. 225) implica aos materialistas-históricos, "escovar a história a contrapelo", ou seja, assumir uma abordagem dialética e crítica, que desafia a narrativa tradicionalmente triunfalista dos vencedores. Em vez de seguir essa perspectiva dominante, ele sugere um olhar atento às lutas e experiências dos oprimidos. "Escovar a história a contrapelo" (BENJAMIN, 1994, p. 225) significa, assim, revelar vozes silenciadas e expor contradições, desafiando a tradição e promovendo a visibilidade dos oprimidos. Benjamin concebe uma história aberta, que rejeita o determinismo e observa o passado e o presente de forma dialética, enfatizando a imprevisibilidade e a constante luta pela emancipação (BEMVINDO, 2020).

A investigação da jornalista, narrada na reportagem no jornal e no livro, produziu efeitos concretos, contribuindo, juntamente com outras fontes, para a conclusão por parte da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora, cujo relatório final foi publicado em 2015, de que Milton morreu sob os cuidados do Estado brasileiro e foi enterrado na cidade. A Comissão da Verdade em Minas Gerais também utiliza a investigação de Arbex como uma das fontes, entre outras, para a elaboração do perfil de Milton, inclusive destacando as contradições entre a versão oficial e as versões alternativas sobre a morte, mas sem afirmar uma conclusão sobre a localização do corpo. Diante da recusa da família em exumar os restos mortais encontrados por Arbex, a Comissão Nacional da Verdade, em seu relatório final, ainda considera o corpo de Milton Soares de Castro desaparecido.

Considerações finais

A revisão proposta por Arbex (2019), estando baseada em um método investigativo que não se basta em apresentar seus argumentos, mas

que traz para o acesso público a descrição de seu processo de apuração e a reprodução de documentos, entrevistas e demais achados, faz avançar nos debates públicos e especializados o conhecimento até então acumulado sobre aquele aspecto. Não se caracteriza, portanto, pelo *modus operandi* de esforço revisionista ideológico, mas sim com uma ferramenta em prol da adequada revisão historiográfica. Nesse sentido, *Cova 312* é um marco ativo de provocação intelectual e científica, muito além de ser exemplificador de um fenômeno crescente, até porque está suscetível à crítica e debate, já que não se objetiva como detentor de um saber acabado e sobre o qual não cabe mais investigação.

No atual contexto de ressignificação do período ditatorial e das tentativas de reavivar uma memória autoritária, trabalhos como o de Arbex reforçam a importância do compromisso com a veracidade histórica e o respeito à memória dos desaparecidos e torturados. O jornalismo literário, com sua capacidade de sensibilizar e informar, emerge como uma ferramenta poderosa na defesa dos direitos humanos e na formação de uma consciência coletiva crítica e resistente ao apagamento histórico.

Assim, este estudo contribui para compreender como o jornalismo investigativo pode se alinhar ao campo historiográfico em uma luta contínua pela preservação da verdade e contra as investidas revisionistas, reiterando o papel do jornalista como uma das vozes mais importantes na construção e defesa de uma memória histórica fiel e comprometida com os valores democráticos.

Referências

ALESSI, G. Bolsonaro escancara cadáver insepulto da ditadura com celebração do golpe. **El País Brasil**, São Paulo, 26 mar. 2019. Política. Disponível em: https://brasil.elpais.com/

brasil/2019/03/26/politica/1553609505_570456.html. Acesso em: 27 out. 2024.

AMARAL, O. E. do. O que as pesquisas de 1964 mostram sobre apoio popular e golpe. **El País Brasil**, São Paulo, 7 abr. 2019. Opinião. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/07/opinion/1554640987_633381.html. Acesso em: 27 out. 2024.

ARBEX, D. **Cova 312**: a longa jornada de uma repórter para descobrir o destino de um guerrilheiro, derrubar uma farsa e mudar um capítulo da história do Brasil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

BALZA, G. Depois de cancelar atos sobre ditadura, Lula desiste também de Museu da Memória e dos Direitos Humanos. **G1**, Brasília, 19 mar. 2024. Política. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/blog/julia-duailibi/post/2024/03/19/depois-de-cancelar-atos-sobre-ditadura-lula-desiste-tambem-de-museu-da-memoria-e-dos-direitos-humanos.ghtml. Acesso em: 27 out. 2024.

BARBOSA, C. Revisionismos e crimes contra a história. *In*: SZWAKO, J.; RATTON, J. L. (org.). **Dicionário dos negacionismos no Brasil**. Recife: Cepe, 2022. p. 647-653. *e-book*.

BAUER, C. S. Ditadura. *In*: SZWAKO, J.; RATTON, J. L. (org.). **Dicionário dos negacionismos no Brasil**. Recife: Cepe, 2022. *e-book*. p. 113-114.

BEMVINDO, V. Escovar a história a contrapelo: contribuições de Walter Benjamin para a concepção dialética da história. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 18, n. 35, p. 20-37, jan./abr. 2020. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/40490/23314. Acesso em: 29 out. 2024.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. Tradução de S. P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HUNTER, M. L.; HANSON, N. O que é o jornalismo investigativo? O jornalismo investigativo não é a cobertura habitual. *In*: HUNTER, M. L. (org.). **A investigação a partir de histórias**: um manual para jornalistas investigativos. Montevidéu:

UNESCO, 2011. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000193092_por. Acesso em: 29 out. 2024.

MAZUI, G. Forças Armadas não comemoram golpe militar no 31 de março pela 1ª vez em cinco anos. **G1**, Brasília, 31 mar. 2023. Política. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/03/31/forcas-armadas-nao-comemoram-golpe-militar-no-31-de-marco-pela-1a-vez-em-cinco-anos.ghtml. Acesso em: 27 out. 2023.

NAPOLITANO, M. Negacionismo histórico. *In*: SZWAKO, J.; RATTON, J. L. (org.). **Dicionário dos negacionismos no Brasil**. Recife: Cepe, 2022. p. 457-463. *e-book*.

Panorama dos periódicos científicos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes em 30 anos de história

Daniel Rossmann Jacobsen

O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) foi fundado em 1994, em um período de expansão das pós-graduações no Brasil, quando o país buscava consolidar suas universidades como centros de pesquisa e inovação. O reconhecimento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 1999 posicionou o PPGL entre os programas acadêmicos consolidados da época. O curso de mestrado acadêmico, reconhecido nesse mesmo ano, e o doutorado, em 2010, refletem a maturidade gradual do programa, inserido em um contexto de valorização crescente da pesquisa acadêmica no país (APRESENTAÇÃO, 2024).

Esse processo de consolidação acompanhou o aumento geral da oferta de programas de pós-graduação no Brasil, particularmente na área de Humanidades, em resposta à demanda por qualificação

acadêmica. Na década de 1990, o número de cursos de mestrado e doutorado no país passou por um crescimento expressivo, impulsionado pela necessidade de desenvolver capacidades de pesquisa e pela política de incentivo à formação docente para o ensino superior.

Além de sua trajetória interna, o PPGL também reflete um movimento nacional de descentralização dos polos de excelência acadêmica, saindo do eixo Rio-São Paulo e ampliando-se para outras regiões do Brasil. Como único programa de pós-graduação *stricto sensu* em Letras de natureza acadêmica no Espírito Santo, o PPGL fortaleceu-se ao longo dos anos, integrando-se à comunidade acadêmica e regional.

O histórico do programa é marcado por um esforço contínuo de autoavaliação e aperfeiçoamento. Desde 2011, o PPGL adota uma postura de constante revisão, visando à atualização e ao aprimoramento de suas atividades, o que se alinha à política nacional de avaliação e melhoria dos cursos de pós-graduação estabelecida pela Capes. Com uma estrutura organizacional consolidada, o programa se destaca não só pela interdisciplinaridade, mas também pelo seu papel como referência regional em pesquisas na área de Letras, promovendo o desenvolvimento de um conhecimento que dialoga com as demandas locais e nacionais.

A avaliação da qualidade da produção bibliográfica, especialmente dos periódicos científicos mantidos pelo programa de pós-graduação, é fundamental para assegurar a relevância e o rigor das publicações acadêmicas, garantindo que o conhecimento gerado seja amplamente reconhecido pela comunidade científica. Essa avaliação, conduzida por organismos como a Capes, utiliza critérios como periodicidade, impacto, visibilidade e qualidade editorial, promovendo a transparência e a credibilidade dos periódicos. No contexto do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes, essa análise é crucial, pois os periódicos refletem o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores e estudantes, influenciando tanto a avaliação do próprio programa quanto sua contribuição para o avanço das pesquisas em Letras

no Brasil e no exterior. Uma boa avaliação também fortalece a inserção nacional e internacional dos periódicos, atraindo colaborações acadêmicas e consolidando o papel do programa como um agente de desenvolvimento científico.

Ao receber nota 5 na última avaliação da Capes, o PPGL reforça sua posição como um programa de qualidade, com reconhecimento nacional. Essa avaliação reflete tanto a excelência acadêmica quanto o impacto social do programa, fatores que o colocam em posição de destaque no cenário da pós-graduação brasileira.

O presente artigo busca nas publicações periódicas do PPGL, ou seja, em suas duas revistas atualmente em publicação, *Contexto* e *Fernão*, e em sua revista já encerrada *REEL*, traçar um panorama de sua qualidade focando em quesitos determinantes no cenário científico atual em âmbito nacional, em que vigoram políticas e práticas de incentivo para a pesquisa baseadas em indicadores bibliométricos apurados. Com isso, pretende-se avaliar a visibilidade e relevância dos periódicos, tanto local quanto nacionalmente, através de dados que indiquem o alcance das pesquisas realizadas por docentes e discentes do PPGL, além de examinar como esses indicadores bibliométricos levantados para consolidar a posição do PPGL no cenário científico e educacional do campo de Letras.

Reflexões sobre a mensuração da qualidade de produções científicas

A abordagem da qualidade de uma publicação científica levanta diversas questões. Por um lado, avançam os esforços para elaboração de métricas cada vez mais arrojadas e sofisticadas de mensuração matemática da qualidade, enquanto por outro lado parece haver uma crescente desconfiança de que esses métodos possam atestar com alguma verdade a qualidade dessas publicações e, mais do que isso, têm motivado sua crítica como determinantes para imposição

de rotinas de produção acadêmica desgastantes em um contexto de competição acirrada.

Um exemplo desse último caso é o anúncio por parte da Universidade de Zurique, e que repercutiu internacionalmente no meio científico, de que a mesma deixará de fornecer informações para o *Times Higher Education World University Ranking* (THE), uma das três grandes classificações internacionais das universidades mais influentes e amplamente observadas, por considerar que "o ranking não é capaz de refletir a ampla gama de atividades de ensino e pesquisa realizadas pelas universidades" (UNIVERSITÄT ZÜRICH, 2024, *on-line*, tradução nossa). Além disso, criticou métricas que estimulam a produção numerosa de artigos científicos e recomendou que a comunidade científica priorize a qualidade à quantidade. Além disso, uma matéria da *Revista Pesquisa Fapesp* lembra que a Universidade de Zurique não foi a primeira a sair do THE, já tendo ocorrido um boicote em 2020 quando 23 Institutos de Tecnologia da Índia se queixaram de "[...] que o peso conferido a citações de artigos em grandes projetos colaborativos, um item da pontuação geral em que elas tinham pouco destaque, colocavam-nas em desvantagem em relação a universidades de outros países" (Efeitos colaterais, 2024, *on-line*). Também em um movimento de questionamento dos indicadores de qualidade, a Universidade de Utrecht, nos Países Baixos, abandonou em 2021 o fator de impacto como critério para contratação e promoção, passando a avaliar o corpo docente pelo seu comprometimento com a ciência aberta (WOOLSTON, 2021).

Na prática, no entanto, o convívio no meio científico brasileiro e internacional tem revelado um contexto de crescente valorização de métricas de aferição de qualidade de artigos, periódicos, programas de pós-graduação, universidades e dos próprios pesquisadores, que se materializam no dia a dia da pesquisa na forma de exigências ou incentivos para a aquisição de recursos, bolsas de pesquisa e vagas em cursos de pós-graduação, como observa também Oliveira (2017) ao analisar a questão. Uma rápida leitura dos últimos editais de seleção

dos Programas de Pós-graduação do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Ufes, por exemplo, permite verificar que pelo menos seis dos 12 programas exigem ou recompensam a publicação de artigos científicos em periódicos com base no estrato do Qualis, um dos mais populares índices que tratam de periódicos no Brasil, entre as etapas de seus processos seletivos para ingressos nos cursos de mestrado e/ou doutorado, enquanto um dos programas utiliza o Scopus, e um exige publicação de artigo em periódico avaliado pelo Qualis, mas não observa os estratos[2]. Isso mostra uma vinculação direta entre o acesso à pós-graduação e uma produção pregressa avaliada e pré-validada através de índices cujos reais critérios de cálculo nem sempre são conhecidos da maioria da comunidade acadêmica, em mais de 60% dos programas de pós-graduação desse centro.

Segundo o "Documento Técnico do Qualis Periódicos", elaborado pela Capes, o Qualis é um dos instrumentos utilizados exclusivamente para avaliação da pós-graduação e

> [...] consiste na qualificação indireta da produção intelectual na forma de artigos científicos a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, os periódicos. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (CAPES, 2023, p. 1).

O mesmo documento, no entanto, faz uma ressalva:

---

2 Dados obtidos a partir de leitura dos editais mais recentes para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) a partir da listagem dos programas de pós-graduação disponível em: https://cchn.ufes.br/cursos-de-pos-graduacao. Acesso em: 03 set. 2024.

> Esse instrumento tem por objetivo exclusivo auxiliar na análise da produção intelectual dos programas para fins da avaliação da pós-graduação. A CAPES não recomenda e não se responsabiliza pela utilização do Qualis como uma fonte de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu (CAPES, 2023, p. 1).

O Qualis, atualizado a cada avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação feita pela Capes, é demonstrado a partir do enquadramento dos periódicos em um dos nove estratos indicativos da qualidade, que começam com A1, o mais elevado, e seguem com A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, esse último tendo peso zero na avaliação. O principal meio para estratificação do periódico no último quadriênio (2017-2020) da avaliação realizada pela Capes foi a aferição de outros indicadores bibliométricos, como o Scopus: CiteScore e percentis;

Clarivate: percentis calculados a partir do Fator de Impacto – *Journal Citation Reports* (JCR); e Google Scholar: índices h (h5 ou h10)[3] (CAPES, 2023).

O Scopus, outra ferramenta do tipo conhecida e utilizada internacionalmente, "[...] é um banco de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares, incluindo periódicos científicos, livros e anais de conferências. Scopus fornece uma visão geral abrangente da produção de pesquisa mundial [...]" (SCOPUS, 2024a, *on-line*, tradução nossa). O Scopus pode ser usado para avaliação de métricas no nível do periódico, métricas no nível do artigo e métricas do autor,

3 A referida versão do Documento Técnico do Qualis Periódicos, publicada em 2023, apresentou mudanças em relação aos modelos adotados anteriormente pela Capes. De acordo com ela, cada periódico é classificado em um único estrato, de acordo com a área-mãe, e não mais com um estrato para cada área do conhecimento; adota indicadores bibliométricos como protagonistas na classificação; e aumentam o número de estratos de oito para nove (no quadriênio 2013–2016 eram A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 e C e no quadriênio 2017–2020 passaram a ser A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C) (HANZEN, 2023).

sendo que para o primeiro oferece diferentes dados, sendo o mais visado a *Classificação de periódicos SCImago Journal Rank* (SJR): "Uma métrica de prestígio para periódicos, séries de livros e anais de conferências que ponderam o valor de uma citação com base no campo do assunto, na qualidade e na reputação da fonte" (Scopus, 2024b, *on-line*). Nenhuma revista científica publicada por programas de pós-graduação da Ufes é avaliada no Scopus[4].

Uma terceira aferição constantemente evocada na avaliação de periódicos científicos é o *Journal Citation Reports* (JCR), elaborado pela Clarivate com base nas publicações disponíveis na *Web of Science Core Collection*. Fornece, entre outros, o indicador *Journal Impact Factor* (JIF), conhecido no Brasil como fator de impacto. Segundo sua editora, o JIF é uma métrica de nível de periódico que não deve ser usada isoladamente. Ele é útil para avaliar o desempenho de citação de um periódico, não sendo uma medida adequada para avaliar artigos específicos ou o desempenho de pesquisadores e instituições. A Clarivate (2024) ainda recomenda o uso de análises complementares e multifacetadas para uma compreensão mais ampla do impacto acadêmico.

Para a avaliação da qualidade das publicações, autores diversos reunidos por Oliveira (2017) têm destacado diferentes critérios para quantificação, que consideram desde o processo editorial, até o potencial de impacto da publicação na comunidade científica. Nesse cenário, o fator de impacto dos periódicos científicos tem despontado como uma das ferramentas mais importantes do processo:

> [...] apesar das críticas, o fator de impacto é atraente por sua objetividade, e por possibilitar uma avaliação rápida da carreira de um pesquisador, de um grupo de pesquisa ou de uma instituição. Um

4 Conforme busca realizada com acesso logado na base de dados *Scopus Preview*, no campo "Publisher". Base disponível em: https://www.scopus.com/sources. Acesso em: 03 set. 2024.

> dos aspectos negativos desse instrumento é a diferente cobertura entre as áreas científicas (OLIVEIRA, 2017, p. 44).

Conforme aponta Oliveira (2017), os periódicos com maiores fatores de impacto acabam por pontuar mais em agências de fomento e alcançar melhores posições também em outros indexadores, o que faz valer o "princípio de Mateus", "[...] em que aqueles que têm mais, mais lhe será dado e os que pouco têm, ainda esse pouco lhes será tirado" (OLIVEIRA, 2017, p. 43). A constatação da autora, a partir de sua extensa pesquisa sobre o assunto, de que diferentes áreas científicas possuem diferentes coberturas na indexação no Web of Science e, portanto, têm seus fatores de impacto oficialmente metrificados e divulgados, encontra expressão na realidade quando verificamos que somente três revistas mantidas pela Ufes são avaliadas pelo JCR, incluindo a revista *Contexto*, do PPGL[5]. No Brasil, na área de Linguística e Literatura, são apenas 42 periódicos avaliados no *Journal Citation Reports*. Se são poucas as revistas indexadas e, portanto, avaliadas, formam um grupo endógeno para aferição de suas citações, ou seja, visando o fator de impacto, são poucos os periódicos em que se pode publicar artigos e são os mesmos poucos os periódicos que podem ser citados nesses artigos, para critérios de pontuação. O sistema exige uma retroalimentação que a área ainda não conseguiu estabelecer, e que se reflete nos muito baixos fatores de impacto dessas revistas: a mais pontuada da área alcançou 0.8 no índice de 2023, enquanto 34 das 42 revistas pontuaram 0.1 ou <0.1[6]. É o caso

5 Conforme busca realizada com acesso logado na base de dados *Journal Citation Reports*, no campo "Publishers". Base disponível em: https://jcr.clarivate.com/jcr/browse-journals. Acesso em: 03 set. 2024.

6 Conforme busca realizada com acesso logado na base de dados *Journal Citation Reports*, no campo "Journals". A área Literature & Language agrupa 17 categorias definidas pela JCR e não correspondem em absoluto à área Linguística e Literatura definida pela Capes. Base disponível em: https://jcr.clarivate.com/jcr/browse-journals. Acesso em: 03 set. 2024.

da Contexto, que como será apontado adiante, tem fator de impacto <0.1 na versão mais recente do Journal Citation Reports (2023).

Nassi-Calò (2022) defende em um artigo publicado no *Blog Scielo*, que a avaliação da pesquisa deve transcender a mera comparação de métricas de impacto, como índices de citação e fatores de impacto de periódicos, já que não capturam a diversidade e a relevância do conhecimento gerado em áreas que não se enquadram nos critérios tradicionais de mensuração. As publicações que abordam questões sociais, culturais e teóricas que não são refletidas em análises quantitativas, ainda assim podem ter um impacto significativo na comunidade acadêmica e na sociedade.

Além do fator de impacto, o JCR também fornece outros tipos de dados que têm sido continuamente incorporados para uma análise mais satisfatória da qualidade dos periódicos, como as contribuições de organizações, uma classificação das organizações que contribuíram com mais artigos para o periódico no período mais recente de três anos; contribuições por país/região, classificação dos países ou regiões que contribuíram com mais artigos para o periódico no período de três anos mais recente; e métricas adicionais.

Já o índice h, ou h-index, é um indicador proposto originalmente em 2005 pelo físico Jorge Hirsch para mensurar a produtividade e o impacto do trabalho de um pesquisador com base nos seus artigos mais citados. Com o tempo, passou a ser utilizado para avaliar não só os pesquisadores, mas também as universidades e os periódicos.

> O índice-h de um pesquisador é definido como o maior número "h" de artigos científicos desse pesquisador que têm pelo menos o mesmo número "h" de citações cada um. Um pesquisador com índice-h 30 é aquele que publicou pelo menos 30 artigos científicos que foram citados em pelo menos 30 outros trabalhos. A ponderação exclui trabalhos pouco citados. Também desconsidera artigos altamente citados se forem exemplos isolados (MARQUES, 2013, p. 36).

O índice h de um pesquisador é calculado por diferentes bases de dados, considerando os artigos indexados nessas bases. Quem realiza a aferição do índice h de um periódico é o Google Scholar, que fornece dois dados: o h5-index e o h5-median. Segundo informado pelo Google Scholar (2024a, *on-line*, tradução nossa), "h5-index é o h-index para artigos publicados nos últimos 5 anos completos. É o maior número h tal que h artigos publicados em 2019-2023 têm pelo menos h citações cada" e "h5-median para uma publicação é o número mediano de citações para os artigos que compõem seu h5-index".

Segundo Marques (2013), os principais problemas do índice h na aferição da qualidade científica incluem a sua inadequação para comparar pesquisadores de diferentes áreas, já que o volume de citações varia de acordo com o tamanho e as características das comunidades de pesquisa. Além disso, o índice h pode ser manipulado por autocitações e não leva em consideração o contexto das citações, como a relevância de um trabalho dentro de colaborações maiores ou a contribuição individual em artigos com muitos autores. No entanto, é amplamente utilizado por sua simplicidade e objetividade, já que combina em um único indicador tanto a quantidade quanto o impacto das pesquisas de um pesquisador, o que facilita o acompanhamento de sua relevância científica. Além disso, pode ser facilmente calculado com acesso a bases de dados como Web of Science, Scopus e Google Scholar, o que o torna acessível e compreensível. O índice h é particularmente útil em áreas onde a publicação de artigos em revistas indexadas é a norma, fornecendo um parâmetro claro para decisões sobre promoções, alocação de recursos e prêmios. Comparado a outros indicadores isolados, como o número total de citações ou de artigos, o índice h apresenta uma avaliação mais equilibrada da produtividade científica.

Periódicos publicados pelo PPGL

Ao longo de sua história, o PPGL atuou na publicação de três periódicos científicos: *Contexto*, *Fernão* e *REEL*, esse último já extinto.

A revista *Contexto* (atualmente identificada com o ISSN 2358-9566) foi criada na década de 1980 no âmbito do Departamento de Línguas e Letras (DLL) do Centro de Estudos Gerais (CEG), hoje parte do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Ufes, precedendo a criação do PPGL. Após um período de hiato, foi retomada em 1992 com publicações bianuais, visando a publicação de trabalhos de docentes e estudantes de graduação. Com a criação, em 1996, do Mestrado em Letras: Literatura Brasileira (MeL), a revista incorpora a produção dos pós-graduandos e se torna anual, já sob responsabilidade conjunta do DLL e do MeL. Em 1999, com a aprovação pela Capes do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em Estudos Literários (PPGL-MEL), a revista passa a ser publicada sob a responsabilidade do PPGL-MEL, que substitui o MeL, e do DLL, até 2001. A partir de 2002, em seu número 9, a revista se torna uma publicação exclusiva do PPGL, recebendo seu ISSN 1519-0544. Em 2010 tornou-se semestral, como continua atualmente (Sobre a revista, 2024a).

Segundo Dalvi (2013), ao passar de um espaço institucional amplo, vinculado a um departamento que abrange diversas áreas de línguas e letras, para um enfoque mais restrito sob a responsabilidade de um Programa de Pós-Graduação em Letras com área de concentração em Estudos Literários, a revista provavelmente aprimorou a qualidade de seu conteúdo. Essa mudança pode ter facilitado uma delimitação mais precisa dos "pares" responsáveis pela avaliação, elemento essencial para a sustentabilidade de um periódico especializado.

Em 2014, a partir do número 25, a revista deixa de ser impressa e se torna exclusivamente eletrônica, recebendo o ISSN 2358-9566 e mantendo a sequência numérica da publicação. Todos os números publicados desde a retomada da revista em 1992, mesmo os

originalmente impressos, estão disponíveis desde 2013 para acesso *on-line* no Portal de Periódicos da Ufes, na página da revista.

No Triênio 2010-2012, a revista recebeu classificação B2 na área de Linguística e Literatura[7]. No Quadriênio 2013-2016, recebeu B1. E no Quadriênio 2017-2020 foi avaliada como A4[8].

Recebeu fator de impacto <0.1 como resultado de um cálculo, informado na página do periódico na JCR: o número de citações em 2023 para itens publicados em 2021, que foi de zero, é somado ao número em 2022, que também foi de zero; então se divide o valor obtido, zero, pela soma do número de itens "citáveis" em 2021, que foi de 47, e em 2022, que foi de 28; como o dividendo foi igual a zero, o cálculo resultou em zero. Desde 2022, no entanto, o JCR registra o índice de <0.1, não adotando mais o índice 0 como fazia até então. O baixo índice se explica pelos motivos enumerados mais acima.

O *Journal Citation Reports* (2023) da revista *Contexto* informa ainda a instituição de origem dos autores que publicaram no periódico nos últimos três anos, tendo se destacado a participação local, mas com circulação nacional e internacional, conforme Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Contribuições de organizações para a revista *Contexto* (recorte: 8 principais)

Organização	**Contagem**
Universidade Federal do Espírito Santo	25
Instituto Federal do Espírito Santo	5

continua

7 Antes do quadriênio 2017-2020 as avaliações do Qualis Capes eram feitas por área. Os dados apresentados neste artigo, nesses casos, correspondem a área de Linguística e Literatura. A avaliação das revistas em outras áreas pode ser consultada no portal Qualis.

8 Conforme busca realizada na Plataforma Sucupira, na guia "Classificação Qualis Periódicos", disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf. Acesso em: 02 set. 2024.

Organização	Contagem
Universidade de São Paulo	5
Universidade Federal de Santa Catarina	5
Universidade Autonoma de Mexico	4
Universidade do Estado da Bahia	3
Universidade Estadual de Londrina	3
Universidade Federal do Pará	3

Fonte: Tabela nossa com dados obtidos de *Journal Citation Reports* (2023).

Tabela 2: Contribuições por país/região para a revista *Contexto*

País/região	Contagem
Brasil	96
México	5
Estados Unidos	5
Argentina	1
Alemanha	1
Hungria	1
Países Baixos	1
Polônia	1
Portugal	1

Fonte: Tabela nossa com dados obtidos de *Journal Citation Reports* (2023).

Outra revista científica vinculada ao PPGL é a *Fernão* (ISSN 2674-6719), criada em 2018 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples) do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Conforme seus organizadores,

> A revista, como o Neples, tem como objetivo geral promover reflexões críticas sobre as manifestações literárias no Espírito Santo, além de fomentar, organizar e publicar documentação sobre seus principais autores e obras, divulgando-os junto ao público crítico e leitor em geral (Sobre a revista, 2024b, *on-line*).

A *Fernão* é publicada semestralmente. Possui quatro seções fixas: Portfólio, Memória e Seleta, Resenha e Varia. Eventualmente, publica seções especiais, como Entrevista e Ficção inédita. Foi classificada no estrato B3 do Qualis no quadriênio 2017-2020[9].

Já a *REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários* (ISSN 1809-9831), foi criada em 2005 para a publicação da produção de professores e pesquisadores. Foi anual até 2009. Em 2010, a revista *Contexto* passou a concentrar a produção de mestres e doutores, enquanto a *REEL* passou a ser responsável pela publicação de trabalhos dos pós-graduandos, já semestralmente. Contava com três seções: Arquivo, Artigo e Resenha. Até seu número 13, de 2013, a publicação foi coordenada pelos professores Sérgio da Fonseca Amaral e Paulo Roberto Sodré, mas passou para a responsabilidade de discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes em seus números 14 e 15, de 2014, quando teve suas atividades encerradas. A *REEL* foi classificada no estrato B3 do Qualis na avaliação trienal 2010-2012 e B2 na avaliação quadrienal 2013-2016.

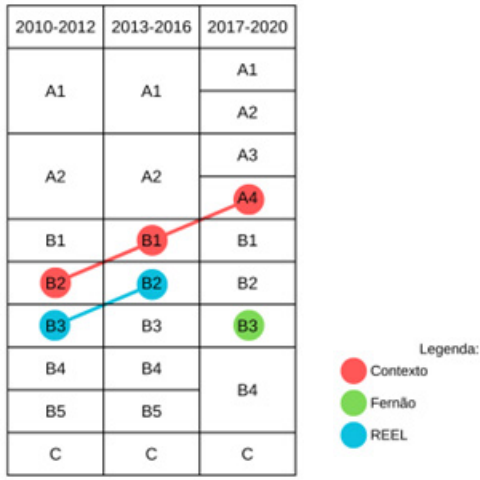
De modo geral, as revistas publicadas pelo PPGL mostram uma tendência de melhora na estratificação do Qualis, como mostra a Figura 1, mas algumas informações devem ser levadas em conta, afinal, com a mudança nos estratos realizada na avaliação quadrienal 2017-2020 que torna difícil estabelecer relações diretas entre os estratos nos dois sistemas de avaliação, não podemos deixar de enfatizar que apesar de ter "subido" de B1 para A4, a *Contexto* saiu do terceiro melhor estrato para o quarto.

Já o índice h, fornecido pelo Google Scholar Metrics (2024) sobre a *Contexto* e a *Fernão* (Tabela 3), na prática, significa que o índice h5

9 Conforme busca realizada na Plataforma Sucupira, na guia "Classificação Qualis Periódicos", disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf. Acesso em: 02 set. 2024.

classificado como 4 significa que a revista teve, nos últimos cinco anos, quatro artigos que tiveram pelo menos quatro citações.

Figura 1: Revistas do PPGL no Qualis Capes



Fonte: Gráfico nosso com dados da Qualis.

Tabela 3: Índice h das revistas do PPGL

	h5-index	h5-median
Contexto	4	5
Fernão	2	11

Fonte: Tabela nossa com dados do Google Scholar (2024a; 2024b).

Considerações finais

Este artigo analisou a evolução das publicações periódicas do PPGL/Ufes, como *Contexto*, *Fernão* e a extinta *REEL*, evidenciando o avanço em termos de qualidade e impacto. Esses progressos são demonstrados nos estratos do Qualis, principalmente, mas aparecendo em demais

indicadores bibliométricos, refletindo o compromisso do programa com a excelência acadêmica.

Entretanto, o estudo também destacou as limitações das métricas quantitativas, que muitas vezes não capturam plenamente a complexidade e relevância das publicações em áreas como as humanidades.

Caso se estabeleça o objetivo de melhorar os indicadores bibliométricos das revistas do PPGL, algumas ações podem ser implementadas para aumentar a visibilidade, a indexação e o fator de impacto. Entre elas, a expansão da internacionalização por meio de colaborações com pesquisadores estrangeiros e a publicação de artigos em idiomas como inglês pode aumentar a citação em bases de dados internacionais. Além disso, a inserção das revistas em bases de dados reconhecidas, como Scopus e Web of Science, pode ampliar seu alcance e a mensuração de seu impacto.

Essas medidas, baseadas em referências confiáveis sobre gestão e promoção de periódicos científicos, podem contribuir para elevar o status das revistas do PPGL. No entanto, é essencial equilibrar a busca por melhores indicadores com práticas que promovam uma ciência aberta e de impacto social, evitando que métricas quantitativas sejam o único critério de sucesso.

Embora as métricas sejam importantes para a avaliação da qualidade científica, é importante destacar que muitos dos principais indicadores bibliométricos, como o *Journal Citation Reports* (JCR) e o Scopus, são geridos por empresas privadas com interesses comerciais. Essas empresas, como a Clarivate e a Elsevier, e o próprio Google através de sua plataforma Google Scholar Metrics, controlam vastos bancos de dados e algoritmos que influenciam, com pouca transparência, quais periódicos e artigos terão maior visibilidade. Essa dependência de dados e critérios estabelecidos por entidades privadas levanta questionamentos sobre a neutralidade desses indicadores, já que seus interesses podem não estar alinhados com o

desenvolvimento da ciência aberta e colaborativa, mas sim com práticas comerciais que priorizam o lucro e a exclusividade de acesso ao conhecimento.

Mesmo o Qualis Capes, uma iniciativa pública brasileira voltada exclusivamente para a avaliação dos programas de pós-graduação, utiliza dados desses bancos privados para estratificar os periódicos nos nove níveis possíveis (A1 a C). Assim, ao depender de fontes como o JCR, o CiteScore do Scopus e o Google Scholar para definir a classificação dos periódicos, o Qualis acaba por reforçar a influência dessas corporações internacionais na avaliação científica. Essa integração de dados privados nas avaliações nacionais ressalta a necessidade de uma reflexão crítica sobre os parâmetros de qualidade adotados e reforça a importância de buscar formas alternativas de mensuração que considerem as especificidades das áreas do conhecimento e promovam uma ciência mais acessível e inclusiva no contexto brasileiro.

Referências

CAPES. Diretoria de Avaliação. **Documento técnico do Qualis Periódicos**. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br. Acesso em: 3 set. 2024.

CLARIVATE. **Journal Citation Reports**. [*S. l.*]: Clarivate, 2024. Disponível em: https://clarivate.com. Acesso em: 3 set. 2024.

DALVI, M. A. Notas para uma história da revista Contexto (1992-2011): contribuições à formação em estudos literários no Espírito Santo (parte 1). **Contexto**, Vitória, n. 23, p. 276-316, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufes.br. Acesso em: 3 set. 2024.

EFEITOS colaterais: maior universidade da Suíça abandona ranking acadêmico que a apontava como a 80ª melhor do mundo. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, 17 abr. 2024. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 3 set. 2024.

GOOGLE SCHOLAR. **Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES**. [*S. l.*]: Google Scholar, 2024. Disponível em: https://scholar.google.com. Acesso em: 3 jul. 2024.

GOOGLE SCHOLAR. **Fernão**: revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples). [*S. l.*]: Google Scholar, 2024. Disponível em: https://scholar.google.com. Acesso em: 3 jul. 2024.

HANZEN, E. Novos procedimentos no modelo de avaliação Qualis Periódicos da Capes provocam debate na comunidade acadêmica. **UFRGS Jornal da Universidade**, Porto Alegre, 2 mar. 2023. Disponível em: https://www.ufrgs.br. Acesso em: 3 set. 2024.

JOURNAL CITATION REPORTS. **2023 Journal Performance Data for: Contexto-Revista do Programa de Pos-Graduacao em Letras**. [*S. l.*]: Clarivate, 2023. Disponível em: https://jcr.clarivate.com. Acesso em: 3 set. 2024.

MARQUES, F. Os limites do índice-h. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 207, p. 35-39, maio 2013. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 21 set. 2024.

OLIVEIRA, C. C. V. de. **Qualidade dos periódicos científicos**: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação. 2017. 283 f. Tese (Doutorado em Gestão & Organização do Conhecimento) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br. Acesso em: 3 set. 2024.

SCOPUS. **Access and use Support Center**: what is Scopus Preview?. [*S. l.*]: Elsevier, 2024. Disponível em: https://service.elsevier.com. Acesso em: 3 set. 2024.

SCOPUS. **Métricas do Scopus**. [*S. l.*]: Elsevier, 2024. Disponível em: https://www.elsevier.com. Acesso em: 3 set. 2024.

SOBRE a revista. **Contexto**, Vitória, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contexto/about. Acesso em: 4 set. 2024.

SOBRE a revista. **Fernão**, Vitória, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/fernao/about. Acesso em: 21 set. 2024.

UNIVERSITÄT ZÜRICH. **UZH to No Longer Provide Data for THE Ranking**. Zurich: UZH, 2024. Disponível em: https://www.news.uzh.ch. Acesso em: 3 set. 2024.

WOOLSTON, C. Impact factor abandoned by Dutch university in hiring and promotion decisions. **Nature**, [*s. l.*], v. 595, n. 7867, p. 462, 15 jul. 2021. Disponível em: https://go.gale.com. Acesso em: 22 set. 2024.

O acolhimento do sim e do não: diálogos epistêmicos em *Não sou poeta* (2024), de Victor Heringer

Igor da Rocha Gulicz

Escrevo este texto como quem conversa. Sei, porém, que não conversamos. Por isso, também o escrevo como quem apresenta uma ideia. Espero que você, ao ler, compreenda o que quero dizer. Como algumas coisas me escapam, serei obrigado a seguir regras, portanto, se a escrita oscilar entre tons, ora próxima, ora distante, peço que me perdoe. É a minha tentativa de alcançar diferentes objetivos com um mesmo texto, sob o risco de não chegar a nenhum. Torço pelo melhor cenário.

Inicio com uma apresentação. Victor Heringer foi um escritor carioca, mestre em literatura, nascido em 1988, que, vinte dias antes de completar 30 anos, em 2018, concluiu que a vida não lhe era mais suportável, decidindo por encerrá-la. Entre 2009 e 2017, publicou suas obras, renegando o primeiro romance *Cidade impossível* (2009) e destacando-se pelos dois que o seguiram: *Glória* (2012), finalista do

prêmio Jabuti, e *O amor dos homens avulsos* (2016), indicado ao prêmio Oceanos. Entre 2014 e 2017, Heringer manteve uma coluna na revista *Pessoa*, posteriormente reunida e publicada na obra póstuma *Vida desinteressante* (2021). Além dessas produções, publicou em vida um livro de poemas, duas plaquetes e dois livros digitais experimentais, todos apresentados a seguir.

Até o início deste ano de 2024, a obra poética de Victor Heringer era composta por *O automatógrafo* (2011), livro de poemas esgotado há anos em livrarias e sebos, *O escritor Victor Heringer* (2015) plaquete também esgotada, *Designação provisória* (2015), outra plaquete esgotada em edição limitada de apenas 100 exemplares numerados pela editora Luna Parque, além de alguns poemas dispersos em periódicos digitais e no canal de YouTube do autor, onde publicava vídeo-poemas. Também existiram os livros digitais *Quando você foi árvore* (2010) e *Canção do sumidouro* (2010) no site automatógrafo.org, criado e mantido por Victor, contendo poemas com uma gama de funcionalidades específicas à internet entrelaçadas a eles, como links, vídeos, sons e *gifs* animados, mas que saíram do ar junto ao site. Assim, só estavam realmente disponíveis o conteúdo do YouTube e alguns poemas, originalmente publicados na coluna *Milímetros* da revista *Pessoa*, que aparecem na já citada obra *Vida desinteressante*.

A escassez apresentada dificultava quaisquer tentativas de estudo da poesia de Heringer, porém, em julho de 2024, ocorreu o lançamento de *Não sou poeta: poesia reunida* (2024), obra que compila praticamente todos os poemas já publicados, além de muitos inéditos, em uma edição organizada por Eduardo Heringer, irmão do autor. Esse lançamento possibilitou um acesso quase integral à poética de Victor, permitindo que realizássemos nela uma imersão crítica e analítica, o que se tornou, então, objetivo da pesquisa de doutorado que estou realizando.

Durante meu mestrado, realizado entre 2020 e 2022, tive como objeto de estudo o romance *Glória*. Além do conteúdo da pesquisa em si, algo que me chamou a atenção foi o panorama crítico mínimo

em relação às obras do autor: na revisão de literatura, encontrei muitos trabalhos de pós-graduação, artigos e resenhas sobre O amor dos homens avulsos, mas apenas uma resenha sobre Glória e nenhuma publicação acadêmica acerca de nenhuma de suas outras obras. Atualmente, três anos depois, esse cenário passou por uma leve mudança. No caso do romance que estudei, além da resenha encontrada na época, foram publicadas duas dissertações, sendo uma delas a minha. O amor dos homens avulsos continua atraindo atenção, tendo conquistado inclusive o prêmio Jabuti de 2024, na categoria "Livro Brasileiro Publicado no Exterior", com sua versão britânica. Contudo, o que surpreende em toda essa história é a ausência de estudos dedicados à poesia de Heringer: não há sequer um artigo a respeito. Esse vazio indica a necessidade de ampliarmos a fortuna crítica do autor e voltarmos nosso olhar à sua obra poética, que, apesar de muito rica, estava abandonada até agora.

Feitas as apresentações, voltemo-nos com mais atenção à sua poesia. *Não sou poeta* (referindo-se aqui ao compêndio, não ao poema) é dividido em dez seções, representando diferentes livros ou projetos do autor, a maioria deles, até então, inédita. As obras previamente publicadas, atualmente esgotadas, também estão incluídas integralmente nesta edição. As exceções são as obras digitais, que, por envolverem múltiplas mídias, foram fragmentadas e incorporadas conforme possível pelo irmão do autor, Eduardo Heringer, que atuou como curador dessa coletânea.

Assim, temos em *No colo do futuro* trabalhos recentes organizados pelo irmão de Victor e em *Pensar que tudo evolui para a esgarçada solidão cósmica*, fragmentos das obras virtuais mencionadas, também reunidos por Eduardo. *Noturno para astronautas*, um extenso poema inacabado, estava em processo de construção para ser lançado como livro, tendo passado por diferentes versões e aparecendo aqui na terceira e mais recente. Já *Sebastianópolis (Abandonada)* era um projeto abandonado pelo próprio autor, guardado para o esquecimento, mas que foi incluído nesta coletânea. Essas são as seções (ou obras) que, em

certa medida, são frutos da intervenção do curador de *Não sou poeta*. Por outro lado, temos *Paulistanas*, *21 simpatias para o amor* e *O pequenino livro dos desastres*, obras que, embora preparadas e organizadas como livros prontos para publicação, nunca encontraram a ocasião ou editora para serem lançadas.

Por fim, encontramos os livros publicados em vida: *O escritor Victor Heringer*, *Planetas menores* e *Automatógrafo*. Vale destacar que *Planetas menores* foi inicialmente publicado em uma plaquete intitulada *Designação provisória*, feita sob encomenda para a Editora Luna Parque, e que também continha poemas de Alberto Pucheu sob o título *Love Songs*, de modo que os versos de Heringer e Pucheu dialogassem, conferindo outra camada de interpretação à obra. Parte desta dimensão se perdeu na coletânea, assim como ocorreu com as obras virtuais, pela ausência do contexto original.

Esses elementos, somados aos 26 poemas publicados no canal do autor no YouTube e a alguns textos espalhados pela internet, compõem o corpus possível para estudo, e esse é o conjunto que pretendo investigar ao longo do doutorado.

Até agora, percebo que a poesia de Heringer se apoia em três pilares fundamentais: o diálogo com diversas áreas do saber, o experimentalismo e a "ironia heringeriana". Quando falo nessa ironia, refiro-me a um tema central da obra do autor, abordado em sua dissertação de mestrado e em ensaios variados, ainda que a palavra "ironia" não figure diretamente em nenhum dos poemas de *Não sou poeta*. Heringer desenvolve uma ideia própria de ironia, que ele descreve como uma tentativa de acolher o sim e o não. Trata-se de uma visão que aceita contradições, sustentando-as em um diálogo constante e criando, a partir desse choque, novas significações.

Essa perspectiva irônica atravessa todas as seções (ou livros) da obra com diferentes enfoques. Em alguns casos, a ironia já se apresenta nos títulos, como em *Designação provisória*, que, paradoxalmente, se tornou o nome definitivo da plaquete, ou em *Não sou poeta*, título de um poema que dá nome também à coletânea completa lançada

este ano. Em outros casos, a ironia está na concepção da obra, como em *O escritor Victor Heringer*, onde o autor, autodeclarado "escritor", comunica-se quase exclusivamente por fotografias.

Ao olhar para o conteúdo dos poemas, essa ironia aparece em composições como *Noturno para astronautas*, que ao mesmo tempo contempla o universo em sua grandiosidade e o percebe como algo que diminui o ser humano a uma insignificância cósmica. Em *Meu avô é o futuro*, o autor apresenta a figura do avô, um alemão de vida simples, que fugiu da guerra, como uma alternativa mais promissora para a sociedade, um retorno ao passado recente como uma esperança de futuro melhor; para Heringer, o avô simboliza uma Alemanha que deu certo. Essa visão coloca o recomeço como condição para a continuidade, ao passo que a permanência do passado, reinventado, torna-se o próprio caminho do futuro. Em *O pequenino livro dos desastres*, Heringer explora a ideia de continuidade organizada em meio ao caos, sugerindo que, quando tudo parece ruir, a ironia de manter a rotina é, paradoxalmente, o que mantém a vida em movimento.

A partir desses poucos exemplos, temos um vislumbre de como o olhar irônico vai se espraiando por toda a sua obra poética, ora mais evidente, ora mais sutil, mas sempre presente como uma força autossustentável e central.

Quanto ao experimentalismo, a poesia de Heringer abre um vasto campo para exploração. Em *Noturno para astronautas*, por exemplo, ele incorpora poemas dentro do próprio poema e insere estrelas como caracteres no texto, criando um diálogo visual que remete à astronomia de Galileu Galilei. Obras como *Meu avô é o futuro* e *O escritor Victor Heringer*, entre outras, integram fotografias aos textos, expandindo o espaço da poesia para além das palavras. Em *Automatógrafo*, ele intercala longos trechos de livros científicos antigos, alguns em português arcaico, entre as partes do poema, enquanto *Sebastianópolis (Abandonada)* exibe manuais, desenhos, mapas e outras figuras feitas pelo próprio autor.

Designação provisória, como já mencionado, oferece uma combinação inusitada de ilustrações de planetas menores e o manual oficial de nomenclatura para eles. Em *Simpatias para o amor*, o autor apresenta simpatias com observações e um cuidado estético que transforma esses rituais populares em pura poesia cotidiana. Já em *Paulistanas*, ele compõe uma narrativa de vestígios, inserindo cupons fiscais de supermercados que documentam o período em que montava uma peça teatral, como um detetive apresentando pistas e compondo, por meio delas, um enredo.

Heringer também ultrapassa os limites do livro impresso: seus poemas incluíam diversos elementos multimídia em seu site pessoal, alguns ainda disponíveis em seu canal no YouTube.

Em resumo, sua poética experimental se expande por inúmeras formas e formatos, desafiando as fronteiras da poesia tradicional e abrindo caminhos singulares na literatura contemporânea.

Por fim, os diálogos epistêmicos na poesia de Heringer, sua relação com diversos saberes, já se revelam amplamente pelos exemplos mencionados. A alusão a Galileu Galilei, com os caracteres que formam um céu estrelado, remete diretamente ao *Sidereus Nuncius* (1610), o primeiro tratado astronômico que Galileu escreveu a partir de observações celestes com um telescópio. *Noturno para astronautas*, o poema em que surge esse céu estrelado, estabelece uma relação constante com a astrofísica, a história da exploração espacial e a divulgação científica, exemplificando bem a amplitude desses diálogos. *Designação provisória*, com seu manual de nomenclatura dos planetas menores, também se destaca por seu entrelaçamento com o campo astronômico.

Automatógrafo nos leva a outro território: enquanto dialoga com a história, também se inspira em psicologia e sociologia, mas de maneira não ortodoxa. O conceito de automatógrafo, por exemplo, propõe o uso de um dispositivo mecânico para apoiar estudos em psicologia, mesclando a engenharia tecnológica à psique humana. Já *Simpatias para o amor* mergulha na sabedoria popular, misturando

crenças e tradições. A seu modo, Heringer percorre esses variados campos do conhecimento, tecendo em sua poética um trabalho estético que explora diferentes áreas, unindo-as em uma convergência de estilos e temas.

Encerro dizendo que a poesia de Victor Heringer continua se afirmando como um campo inventivo que não se restringe a uma única vertente, mas que abraça múltiplos caminhos para apresentar ao mundo uma voz poética singular. Por isso, é importante ter em mente a amplitude da proposta aqui apresentada, bem como as limitações deste texto. Se por um lado pareci vago ou ainda superficial no que diz respeito aos temas, não é por demérito deles ou da pesquisa, mas puramente pela minha incapacidade de explorá-los melhor em tão curto espaço, o que apenas reforça a importância de um trabalho como o que proponho, além de muitos outros que, espero, virão.

Estudo de e sobre mulheres na história do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Espírito Santo[10]

Lívia Hubner Campos • Maria Amélia Dalvi

Dedicamos este trabalho a todas
as pesquisadoras e professoras que
vieram antes, às que estão presentes
agora e às que virão depois.

10 Este capítulo decorre de adaptação combinada do relatório final da iniciação científica e do trabalho de conclusão de curso da primeira autora, produzidos sob orientação da segunda autora; aborda a participação das mulheres na história do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGL/Ufes).

"Eu hoje represento o segredo
Enrolado no papel
Como Luz del Fuego
Não tinha medo
Ela também foi pro céu, cedo!"
(Rita Lee, 1995)

O presente trabalho, teórico e bibliográfico-documental, se vincula ao projeto maior de pesquisa intitulado: "O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) (1994-2023): constituição histórica, impactos acadêmico-científicos e culturais e tendências de desenvolvimento", que tem como intuito apontar os caminhos traçados nesses 30 anos de história do PPGL/Ufes, a partir de 13 eixos temáticos, em perspectiva materialista histórica, coordenado pela segunda autora, no período de 2023 a 2027.

Sabe-se que, ao longo dessas décadas, o número de alunos na pós-graduação no país e no PPGL/Ufes especificamente aumentou, assim como as possibilidades de pesquisa. Dito isso, esta pesquisa busca analisar: se nesse aumento de alunos no âmbito do PPGL/Ufes é possível observar uma equidade entre homens e mulheres pesquisadores, assim como se é possível constatar um equilíbrio em relação ao sexo/gênero dos autores cuja obra é estudada no âmbito do Programa.

Apesar de ser observado um crescimento de mulheres em cargos importantes e da busca constante delas por aprofundarem seus conhecimentos e estudos (acarretando também, como veremos ao longo da pesquisa, um aumento do sexo/gênero feminino dentro das universidades nos programas de pós-graduação), sabe-se que os obstáculos para chegar até os graus mais altos de formação e trabalho são inúmeros. O campo da ciência nem sempre se mostra acolhedor quando se trata do feminino, como foi comprovado em um caso recente, no qual "o CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico] citou a gestação de uma pesquisadora

[Maria Carlotto] para rejeitá-la em um processo seletivo para bolsa de estudos" (UOL, 2023).

A notícia supracitada ainda aponta que Maria Carlotto não foi a única vítima das mazelas do patriarcado; outra pesquisadora também "foi reprovada no mesmo edital do CNPq com justificativas que tratam a maternidade como empecilho" (UOL, 2023). Ser mulher não deveria ser impedimento para entrar e permanecer na pós-graduação e na ciência. Diante de tais recortes, esta pesquisa mostra-se fundamental para mapear as pesquisas feitas por mulheres e sobre mulheres ao longo dos 30 anos do PPGL/Ufes (o Programa foi fundado em 1994 e reconhecido pela Capes em 1999).

É importante ressaltar que, inicialmente, a presente pesquisa previa realizar um levantamento das teses e dissertações defendidas no âmbito do PPGL/Ufes desde a sua abertura; entretanto, o estudo enfrentou dificuldades para acessar os trabalhos que datam de 1994 a 2006, uma vez que estes encontram-se disponíveis somente no formato impresso na sala de depósito do PPGL/Ufes; devido ao fechamento da universidade, durante a greve de servidores técnicos e docentes no ano de 2024 por aproximadamente 3 meses, não foi possível um acesso contínuo ao prédio. Quando a greve se encerrou, não havia mais tempo hábil para realizar todos os levantamentos necessários; deste modo, optou-se por realizar a pesquisa consultando somente as teses e dissertações dispostas no site da Pós-Graduação em Letras da Ufes (https://www.letras.ufes.br/).

Acredita-se que o material consultado (sendo esse, a partir de 2007) foi suficiente para responder às questões levantadas; acredita-se também que, possivelmente, os trabalhos disponíveis impressos seguem o mesmo padrão que será exposto nesta pesquisa. Portanto, uma vez que as oportunidades no mundo acadêmico nem sempre são equânimes para as mulheres, em relação aos homens, os resultados desse estudo poderão servir para apontar as adversidades enfrentadas pelas mulheres nessa jornada acadêmica em um campo específico

do conhecimento e em uma realidade particular, no âmbito da instituição, estado e região pesquisados.

Quem sabe esse estudo possa ser utilizado como subsídio, produzindo impactos sociais concernentes à reivindicação de respeito e seriedade a que as pesquisadoras e suas pesquisas têm direito, bem como possa ajudar a entender quais são os elementos que contribuem para que estes eventos de discriminação e exclusão aconteçam. Débora Diniz (2024) apresentou em uma palestra com relação à luta das mulheres, "O feminismo é uma lente para pensar o mundo", um procedimento metodológico semelhante ao utilizado nesta pesquisa, ao analisar as possibilidades dos estudos feministas materialistas para a compreensão e transformação da realidade em direção à equanimidade.

O objetivo geral do estudo foi evidenciar a contribuição das mulheres para a história e o desenvolvimento do PPGL/Ufes, bem como para o avanço do conhecimento no campo dos estudos literários, notadamente no que concerne à criação literária e teórica cuja autoria é de mulheres, avaliando seus impactos acadêmico-científicos e sociais (particularmente no estado do Espírito Santo) ao longo do período de 2007 a 2023.

Esse objetivo geral centrou-se principalmente nas teses e dissertações do Programa (evidentemente, relacionadas aos projetos de pesquisa, às disciplinas e à produção bibliográfica que constituem o ambiente intelectual e cultural no qual foram desenvolvidas), avaliando quantas dessas foram desenvolvidas por mulheres, e quantas têm como tema/objeto as produções teóricas e/ou literárias de mulheres.

Esses dados foram correlacionados com o sexo/gênero dos autores dos estudos, a fim de investigar se há ou não influência desse fator (gênero do autor do estudo) em relação à escolha do objeto de investigação e da fundamentação teórica. Nossa hipótese foi de que havia uma correlação, de modo que, quando o estudo é realizado por

mulheres e sob a orientação de mulheres, mais frequentemente a criação teórica ou literária de mulheres é levada em conta.

Fundamentação teórico-metodológica

Esta pesquisa partiu de um viés materialista e histórico, assim como de uma metodologia inspirada pela dialética materialista. Tais perspectivas foram adotadas ao analisar os documentos disponibilizados pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Ufes a partir de sua página oficial. A perspectiva materialista histórica e o método dialético foram eleitos por seu comprometimento em contextualizar o objeto estudado na sociedade. Como apresenta Netto (2011, p. 12-13):

> No materialismo histórico-dialético não se pode ignorar a natureza e a sociedade, não há como analisar um dado sem considerar o contexto sócio-histórico em que o mesmo está inserido, desse modo não há como seguir um manual, ou assegurar a existência de leis que se aplicarão rigidamente, pois será necessário sempre ter em consideração o contexto e o mundo material que cerca aquele dado/objeto analisado.

O materialismo histórico-dialético foi fundamental para realizar as análises dos textos, pois "é preciso ter clareza de que eles [os textos] não expõem as 'verdadeiras' intenções de seus autores e nem a 'realidade'" (EVANGELISTA; SHIROMA, 2019, p. 101), de modo transparente e sem a mediação teórica. Entretanto, "permitem captar a racionalidade da política, desde que adequadamente interrogados" (EVANGELISTA; SHIROMA, 2019, p. 101). Logo, ao analisar os trabalhos (teses e dissertações defendidas, assim como revistas publicadas) desenvolvidos no PPGL/Ufes, focou-se em extrair deles algo para além do que aparece na superfície imediata, considerando que "Há nelas [nas fontes] mais do que o dito textualmente. O que a fonte

silencia pode ser mais importante do que o que proclama, razão pela qual nosso esforço é o de apreender o que está dito, mas também o que não está e as vozes que pretendem calar" (EVANGELISTA; SHIROMA, 2019, p. 102).

No presente estudo, também foram utilizados textos fundamentados pelas Teorias Feministas, dando ênfase a autoras pertencentes ao feminismo classista, considerando um possível alinhamento ao materialismo histórico-dialético. Pois, como aponta Hooks (2021), "Podemos trabalhar em nome do feminismo do lugar onde estamos. Podemos começar a fazer o trabalho pelo feminismo em casa, exatamente onde moramos, educando a nós mesmos e às pessoas que amamos" (HOOKS, 2021, p. 198). Dito isso, e pensando o espaço acadêmico, que hoje é ocupado por homens e mulheres, enxerga-se a necessidade do feminismo nessa esfera, a fim de elucidar as causas e motivações para as desigualdades ainda existentes; por consequência, o espaço acadêmico transforma-se num lugar frutífero para trabalhá-lo.

Os estudos feministas também são introduzidos a este estudo como um meio de assegurar e reafirmar a importância da fala das mulheres, pois é evidente, que:

> Um contexto democrático, pressupõe-se que todos podem falar. No entanto, os caminhos da fala, bem como os da produção de discursos e os meios de comunicação pertenc[em] às elites econômicas, que vivem no contexto dos privilégios de raça, gênero, sexualidade, plasticidade, idade e classe social. Fora do sistema dos privilégios a expressão é contida, digamos que ela é econômica e politicamente administrada (TIBURI, 2018, p. 61).

Ouvir, pesquisar e publicar sobre as obras e discursos femininos é dar força e importância à suas falas em um processo de movimentação entre superestrutura e infraestrutura, já que, como aponta Tiburi (2018), a "fala" é de suma importância, como ferramenta de

expressão e autoexpressão no contexto de poder: "O patriarcado, versão de gênero do capitalismo e do racismo, sempre privou as pessoas de sua expressão própria. O capitalismo só suporta seus ventríloquos e seus bonecos, jamais a fala autêntica, poética e política" (TIBURI, 2018, p. 58).

Este estudo busca romper com o que propõe o olhar capitalista e patriarcal vigente na sociedade, e vem apresentar que "ao mesmo tempo que é preciso lutar pela fala, é preciso permitir a solidariedade entre os discursos que exigem direitos" (TIBURI, 2018, p. 58). Pois, como apontam Maia e Santos (2021):

> Não é possível falar em progresso da humanidade sem que o tema da libertação das mulheres esteja em pauta. Mas essa libertação não seria produto da luta das mulheres apenas. A construção de "um novo homem" e de uma "nova mulher" seria resultado da superação de valores e condições de exploração estabelecidas no modo de produção capitalista (MAIA; SANTOS, 2021, p. 49).

É necessário voltar o olhar para a mulher moderna, para os locais que ocupa, para a linguagem que utiliza e até onde consegue avançar sem que o patriarcado capitalista a engula e a modele. Como aponta Kollontai: "A mulher moderna, a mulher que denominamos celibatária, é filha do sistema econômico, não como tipo acidental, mas como realidade cotidiana, uma realidade da massa, um fato que se repete de forma determinada, nasceu com o ruído infernal das máquinas da usina e da sirene das fábricas" (KOLLONTAI, 2011, p. 15 *apud* MAIA; SANTOS, 2021, p. 50). Sabe-se que essa nova visão sobre as mulheres ganha ênfase, segundo Maia e Santos (2021), durante o período de exploração da mão de obra feminina, pois este fato influenciou na construção de "uma nova consciência e o reconhecimento sobre as variadas formas de opressão" (MAIA; SANTOS, 2021, p. 50) sofridas pelas mulheres. Não se pode perder de vista que:

> Vivemos o momento da renovação dos mitos, muito próximo dos que Heleieth [Saffioti] trabalhou no seu livro de 1969. Pensando a sociedade contemporânea, alguns mitos em torno da mulher renascem para tentar tirar a nossa voz da história, para tentar enclausurar a nossa narrativa. Heleieth Saffioti nos alertou: "É deles [dos mitos] que a sociedade costuma lançar mão para impedir ou retardar a emancipação de uma categoria social que se impõe a tarefa da libertação" (2013, p. 179) (MOTTA; BEZERRA, 2021, p. 06).

Importante ressaltar que Heleieth Saffioti propõe o 'mito' como "mecanismo construído pela sociedade para justificar o lugar de subordinação das mulheres" (MOTTA; BEZERRA, 2021, p. 05). Nesse marco social, do cenário brasileiro atual, tem havido: a) o surgimento de políticos da extrema direita, que ganham cada vez mais espaço, inclusive com um masculinismo e uma misoginia crescentes; b) o surgimento e/ou a propagação de algumas religiões que empurram as mulheres para uma posição conservadora e tradicional.

Desse modo, há uma grande tentativa de retroceder com a liberdade já conquistada pelas mulheres, mostrando, então, a presença destes novos mitos (masculinismo, misoginia, conservadorismo, tradicionalismo), repaginados e articulados para retardar a emancipação do sexo/gênero feminino. Diante de tais discursos, é imprescindível que a universidade dê espaço e oportunize a chegada das mulheres na pesquisa cientifica, assim como incentive o estudo da literatura de autoria feminina, desde um olhar científico comprometido com a causa da libertação das mulheres.

Como já supracitado, este estudo visa, principalmente, a: a) mapear, entre as teses e dissertações defendidas e aprovadas no PPGL/Ufes, quantas foram desenvolvidas por mulheres; b) analisar, entre os estudos desenvolvidos, quantos são privilegiadamente sobre as produções teóricas e/ou literárias de mulheres; c) avaliar o aumento ou não da presença de mulheres na carreira acadêmico-científica,

buscando compreender a influência de condições sócio-históricas, econômicas e culturais nessas relações. Para este fim, a perspectiva materialista histórica foi fundamental. Em razão de extrair o conhecimento desejado, é preciso:

> Compreendê-la [a empiria] e atingir-lhe a essência, revelar sua estrutura social, suas determinações (CIAVATTA, 2001, p. 130), ou seja, requer-se familiaridade e envolvimento com a empiria e o simultâneo distanciamento metodológico para não se "subordinar ao discurso que a propaga", mas, sim, interpretá-la (EVANGELISTA; SHIROMA, 2019, p. 91).

Adotando este olhar, foram analisadas as teses e dissertações defendidas no PPGL/Ufes, e posteriormente realizado um levantamento de dados relevantes, sendo eles: 1) O número de trabalhos defendidos em cada ano; 2) Quantos trabalhos foram defendidos por homens e quantos foram por mulheres; 3) Quantos trabalhos tinham como objeto de pesquisa mulheres e quantos tinham como objeto de pesquisa homens; e 4) Qual o gênero/sexo dos autores dos trabalhos sobre mulheres nas teses e dissertações do PPGL/Ufes. Estes dados foram inicialmente organizados em tabelas, e posteriormente transformados em gráficos de barras agrupadas. Os dados 1, 2 e 3 se encontram no mesmo gráfico, mas vale destacar que foi realizado um gráfico para as teses e um para as dissertações, e foi montado um gráfico, também de barras agrupadas, para expor o dado 4.

Para além deste levantamento, foi realizada também uma amostragem randômica, sem escolha intencional, a fim de explorar as bibliografias utilizadas no desenvolvimento dos trabalhos de mestrado e doutorado, e para observar quais palavras-chaves eram mais utilizadas, e até mesmo se havia uma repetição dessas. O levantamento das bibliografias foi organizado em gráfico de barras agrupadas, sendo construído um para as teses e outro para as dissertações. Já com as palavras-chaves foi montada uma nuvem de palavras (na

qual constam as palavras-chave obtidas pela amostragem realizada nos trabalhos de doutorado e de mestrado).

A fim de analisar os dados obtidos, procurou-se interrogar os mesmos à luz do materialismo histórico-dialético, sendo imprescindível os seguintes questionamentos: "que tradições explicativas consolida e continua? Que põe em debate? Em que contribui para a explicação da realidade? Seu aporte elucida as determinações do real ou a elide? Que propõe?" (EVANGELISTA; SHIROMA, 2019, p. 109). A partir de tais questionamentos, também foram realizados apontamentos de textos, artigos e obras de pensadoras do movimento feminista, para que em conjunto com o levantamento de dados pudessem construir um estudo sólido e significativo, principalmente na continuidade da formação, já que no desenvolvimento deste trabalho não foi possível esgotar todos os dados, fontes e referenciais teóricos reunidos.

Resultados e discussão

Apesar da nova consciência que vem sendo construída pelas teóricas e militantes feministas, as mulheres seguem lutando para serem ouvidas dentro de suas casas e ambientes de trabalho, assim como diversas vezes seguem sendo silenciadas por todo o sistema fundamentado no patriarcado, criado para oprimir as vozes dos grupos minoritários. "A partir daí é necessário que nos esforcemos por entender a sociedade na qual o feminismo surge como uma demanda real" (TIBURI, 2021, p. 27). Para além do silenciamento, é relevante pensar na exploração do trabalho feminino e na condição desigual de acesso de homens e mulheres aos frutos do processo coletivo de trabalho. Posto isso, e observando "a experiência de linguagem como sempre política" (DALVI, 2018, p. 381), ressaltamos que, na linguagem, na política e na carreira acadêmica, o feminino é negligenciado, uma vez que:

> [...] as mulheres que fazem a literatura contemporânea do Espírito Santo apontam, já, para aquilo que só o dado bruto parece fazer de modo insuficiente: uma subjetividade feita de um lugar exotópico, de fora, de quem olha o outro sabendo que não o pertence e que, ali, com aquele outro, é impossível um pertencimento conciliatório: enquanto conciliatório quiser dizer conivente, leniente, pacificado (DALVI, 2018, p. 400).

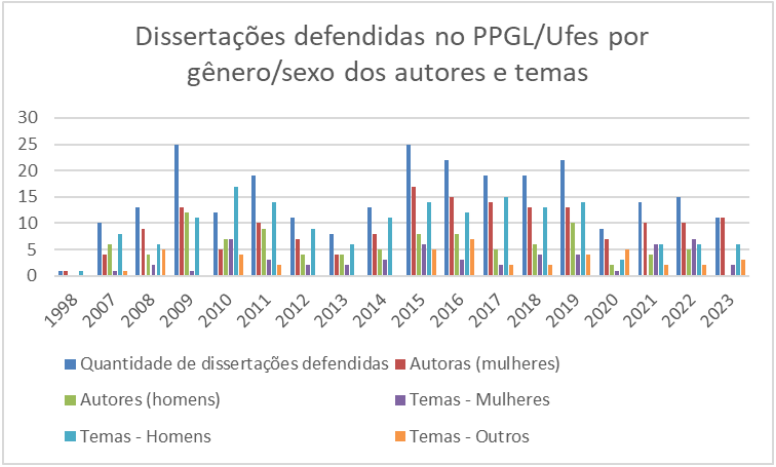
Como apontado por Dalvi (2018), e confirmado depois pelos dados levantados, observou-se que, dentro dos anos avaliados, há uma crescente no número de mulheres dentro do PPGL/Ufes, como mostram os gráficos 01 e 02. Como já destacado o levantamento foi realizado com base nas dissertações e teses já publicadas e disponíveis no site eletrônico do programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes. As dissertações computadas têm início no ano de 2007; já as teses, possuem início em 2014 (já que o curso de doutorado iniciou em 2010) e ambas finalizam em 2023.

Baseando-nos nos dados coletados, nos trabalhos do mestrado e doutorado, é possível observar que ambos os cursos (mestrado e doutorado em Letras) tiveram resultados similares, como, por exemplo, o notável crescimento no número de mulheres ingressantes na pós-graduação. Outro ponto também evidenciado pelo levantamento realizado é que, em contrapartida ao dado anterior, o número de mulheres como objeto de pesquisa se mantém estagnado, sem grandes variações. Como já se esperava, em uma quantidade muito inferior em relação aos trabalhos contendo o sexo/gênero masculino como foco de estudo.

Outra constatação que vale o destaque é o fato de que a maioria dos trabalhos sobre mulheres é escrito também por mulheres; raramente um homem se dedica ao estudo de autoras literárias/teóricas. Entretanto, foi notado que as mulheres, mais uma vez, assim como o fazem em outras esferas, se dividem entre autoras e autores homens,

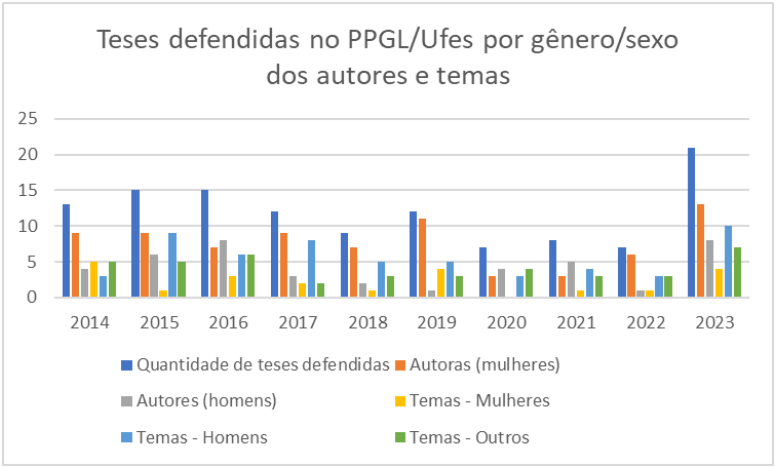
e ainda outras temáticas. Tais elucidações podem ser observadas nos gráficos 01 e 02:

Gráfico 01



Fonte: Elaborado pela primeira autora.

Gráfico 02



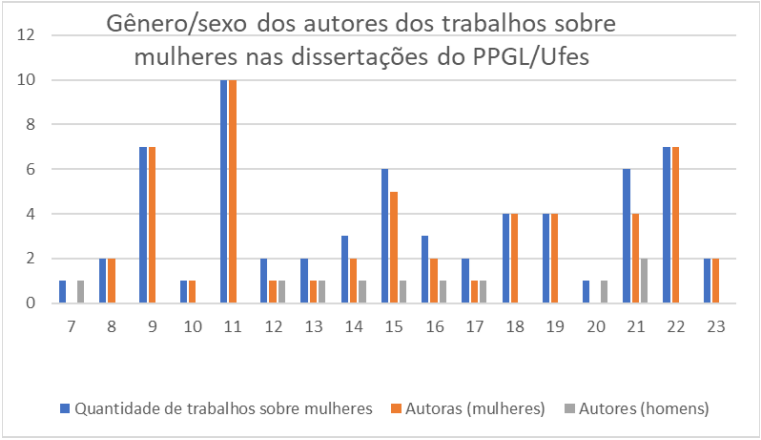
Fonte: Elaborado pela primeira autora.

Tendo em vista o crescimento do quantitativo de mulheres no corpo docente a partir de 2010, é importante frisar que, mesmo tendo sido criado em 1994, somente a partir de 2011 as mulheres que participam do Programa passaram a integrar a gestão seja como coordenadoras gerais, seja como coordenadoras adjuntas:

> De novo, o dado coincide com o momento histórico em que mais mulheres passam a ingressar nos cursos de pós-graduação em proporção homens/mulheres equiparáveis à dos cursos de graduação. Pode parecer um truísmo impróprio, mas os dados talvez indiciem que, por um mecanismo que não cabe especular e desenvolver aqui neste artigo (representatividade e identificação sendo uma das hipóteses legítimas), pode ser que não seja nem truísmo, nem impróprio: onde há mulher, há mulher (DALVI, 2018, p. 388).

Apesar de notarmos um aumento significativo no número de mulheres ingressantes desde 2009 como alunas, no programa de mestrado, somente em 2011, no caso das dissertações, foi possível ver um aumento na presença das mulheres como *corpus* de estudo e pesquisa (ou seja, justamente quando as mulheres que ingressaram em 2009 começaram a defender suas dissertações). Esse aumento pode ser observado no gráfico 03, a seguir:

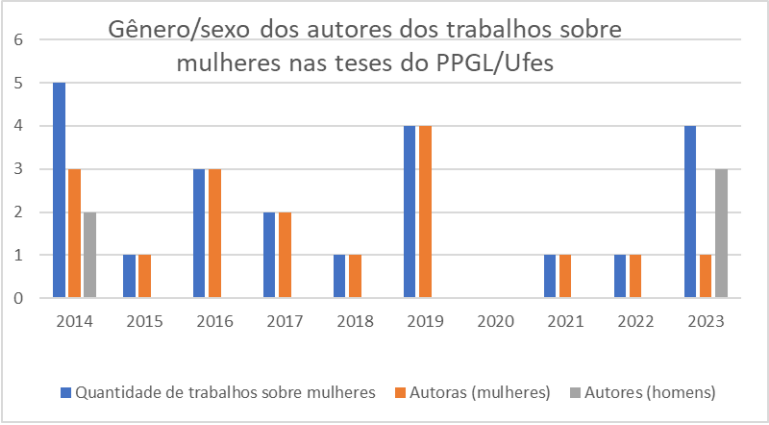
Gráfico 03



Fonte: Elaborado pela primeira autora.

Para além disso, também é possível observar, no gráfico 04, que a quantidade de trabalhos sobre mulheres nas teses tem um ápice em 2014, o que, por sua vez, também pode estar relacionado à representatividade de mulheres na direção do programa de pós-graduação na Ufes, ao considerar que as defesas realizadas neste ano, são de possíveis ingressantes de 2011 e 2012.

Gráfico 04



Fonte: Elaborado pela autora.

É importante dizer que, nos trinta anos de PPGL/Ufes, somente com as mulheres na direção da pós-graduação, em 2013, foi possível acrescentar mais obras de autoria de mulheres na bibliografia obrigatória do edital (2013-2014) que previa a seleção de alunos para o mestrado e doutorado. Até este momento, sempre havia um número maior de obras de autoria masculina, e uma ou no máximo duas de autoria feminina. Neste edital (2013-2014), o número de obras com autoria do sexo/gênero feminino foi cinco, enquanto o número de obras com autoria do sexo/gênero masculino foram quatro. É importante salientar que "A condição da emancipação da mulher não é uma causa das mulheres, e a raiz e motor da opressão não é o homem. Homens e mulheres são frutos das condições históricas, objetiva e politicamente condicionadas" (BOMFIM, 2013, p. 300), mas é fundamental que os homens entendam que "o protagonismo dos sujeitos marcados não pode se tornar motivo para que os marcados diferentemente não lutem por todos" (TIBURI, 2018, p. 119).

Ao olhar para os dados obtidos a partir das referências bibliográficas no Gráfico 05 e 06, nota-se que o sexo/gênero masculino é

referenciado em proporções muito maiores que sexo/gênero feminino, o que de certa forma já é esperado ao pensar que ainda é relativamente nova a ocupação dos corpos femininos nas universidades; especialmente em áreas como educação, enfermagem, letras, psicologia ou serviço social o rol de profissionais mulheres é muito alto.

Ao pensar como este número aumentou consideravelmente, como observado nos gráficos anteriores, será mesmo que mulheres não estão desenvolvendo pesquisas sobre os temas mais estudados, ou será uma escolha, mesmo que inconsciente, optar por referenciar trabalhos masculinos em detrimento dos femininos, como forma de obter reconhecimento mais facilmente? Socialmente, em decorrência do patriarcado, que por sua vez é fruto fiel do capitalismo, poderia se pensar que, ao referenciar autores do sexo/gênero masculino, o trabalho seja visto com mais credibilidade; pois, apesar do presente estudo não compartilhar desta visão, é importante entender que "a teoria tem uma instância de verificação de sua verdade, instância que é a prática social e histórica" (NETTO, 2011, p. 23). Dado esse que foi comprovado pela neurocientista [Eliane Volchan] que:

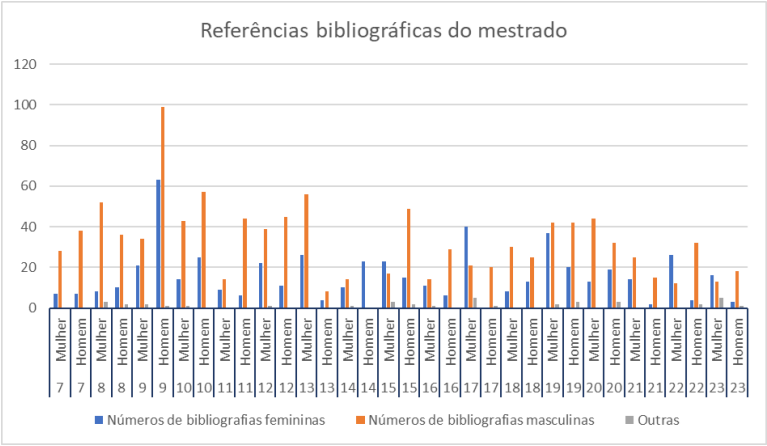
> [...] debateu através de diversos experimentos como a forma da construção e apreensão do mundo pelas pessoas influenciam suas decisões. Em um dos estudos mostrados, o mesmo currículo foi disponibilizado a examinadores somente com o nome trocado, um nome no gênero feminino e outro no masculino. Os currículos com nome de homem tiveram uma aceitação muito maior (LISBÔA, 2014, s. p.).

Outro dado importante a ser ressaltado com relação aos gráficos 05 e 06 é mais uma vez enfatizar que nos poucos trabalhos, tanto no mestrado quanto no doutorado, em que houve um número maior de referências bibliográficas do sexo/gênero feminino, como por exemplo no ano de 2022 e 2017 no mestrado e no ano de 2019 e 2021 no doutorado, estas teses e dissertações foram escritas por mulheres.

O que mais uma vez evidencia o comprometimento e vontade das mulheres em ocupar o espaço acadêmico e científico, que lhes foi e ainda é por vezes negado, mesmo que de formas veladas; esse dado, infelizmente, mais uma vez, reforça que tendencialmente os homens majoritariamente ainda não abraçaram a causa como sendo também deles, tendo que partir das mulheres essa movimentação e mudança. É ainda válido, ressaltar o Efeito Matilda, que:

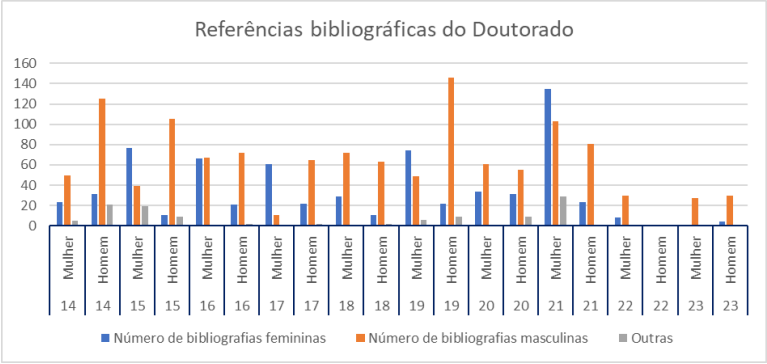
> [...] pode explicar muito do desconhecimento em torno das contribuições femininas para a ciência. O conceito elaborado pela pesquisadora da História da Ciência Margaret W. Rossiter, em 1993, explica que as descobertas e contribuições científicas feitas por mulheres durante muito tempo foram atribuídas aos homens, sendo a verdadeira autora colocada em segundo plano ou até mesmo apagada por completo (LISBÔA, 2014, s. p.).

Gráfico 05



Fonte: Elaborado pela primeira autora.

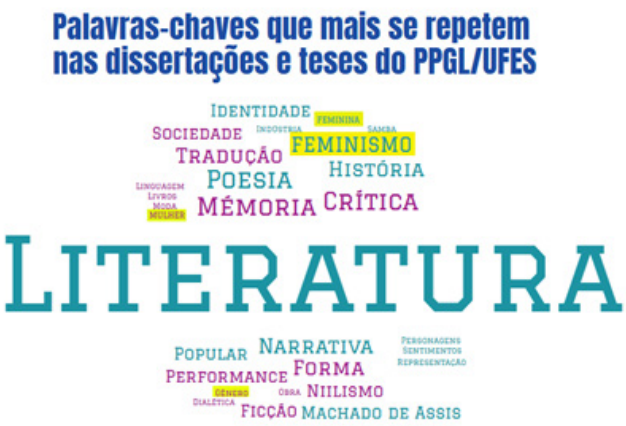
Gráfico 06



Fonte: Elaborado pela primeira autora.

O conjunto de palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos merece certa reflexão, na medida em que as palavras: feminismo; mulher; feminina e gênero estão entre as mais citadas, como demonstra o gráfico 07 (válido dizer que foram consideradas todas as palavras que apareceram duas ou mais vezes dentro da amostragem analisada). É importante olhar com cuidado para este dado, visto que palavras como: homem, masculino, entre outras com alusão ao sexo/gênero masculino não aparecem. Logo, o que invoca a figura da mulher causa tanto estranhamento, ou ainda, é tão pouco usual que é necessário aparecerem como palavras-chave.

Gráfico 07



Fonte: Elaborado pela primeira autora.

Existe uma demanda em discutir a questão da mulher na sociedade em geral e particularmente nos estudos literários, e que esses são temas presentes e atuais, mas que ainda precisam de espaços para serem discutidos e tratados. É imprescindível dizer que o movimento feminista ganha potência, quando é debatido na universidade, possibilitando mudanças e transformações sociais. Para isso, é necessário exigir "respeito pelo trabalho acadêmico de mulheres, reconhecimento desse trabalho do passado e do presente e o fim dos preconceitos de gênero em currículos" (HOOKS, 2018, p. 43) e na educação.

Considerações finais

Em síntese, a partir da análise dos trabalhos defendidos no PPGL/Ufes, foi possível observar que as mulheres têm buscado se aprimorarem e se especializarem em Literatura, pois, como observado, o número de mulheres ingressantes na Pós-Graduação em Letras na Ufes aumentou significativamente, e até mesmo superou o número de

homens ingressantes no Programa. Vale destacar que, não fosse pela greve, ocorrida no meio da pesquisa, possivelmente seria observado uma mudança ainda maior e mais drástica nesse crescimento, dado que a realidade histórica e social de 1994 já é bem diferente de 2007. Considerando isso, num próximo e oportuno momento, seria interessante na sequência deste estudo mapear e buscar por estes trabalhos e analisá-los, assim como foi feito aqui, a partir do ano de 2007.

Mas, ainda assim, os resultados aqui obtidos são frutíferos e capazes de traçar um bom panorama da participação de mulheres no PPGL/Ufes, tanto como autoras quanto como objeto de pesquisa. Dito isso, ressalta-se a necessidade observada de incentivar a pesquisa de obras femininas, assim como de credibilizar os estudos já realizados por mulheres ainda dentro da graduação, uma vez que nota-se que o sexo/gênero feminino ainda é pouco recorrido como foco/objeto de pesquisa, quando em comparação ao sexo/gênero masculino, e é alarmante o quão pouco mulheres são usadas como fontes/referências bibliográficas nos trabalhos acadêmicos, em relação ao número de fontes/referências bibliográficas do sexo/gênero masculino que são, disparadamente, mais utilizadas nos trabalhos.

Por fim, é importante ressaltar que as mulheres, mesmo ingressando na carreira acadêmica, ainda são vistas como como corpos estranhos nesse meio, como foi também observado através das palavras-chave utilizadas nos trabalhos, uma vez que ainda há poucas políticas públicas voltadas para suas especificidades e para sua permanência dentro da academia. Conclui-se que esse é mais um âmbito que a mulher necessita "dar conta" e desdobrar seu tempo entre formação acadêmica, carreira, produção artística e científica, filhos e casa. O que também tem uma linha direta nos trabalhos que possuíam seu objeto de pesquisa em obras de autoria do sexo/gênero feminino, pois as mulheres ingressantes no PPGL/Ufes se dividiam em temas masculinos, femininos e outros temas. Já os homens, raríssimas vezes, optaram por pesquisarem obras do sexo/gênero feminino.

A partir do exposto, acredita-se que seja necessário incentivar a leitura de obras e trabalhos de autoria do sexo/gênero feminino, pelos homens e pelas mulheres para que enxerguem representatividade e espaço para seus corpos nesse meio. Talvez seja interessante que o incentivo comece nos cursos de graduação, onde geralmente os alunos despertam afinidade por determinado tema. Não se acredita que os professores universitários desprezem ou descredibilizem obras e trabalhos de mulheres, mas que talvez eles nem sequer os levem e os abordem nas disciplinas por lacunas na própria formação; muito provavelmente, essa escolha é inconsciente, dado que o patriarcado e o machismo são tão enraizados na sociedade.

Há, no entanto, a possibilidade de aprimorar essa pesquisa e aprofundá-la; julga-se que este tema (obras e trabalhos de mulheres que são ou não levados para as disciplinas de graduação e lá discutidos) seria importante para dialogar com resultados aqui obtidos e compreendê-los, pois, como já mencionado por Dalvi (2018) "quem luta pela democracia, não pode TEMER, e precisa dizer, no tocante ao nosso tema, aqui, que não aceitará jamais que nenhuma mulher seja destituída do lugar que é seu, considerando que experiência de linguagem e política são faces de uma mesma moeda" (DALVI, 2018, p. 400). Portanto, esse trabalho através dos dados levantados e análises realizadas, espera contribuir para a formação e organização dos alunos e professores no Programa de Pós-graduação em Letras da Ufes, para pensar uma universidade que seja equânime.

Referências

BONFIM, C. R. de S. A condição histórico-social da mulher na perspectiva socialista: um estudo das trajetórias de Rosa Luxemburgo e Alexandra Kollontai. **Revista Filosofia e Educação**, [*s. l.*], v. 5, n. 2, p. 285-301, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.20396/rfe.v5i2.8635405. Acesso em: 11 jan. 2024.

DALVI, M. A. Dez escritoras contemporâneas no Espírito Santo: indagações a partir dos cursos de graduação e pós-graduação em Letras. *In*: TRAGINO, A. *et al.* (org.). **Bravos companheiros e fantasmas** 7: estudos críticos sobre o autor capixaba. Campinas: Pontes, 2018. p. 379-402.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. *In*: CÊA, G.; RUMMERT, S. M.; GONÇALVES, L. (org.). **Trabalho e educação**: interlocuções marxistas. Porto Alegre: Ed. FURG, 2019. p. 83-120.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução de B. Libânio. 15. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução de B. Libânio. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

LEE, R. **Luz del Fuego**. *In*: LEE, R. **Fruto proibido**. São Paulo: Som Livre, 1975. 1 disco. Lado B, faixa 3.

LISBÔA, G. **Mulheres cientistas por que ainda são poucas?** Conexão UFRJ, 2014. Disponível em: https://conexao.ufrj.br/2014/09/mulheres-cientistas-por-que-ainda-sao-poucas/. Acesso em: 15 ago. 2024.

MAIA, D. S.; SANTOS, C. F. dos. A luta contra a opressão da mulher em Alexandra Kollontai. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 19, n. 38, p. 39-53, jan./abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22409/tn.v19i38.47776. Acesso em: 5 jan. 2024.

MOTTA, D. C.; BEZERRA, E. M. A força de Heleieth Saffioti 50 anos depois. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 1, e76777, 2021.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

TIBURI, M. **Feminismo em comum**: para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Dissertações defendidas**. Vitória: UFES, 2023. Disponível em: https://letras.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGL/teses-defendidas?page=24. Acesso em: 15 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Teses defendidas.** Vitória: UFES, 2023. Disponível em: https://letras.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGL/teses-defendidas?page=24. Acesso em: 22 nov. 2023.

VINHAL, G. **CNPq cita gravidez como justificativa para negar bolsa a pesquisadoras**. UOL, 27 dez. 2023. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/12/27/cnpq-usa-maternidade-como-justificativa-para-negar-bolsa-apesquisadora.htm. Acesso em: 20 jul. 2023.

Estudos sobre as relações entre literatura e infância no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (1994-2024)

Luciele Brandão Mendes

O estudo sobre as relações entre literatura e infância no Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes (1994-2024) foi desenvolvido como pesquisa de iniciação científica vinculada ao projeto maior intitulado O Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal do Espírito Santo (1994-2024): constituição histórica, impactos acadêmicos-científicos e socioculturais e tendências de desenvolvimento, coordenado pela professora Maria Amélia Dalvi. O projeto ao qual este capítulo está relacionado analisou teoricamente, a partir de fontes bibliográficas e documentais, as contribuições das pesquisas materializadas em dissertações e teses desenvolvidas no PPGL/

Ufes sobre as relações entre Literatura e Infância, desde a sua fundação até o ano de 2024.

O interesse pela temática decorre da relevância social das questões relacionadas à infância e à literatura como dimensão formativa do ser humano. A pesquisa focou principalmente em dissertações e teses pertinentes a essa área. A importância deste estudo reside na contribuição para a continuidade dos estudos sobre literatura e infância, na identificação de lacunas no PPGL/Ufes e em seu impacto no âmbito educacional e cultural.

Estudos sobre literatura e infância têm o potencial de revelar aspectos significativos, incluindo memórias individuais. Mônica Menezes Santos, em sua tese *Por um lugar para a literatura infantil/juvenil nos estudos literários*, explora a dimensão pessoal e memorável que a literatura infantil pode despertar: "Escrever sobre a literatura infantil/juvenil pode ser também escrever sobre as memórias individuais de leitura. Pode ser, ainda, entrar em contato com a infância" (SANTOS, 2011, p. 87).

Pretendeu-se descobrir se houve avanço nas pesquisas relacionadas à temática literatura e infância. Além disso, buscou-se entender as relações estabelecidas entre Literatura e Infância no PPGL/Ufes, que completa 30 anos como o único programa acadêmico da área no estado do Espírito Santo e o primeiro da Universidade e do Estado do Espírito Santo na grande área de Linguística, Letras e Artes. Compreendendo a dinâmica de pesquisa sobre as relações literatura e infância no PPGL/Ufes, talvez a questão da formação do gosto literário e do papel da escola seja abordada de forma mais organizada e sistemática no contexto capixaba.

Um estudo preliminar existente e que serviu como ponto de partida para nós foi o artigo "Vinte anos de literatura infantojuvenil e ensino de literatura em dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes", da autoria de Francisco Aurelio Ribeiro e de Joana d'Arc Batista Herkenhoff (2015). A partir desse levantamento

inicial pudemos avançar em nosso próprio levantamento, recobrindo um arco temporal maior.

A pesquisa que deu origem a este capítulo teve como objetivo geral estudar, analisar e investigar as contribuições dos estudos e pesquisas desenvolvidas no PPGL/Ufes sobre a literatura infantil. O intuito foi utilizar os estudos já existentes como base, para que servissem como ponto de partida para a pesquisa. Os objetivos específicos foram localizar, organizar, sintetizar e analisar os dados das produções sobre as relações entre literatura e infância. Além disso, buscou-se analisar o sexo/gênero dos orientadores e autores das pesquisas e estudos, a fim de dimensionar quantitativamente as contribuições. Por fim, procurou-se correlacionar as pesquisas identificadas com aspectos sócio-históricos, econômicos e culturais no estado do Espírito Santo, no Brasil e internacionalmente. O último objetivo específico foi evidenciar as lacunas e problemas a partir das contradições eventualmente encontradas. A hipótese foi que os estudos voltados para a temática literatura e infância estão vinculados ao trabalho pessoal de alguns docentes do PPGL/Ufes e ao interesse de alguns pós-graduandos, o indicaria uma falta de tradição e continuidade, e, portanto, uma lacuna desse subcampo na região estudada.

Desejávamos alcançar esses objetivos a fim de contribuir na continuidade dos estudos voltados para a literatura e infância e, além disso, compreender se houveram avanços ou não desses estudos no PPGL/Ufes no período de interesse desta pesquisa.

Fundamentação teórico-metodológica

Por se tratar de uma pesquisa teórica, de caráter bibliográfico-documental, foram lidos e fichados textos teóricos para fundamentar a pesquisa e começar a inserção da pesquisadora em iniciação científica no campo científico. Foram examinados textos sobre a perspectiva

materialista histórico-dialética para compreender o papel do pesquisador, a essência do objeto de pesquisa e as abordagens metodológicas.

Para isso, foram consultados os seguintes textos: *Introdução aos estudos do método de Marx* (2011), *Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo* (2018), e *As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa* (2006). A primeira leitura foi fundamental para entender o processo de pesquisa acadêmica:

> O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica – por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável -, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto (NETTO, 2011, p. 22).

Para compreender a temática literatura e infância, foi lido o artigo "Vinte anos de literatura infantojuvenil e ensino de literatura em dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes" (2015), por sua relevância para a pesquisa. Ribeiro e Herkenhoff (2015) discutem a formação continuada na pós-graduação stricto sensu e o papel da universidade na formação docente e de leitores:

> Não será preciso dizer que a escola de educação básica é o lugar privilegiado para a prática da leitura de literatura e para seu ensino, conforme determina a legislação educacional vigente, e que a Universidade precisa assegurar a seus egressos condições de dar continuidade à sua formação inicial, contribuindo assim para a 'diminuição do fosso entre pesquisa e ensino e entre os conteúdos de formação e as práticas docentes' (THOMÉ, 2004, p. 88) (RIBEIRO; HERKENHOFF, 2015, s. p.).

Também foi lida e fichada a tese *Por um lugar para a literatura infantil/juvenil nos estudos literários* (2011), essencial para compreender a infância no contexto histórico, o processo de formação da infância e o estudo da literatura infantil. Foi indicado pela orientadora, também, o acesso e leitura de todos os trabalhos na interface literatura e infância, fossem eles dissertações e teses ou livros e artigos publicados pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes.

Como se trata de uma pesquisa teórica, bibliográfica e documental, o material principal é escrito e impresso, e o método principal inclui leitura, produção de fichamentos e elaboração de quadros de síntese.

Foi realizada uma pesquisa na página oficial do PPGL/Ufes para identificar dissertações e teses relevantes, com base na leitura de títulos, resumos e sumários, que se enquadrassem no escopo temático da interface entre literatura e educação.

No primeiro semestre de pesquisa, foram utilizados textos sobre a perspectiva materialista histórico-dialética como fundamentação metodológica, além de um artigo da revista *Contexto*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes. Também foi consultada uma tese sobre Literatura Infantil/Juvenil nos Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia.

Resultados e discussões

Para responder a nossa pergunta de pesquisa, foi realizado um levantamento das dissertações e teses vinculadas ao PPGL/Ufes. Este levantamento foi essencial para compreendermos se houve avanço ou não nas pesquisas de temática literatura e infância. Além disso, foi feita a análise das referências mais utilizadas e das palavras-chave mais repetidas, para entendermos o avanço das pesquisas ou o interesse dos pós-graduandos.

Quadro 1: Dissertações de mestrado

Título da dissertação	**Autor e Orientador**	**Ano**	**Palavras-chave**	**Principais referências**
1. Infância e Drummond: uma leitura das obras infantis	Rafaela Skarlaty Lócio Dantas Maria Amélia Dalvi	2016	Infância. Carlos Drummond de Andrade. Literatura infantil.	Hunt, Zilberman, Menezes, Aguiar, Chartier, Ariès, Postman, Qvortrup, Secchin, Vilaça.
O Pequeno Príncipe como obra da resistência: análise do romance de Saint-Éxupery à luz da Estética da Recepção	João Ricardo da Silva Meireles Paula Regina Siega	2017	Saint-Éxupery. Estética da recepção. Vichy. História da França. Resistência.	Saint-Éxupery, Cérisier, Jauss, Zilberman.
O ser criança e sua representação na obra literária Infância de Graciliano Ramos	Lucimar Simon Luís Eustáquio Soares	2018	Literatura. Graciliano Ramos. Infância. Representação.	Rego, Pompeia, Amado, Candido, Compagnon, Chartier, Pesavento, Bourdieu, Burckhardt, Bloch, Goff, Ariès, Priori, Freyre.

continua

Título da dissertação	Autor e Orientador	Ano	Palavras-chave	Principais referências
4. Entre palavras, laços e redes: uma leitura de polêmicas e censuras à literatura infantil no Brasil contemporâneo, suscitadas a partir das redes sociais	Fabiana Monnerat de Melo Maria Amélia Dalvi	2020	Literatura Infantil. Censura. Redes Sociais. Psicanálise.	Dolto, Freud, Silva, Orlandi, Machado, Candido, Dalvi, Lajolo, Zilberman.
5. A morte na literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea: uma análise de contos baseados na cultura popular	Rebecca de Araujo Ribeiro Maria Amélia Dalvi	2024	Infância; Literatura brasileira; Literatura Infantil; Literatura juvenil; Morte.	Adichie, Ariès, Becker, Elias, Franco, Freud, Han, Schopenhauer, Alcoforado, Cascudo, Cortázar, Gotlib, Traça, Lajolo, Zilberman, Colomer, Bergson, Eagleton.

Fonte: produção da própria autora.

Quadro 2: Teses de doutorado

Título da tese	Autor	Ano	Palavras-chave	Principais referências
1. Literatura em Libras e Educação Literária de Surdos: um Estudo da Coleção "Educação de Surdos" e de Vídeos Literários em Libras Compartilhados na Internet	Arlene Batista da Silva Maria Amélia Dalvi	2015	Leitor. Educação Bilíngue. Literatura. Língua de sinais.	Bakhtin, Candido, Chartier, Dalvi, Zilberman.
2. A literatura infantil no Espírito Santo no séc. XXI e o desvelar do autor-distribuidor	Ivana Esteves Passos de Oliveira Maria Amélia Dalvi	2015	Literatura infantil – Literatura no Espírito Santo – autor – cadeia produtiva.	Bakhtin, Bordieu, Hunt, Lajolo, Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Fonseca Reis, Willemart.
3. Contos de Grimm (1812-1815): dos significantes na representação da verossimilhança artístico-literária ou aristotélica	Lícia Cristina Dalcin de Almeida Ester Abreu Vieira de Oliveira	2016	Contos de Grimm. Verossimilhança aristotélica. Significante. Literatura e Psicanálise.	Kant, Nietzsche, Freud, Wittgenstein, Ariès, Eagleton, Eliade, Grimm, Lacan, Todorov.

continua

Título da tese	Autor	Ano	Palavras-chave	Principais referências
4. A criança em Luis Fernando Veríssimo	Cintia da Silva Moraes Wilberth Claython Ferreira Salgueiro	2023	Criança. Literatura. Humor verbal. Narrativa. Luis Fernando Verissimo.	Verissimo, Benjamin, Candido, Costa, Dalvi, Fonte, Duarte, Figueiró, Moraes, Salgueiro, Saviani, Travaglia.

Fonte: Produção da própria autora.

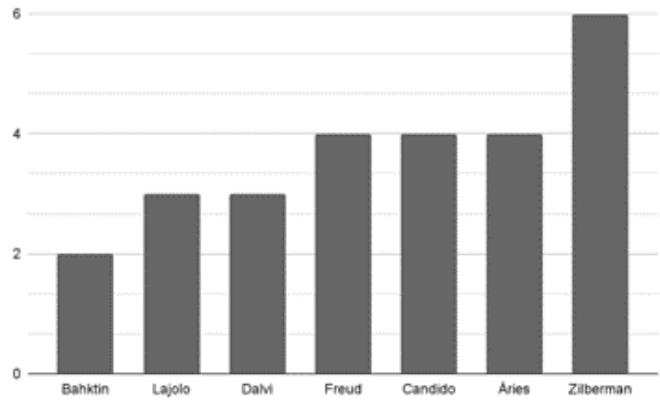
Conforme o levantamento realizado, dos 9 trabalhos defendidos no período de 2015-2024 (5 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado), 7 foram desenvolvidos por autoras do sexo feminino e apenas 2 por autores do sexo masculino, o que sugere um maior interesse das mulheres nas questões relacionadas à infância. Esse fenômeno pode estar relacionado ao papel social que, em geral, as mulheres desempenham no cuidado pessoal e familiar.

É relevante notar que, apesar de as mulheres serem maioria entre as autoras, ao estudar obras literárias para a infância, elas frequentemente privilegiam autores homens, indicando uma lacuna no desenvolvimento de trabalhos sobre autoras do sexo feminino. Por exemplo, Rafaela Dantas concentrou-se nas obras de Drummond voltadas para a infância; Rebecca Araujo estudou a obra de Ernani Ssó e Ricardo Azevedo; e Lícia Cristina analisou os contos dos Irmãos Grimm.

Além disso, a maioria dos orientadores que conduziram pesquisas sobre as relações entre literatura e infância também são do sexo feminino. Esse dado reforça a ideia de que o campo de pesquisa sobre literatura e infância está predominantemente ocupado por mulheres, possivelmente em função do papel social delas na sociedade. No entanto, essa predominância também pode refletir a falta de interesse do sexo masculino na temática.

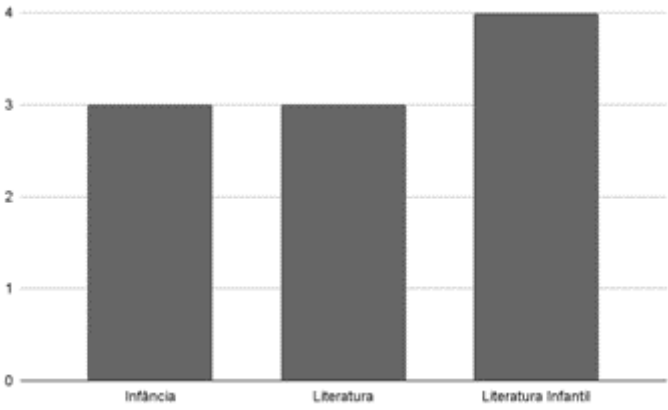
Além do levantamento que foi realizado das dissertações e teses, foi feita a análise quantitativa dos autores mais citados e das palavras-chave mais utilizadas nas dissertações e teses.

Gráfico 1: Autores mais utilizados nas dissertações e teses



Fonte: Produção da própria autora.

Gráfico 2: Palavras-chave mais utilizadas nas dissertações e teses



Fonte: Produção da própria autora.

Esses dados revelam uma escassez de trabalhos sobre a temática literatura e infância no PPGL/Ufes. Embora o PPGL/Ufes seja o único programa acadêmico da área no estado do Espírito Santo e tenha realizado um trabalho significativo nas relações entre Literatura e Infância, ainda existe uma lacuna a ser preenchida. O baixo interesse dos graduandos na temática e a quase ausência de contribuições masculinas apontam para a necessidade de uma maior participação dos pós-graduandos em estudos sobre literatura infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que sejam oferecidas mais disciplinas voltadas para essa temática desde a graduação, permitindo que os acadêmicos compreendam melhor sua relevância e dimensão. Além disso, os dados indicam, com base no embasamento teórico, que ainda há uma exploração superficial do objeto de pesquisa. Para aprofundar a investigação, é necessário que: "[...] a teoria tem uma instância de verificação de sua verdade, instância que é a prática social e histórica" (NETTO, 2011, p. 23).

Foi realizado, ainda, um levantamento dos artigos e e-books publicados pelo PPGL/Ufes com a temática literatura e infância. Esse levantamento é essencial para compreender se houve aumento na produção de publicações em periódicos e *e-books* voltados para essa temática.

Quadro 3: Artigos em periódicos publicados pelo PPGL

Título do artigo em periódico	Autores	Ano	Local de publicação	Vínculo
Vinte anos de literatura infantojuvenil e ensino de literatura em dissertações e teses do programa de pós-graduação em Letras da Ufes	Francisco Aurelio Ribeiro Joana D'Arc Batista Herkenhoff	2016	Contexto	Ex-docente e discente egressa do PPGL.
Literatura Infantil: Um percurso no contexto francês	Diógenes Buenos Aires de Carvalho Paula Fabrisia Fontinele de Sá	2016	Contexto	Autores não vinculados ao PPGL.
A literatura infantil e juvenil indígena brasileira contemporânea: uma leitura da obra Irakisu: o menino criador, de Renê Kithãulu	Anna Maria Ribeiro F. M. Costa Rosemar Eurico Coenga	2016	Contexto	Autoras não vinculadas ao PPGL.
Literatura Infantojuvenil impressa em Língua de Sinais novos leitores, novos protocolos de leitura	Arlene Batista Silva Daniela Gomes Gumiero	2016	Contexto	Autoras vinculadas ao PPGL (docente e egressa).

continua

Título do artigo em periódico	Autores	Ano	Local de publicação	Vínculo
Literatura infantil, imaginação e assombro: silêncio frutífero diante do calar estridente das novas tecnologias	Ligia Maria Fiorio Custódio Pessin Maria José Angeli de Paula	2019	Contexto	Autoras não vinculadas ao PPGL.
Literatura Infantojuvenil impressa em Língua de Sinais novos leitores, novos protocolos de leitura	Arlene Batista da Silva Daniela Gomes Gumiero	2019	Contexto	Autoras vinculadas ao PPGL (docente e egressa).
Literatura infantil indígena contemporânea: indagações	Maria Amélia Dalvi	2020	Contexto	Autora vinculada ao PPGL.
La Blanquedad como regla de humanidad en la literatura infanto-juvenil A Branquitude como regra de humanidade na literatura infanto-juvenil	Rita de Cassia Moser Alcaraz Marcelo B. Alcaraz	2020	Contexto	Autores não vinculados ao PPGL.

continua

Título do artigo em periódico	Autores	Ano	Local de publicação	Vínculo
Descobrindo-nos (exotopicamente) na leitura de Safira, de Sérgio Blank e Mara Perpétua	Maria Amélia Dalvi	2020	Fernão	Autor vinculado ao PPGL.
A ilustração em Ciça e Ciça e a rainha, de Neusa Jordem Possati	Roney Jesus Ribeiro	2020	Fernão	Autor não vinculado ao PPGL.
Memória e escrita: a (re) invenção do gosto Nas águas de lia, de Andréia Delmaschio	Wallysson Francis Soares	2020	Fernão	Egresso do PPGL.
Sem lero-lero: o universo ficcional de Sylvia Orthof e sua literatura de imaginação	Maurício Pedro da Silva	2021	Contexto	Autor não vinculado ao PPGL.
Possibilidade de diálogos entre Música, capoeira e uma obra literária infantojuvenil	Priscila Maria Gallo	2021	Contexto	Autora não vinculada ao PPGL.

continua

Título do artigo em periódico	Autores	Ano	Local de publicação	Vínculo
O lagarto medroso do jardim, de Ester Abreu, numa perspectiva interdisciplinar	Andressa Maria Morais Karina de Rezende-Fohringer	2022	Fernão	Autora não vinculadas ao PPGL e egressa do PPGL.
Entre projetos e presepadas: infância e literatura	Vera Lúcia da Silva Fabiana Carneiro da Silva	2020	Contexto	Autoras não vinculadas ao PPGL.

Fonte: Produção da própria autora.

Quadro 4: Resenhas

Título da resenha	Autor	Ano	Local de publicação
Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil	Berta Lúcia Tagliari Feba	2012	Reel

Fonte: Produção da própria autora.

Quadro 5: Ebooks (conteúdo integral) publicados pelo PPGL/Ufes

Título do Ebook	Autor	Ano
Literatura Infantil e Juvenil	Arlene Batista da Silva Maria Amélia Dalvi Rafaela Scardino	2020

Fonte: Produção da própria autora.

Quadro 6: Capítulos de livro em e-books publicados pelo PPGL/Ufes

Título do Capítulo	Autor	Ano
Imaginário medieval e representação feminina em *Procurando Firme*, de Ruth Rocha	Ana Cristina Alvarenga de Souza	2020
Os desafios da literatura infantil no carnaval de Riosucio (Colômbia)	Carolina Fernanda Gartner Restrepo	2020
Uma análise das duas edições do livro *Meus Dois Pais*	Cleber Borges	2020
A potência da palavra da infância contada na literatura e na psicanálise	Fabiana Monnerat de Melo	2020
A escola e a construção identitária da criança negra no black power de Tayó	Fabrícia Bittencourt Pazinatto Vago	2020
Literatura juvenil, mídias e tecnologias: o caso da obra *Todos contra Dante*, de Luis Dill	Greyce Mara Correia Mariana Passos Ramalhete	2020
Todo Mundo Futebol Clube: uma análise do livro *Menina não entra*, de Telma Guimarães	Lorena Bezerra Vieira Sandrina Wandel-Rei de Moraes	2020
Ilustrações de personagens negras na literatura infantil: uma perspectiva semiótica	Mariana Silva Souza Débora Cristina de Araujo	2020
Os mais vendidos: literatura juvenil, mercado editorial e a formatação do gosto	Mariana Passos Ramalhete Samira da Costa Sten	2020
Humor em quatro poemas infantis: crítica e(m) formação	Maria Amélia Dalvi Monick Pereira de Araújo dos Santos	2020

continua

Título do Capítulo	Autor	Ano
Guirigó, o "rapazola retinto" de *Grande Sertão: Veredas*: quem são esse e outros garotos das obras de João Guimarães Rosa	Rízia Lima Oliveira Andressa dos Santos Vieira	2020
Autoteorização literária e suas relações com o ensino: a formação do leitor em *Peter Pan*	Taciane Ienk	2020
Diversidade étnico-racial e literatura: um panorama dos estudos que abordam a perspectiva da criança	Thiara Cruz de Oliveira Débora Cristina de Araujo	2020

Fonte: produção da própria autora.

Esses dados levantados revelam que, apesar da escassez na produção de dissertações e teses sobre a temática literatura e infância, existe uma considerável quantidade de publicações em forma de artigos e *e-books*. Essas informações são relevantes para compreender os motivos pelos quais os pós-graduandos e pesquisadores têm se concentrado nas publicações em periódicos e *e-books*, ao mesmo tempo que ainda se observa a escassez de dissertações e teses voltadas para a literatura e a infância no PPGL/Ufes.

É possível supor – o que só poderia ser verificado por meio de entrevistas ou grupos focais – que os pesquisadores do campo dos estudos literários, embora se interessem pela literatura infantil, não desejam identificar sua carreira com o campo da interface entre literatura e infância, haja vista as limitadas oportunidades em concursos públicos para docentes nesse campo e área temática. Outra hipótese é o menor prestígio social dessa produção.

Considerações finais

Conforme discutido, foi realizado um levantamento das dissertações e teses vinculadas ao PPGL/Ufes para avaliar os avanços nas pesquisas sobre a temática literatura e infância. No entanto, enfrentamos dificuldades com as dissertações de 1994 a 2007, devido à greve na Ufes, o que impediu o acesso às dissertações e teses mais antigas do programa, que estavam armazenadas apenas em formato impresso (sem acesso digital pela página). Para minimizar essa dificuldade, complementarmente, fizemos um levantamento de periódicos e e-books, o que permitiu um painel maior do interesse no PPGL/Ufes em relação à literatura e infância.

Referências

ANDERSEN, H. C. O patinho feio. *In*: MACHADO, A. M. (apres.). **Contos de fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 188.

EVANGELISTA, O.; SHIROMA, E. O. **Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional**: contribuições do marxismo. Rio Grande: Editora da FURG, 2018.

LANGKILDE, A. M. M. de C. de S.; JURAZEKY, R. da S. S.; VAGULA, V. K. B. Ensinando estratégias de leitura com contos de Andersen. **Leitura & Literatura em Revista**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: [link suspeito removido]. Acesso em: 21 set. 2024.

MARTINS, L. M. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: [*s. n.*], 2006. p. 1-17.

RIBEIRO, F. A.; HERKENHOFF, J. D. B. Vinte anos de literatura infantojuvenil e ensino de literatura em dissertações e teses do

Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes. **Contexto**, Vitória, n. 28, p. 93-110, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufes.br. Acesso em: 2 ago. 2024.

SANTOS, M. M. **Por um lugar para a Literatura Infantil/Juvenil nos Estudos Literários**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br. Acesso em: 2 ago. 2024.

TRAVERS, P. L. **Mary Poppins**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo no perfil profissional dos docentes do magistério básico na rede pública e privada de ensino fundamental e médio do Espírito Santo: uma análise de Currículos Lattes

Nadine Vasconcelos Alves Lopes Braga

> Ah, enxame, alcateia, resma, cáfila, chusma,
> cardume, elenco,
> manada, matilha, frota, esquadrilha…
> mais nada de mim levarás sem que eu
> vá também junto.
> (Poema dos coletivos – Elisa Lucinda)

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) no perfil profissional dos docentes que atuam no magistério básico, nas redes pública e privada do estado do Espírito Santo. Para isso, foi realizada uma pesquisa com base nos currículos Lattes dos egressos do PPGL, referentes ao período de 2023/1 a 2024/1, visando identificar as contribuições do Programa para a formação e atuação desses profissionais.

Antes, é feita uma contextualização histórica sobre os 30 anos de existência do PPGL, destacando sua relevância acadêmica e seu papel na qualificação de docentes e pesquisadores ao longo dessas três décadas.

A metodologia adotada na pesquisa inclui a coleta e análise de dados dos currículos Lattes, uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, além da apresentação e discussão dos resultados por meio de tabelas e descrições.

PPGL, 30 anos de história, uma contextualização

Neste ano de 2024, o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo completa 30 anos de existência. Para celebrar a data, se faz necessário pensar a contribuição do programa na formação de professores e pesquisadores da área de Letras. Cabe, primeiramente, uma breve contextualização histórica.

A trajetória do PPGL se inicia em 1951, na criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Vitória, onde, três anos depois, foi inserida na Universidade Federal do Espírito Santo. Em 1956 os cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas são reconhecidos pelo Governo Federal. Porém é somente em 1994 que o Programa de Pós-graduação em Letras surge.

> Conectado com essa realidade, o PPGL/Ufes, que funciona desde 1994. Na equipe que começou a se reunir para discutir e realizar ações a fim de iniciar o Programa (ainda sem definição se seria um Programa de Linguística e Literatura ou apenas de Literatura) estão nomes como Ester Abreu Vieira de Oliveira, Francisco Aurelio Ribeiro, Geraldo da Costa Mattos, Hilda de Oliveira Olímpio, Maria Elizabeth de Sá Cunha Pinheiro, Telma Boudou, Santinho Ferreira de Souza, entre outros.

O PPGL teve como primeiro coordenador (1994/1 a 1995/2) Geraldo da Costa Mattos. Nas páginas sobre o programa no site de Letras da Ufes, há a informação de que "O programa já formou 283 mestres e 124 doutores e conta com 71 alunos regularmente matriculados, sendo 23 no mestrado e 48 no doutorado". Um dado muito importante que revela a relevância do programa no estado do Espírito Santo.

No ano de 1999, após quatro anos da sua inauguração, o PPGL é reconhecido e aprovado para o curso de Mestrado:

> Após a consultoria da professora Maria Helena Werneck (UniRio) e visita do professor José Luiz Fiorin (então representante junto à Capes), o PPGL/Ufes obteve o reconhecimento da Capes em 1999, para o curso de Mestrado.

E em 2009 conquistou a aprovação para o curso de Doutorado e logo depois, em 2012 o Pós-Doutorado:

> Na segunda gestão de Wilberth Salgueiro, após consolidar sua nota 4, o PPGL/Ufes propôs o APCN para o curso de Doutorado em Letras e obteve a aprovação em agosto de 2009 pelo CTC da Capes. A primeira turma de Doutorado ingressou em 2010/2. Além disso, em 2012, implementou o Pós-Doutorado, o que significa a intensificação de laços interinstitucionais entre o PPG/Ufes e outros programas do país e do exterior.

Em relação ao Conceito CAPES, no período de 2013 a 2016 o programa atingiu nota 5 (Muito Bom) e permaneceu no conceito no quadriênio seguinte (2017-2020), atingindo gradualmente melhores notas ao longo dos anos. Assim, ao longo de seus 30 anos, o PPGL não apenas consolidou sua excelência na formação de pesquisadores e docentes, mas também desempenhou e ainda desempenha um papel crucial na produção de conhecimento. Para a Ufes, o programa representa um núcleo de excelência que eleva sua reputação nacionalmente. Para o Espírito Santo, contribui diretamente com a qualificação de profissionais que atuam na educação básica e superior, impactando a qualidade do ensino no estado, além da qualificação em outras de suas subáreas.

Hoje, o programa se encontra sob coordenação de Maria Amélia Dalvi e da coordenadora adjunta Arlene Batista da Silva, ambas já foram coordenadoras em outros períodos. E é a partir dessa atual gerência que o artigo pretende se debruçar, analisando as teses e dissertações já defendidas de 2023/1 a 2024/1, período em que também um novo regimento é vigorado.

Implicações profissionais dos egressos do Programa

Deve-se considerar que a pós-graduação produz profissionais mais qualificados e, para além de se tornarem pesquisadores, também podem aperfeiçoar seus conhecimentos para a prática docente, por

isso é pertinente um estudo sobre o impacto do Programa de Pós-Graduação em Letras no perfil profissional dos docentes do magistério.

Neste capítulo, serão apresentados os critérios e justificativas que nortearam as escolhas metodológicas deste estudo, começando pela delimitação temporal do período de 2023/1 a 2024/1, o qual foi selecionado pela relevância e atualidade das pesquisas desenvolvidas no PPGL/Ufes. Em seguida, será exposta a opção por utilizar os currículos Lattes dos egressos como principal fonte de dados, destacando as vantagens e limitações dessa abordagem. Posteriormente, serão apresentadas as tabelas contendo informações detalhadas sobre as pesquisas realizadas nesse período, acompanhadas de uma análise dos dados coletados, seguida da descrição dos impactos observados na trajetória profissional dos docentes.

O período de 2023/1 a 2024/1 foi escolhido para este estudo por se tratar de um intervalo recente e relevante, alinhado ao tempo breve em que o artigo foi escrito. Além disso, esse período coincide com a implementação do novo regimento do PPGL, em vigor desde janeiro de 2023, o que traz mudanças significativas para a organização do programa. Outro fator relevante é que, durante esse intervalo, a coordenação do PPGL esteve sob a responsabilidade de Maria Amélia Dalvi e Arlene Batista da Silva, o que marcou uma nova fase na gestão do programa.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise dos currículos Lattes dos egressos. No entanto, é importante considerar que nem todos os perfis analisados se encontram em plena conformidade com a exigência que consta no capítulo VIII do regimento do PPGL, artigo VII sobre as responsabilidades do discente;

> [...] manter seu Currículo Lattes semestralmente atualizado, registrando atividades de ensino, pesquisa e extensão, criações, produções e inovações com fidedignidade, e alimentar a plataforma do PPGL com os dados sobre as produções bibliográfica, técnica e artística exigidas pela Capes para preenchimento do

> relatório anual" (REGIMENTO INTERNO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 23).

Considera-se que essa desconformidade com o regimento pode ter impactado a precisão dos resultados apresentados. Assim, os achados deste estudo devem ser interpretados à luz dessa limitação metodológica, visto que o currículo Lattes, depende da ação individual para sua constante atualização.

Apesar disso, se pode realizar uma investigação quantitativa produtiva acerca do objetivo do artigo. Foi encontrado, no banco de dados do PPGL, um total de 49 teses e dissertações defendidas no período selecionado. Sendo 26 delas teses de doutorado e 23 dissertações de mestrado.

Tabela 1: Teses defendidas entre 2023/1 e 2024/1

Nome	**Título**	**Data da Defesa**
Danielle Fardin Fernandes	Humor e história em mendigos – Narrativas de Alphonsus de Guimaraens	17/04/2024
Michelly Cristina Alves Lopes	A antinegritude em *O Alegre canto da perdiz*, de Paulina Chiziane	12/04/2024
João Victor Leite Melo	Tradução Integral das Heroides de Ovídio em dístico elegíaco vernáculo	20/03/2024
Solveig Josefina Villegas Zerlin	La constante revelación de la literatura. Escritura performática y voces narrativas en la obra de Milagros Socorro	28/02/2024
Cintia da Silva Moraes	A criança em Luís Fernando Verissimo	13/12/2023

continua

Nome	Título	Data da Defesa
Carlos Alexandre da Silva Rocha	A sátira aos mecanismos biopolíticos na tetralogia obscena de Hilda Hilst	13/12/2023
Rogério Rufino de Oliveira	Estrutura e representação dialéticas no *Grande Sertão: veredas* de Guimarães Rosa	06/12/2023
Evandro Ramos de Santanna Junior	À escuta do vivente: animalidade e biopolítica em Clarice Lispector	01/12/2023
Ana Paola Laeber Costa	Entre o tempo e o espaço: as relações de identidade social na escrita de Lima Barreto e no rap de Emicida	30/11/2023
Wallas Gomes Zoteli	O rimário de Wilberth Salgueiro em sonetos	30/11/2023
Abraao Carvalho Nogueira	A narrativa sonora de Cadao Volpato: um diálogo entre música e literatura a partir de Walter Benjamin	28/11/2023
Alessandro Carvalho da Silva Oliveira	O De Consulatu Suo de Marco Túlio Cícero frente às tradições poéticas romanas	28/11/2023
Andressa dos santos Vieira	A mulher no romance machadiano	27/11/2023
Emiliane Santana Gomes	"Nervos de aço": funções sociais da canção e a BNCC-EM	27/11/2023
Leonardo Lúcio Vieira Machado	"Os negros cabindas, os mais inteligentes e os mais bonitos": uma análise comparativo-tematológica entre Provérbios de Carolina Maria de Jesus e provérbios da filosofia tradicional de Cabinda.	23/11/2023

continua

Nome	Título	Data da Defesa
Lucimar Simon	Os capitães da areia como agentes da resistência ao projeto biopolítico de aniquilação dos outros	20/10/2023
Marcela Oliveira de Paula	A ditadura nao vai ao teatro: uma feira brasileira de opinião	30/08/2023
Weverson Dadalto	Violência e autoritarismo na literatura testemunhal de Bernardo Kucinski	03/08/2023
Luzimara de Souza Cordeiro	A resistência: o discurso híbrido de Julián Fuks como ferramenta de militância literária	31/07/2023
Maristela Rodrigues Lopes	Incursões em escrita de mulheres: representações da pária em Carmen da Silva e Patrícia Galvão	31/07/2023
Fabio Henrique de Araujo Santos	O ciclo da Bahia sob o enfoque do reflexo estético da realidade	26/07/2023
Francielli Noya Toso	Os desaparecimentos em romances de Chico Buarque	28/06/2023
Iana Lima Cordeiro	O vitupério satírico de base iâmbica	27/06/2023
Luciana Rodrigues do Nascimento	Decadência ideológica, cinismo e Niilismo: Brecht e Machado de Assis	27/02/2023
Zilda Hoffmann	Oralidade ancestral africana: um testemunho na série *História dos quilombolas*, de Maciel de Aguiar	30/01/2023

continua

Nome	Título	Data da Defesa
Luiza Helena Rodrigues de Abreu Carvalho	A recepção da função didática da lírica estaciana nas silvas neolatinas dos Renascimentos italiano (séc. XV) e francês (séc. XVI).	26/01/2023

Fonte: Elaboração própria (2024).

Após a pesquisa dentro da plataforma Lattes, foram observados na sessão "Atuação profissional" que aproximadamente 57,69% dos doutores trabalham em escolas privadas e públicas, ou seja, 16 doutores ao todo, apenas uma professora doutora atua em outro estado. Alguns dos pesquisadores-professores atuam no Instituto Federal do Espírito Santo, outros, em contrapartida, são professores em designação temporária, além disso, outros também trabalham em dois turnos de 25 horas semanais totalizando 50 horas totais. No entanto, a maioria deles trabalham em apenas uma instituição em turnos oscilando de 40, 25 e 20 horas semanais. Foi encontrada também a informação de que um dos doutores pesquisadores atua no pré-vestibular.

Os números e observações analisadas mostram um resultado positivo, 3/5 dos doutores investigados estão inseridos na área da educação básica. O que está de acordo com a proposta do Programa, cujo objetivo pode ser identificado nesse fragmento que se encontra na página do curso de Letras da Ufes:

> O Mestrado e o Doutorado em Letras têm em vista a **formação acadêmica de profissionais cuja atuação se dê tanto em instituições públicas quanto privadas, no Estado ou fora dele**; de igual modo, atendem quer à **necessidade de titulação compatível com o exercício do magistério no nível superior**, exigida pela Nova LDB, **quer à demanda de formação continuada de excelência para profissionais da educação básica** (grifos nossos).

Dessa forma, pode-se considerar que, o doutorado em Letras do PPGL forma, em sua maioria, profissionais interessados na área da educação, principalmente a básica, seja por escolha própria pelo campo de atuação, ou por maiores condições salariais e de vagas no mercado.

Por terem sido analisadas as defesas mais recentes do programa, também é relevante lembrar também que a trajetória profissional desses indivíduos não está finalizada e muitos pesquisadores-professores buscam se qualificar ainda mais, almejando cargos no ensino superior federal ou privado. Essa é uma hipótese que pode ser igualmente levada em conta com relação aos resultados obtidos a respeito dos mestres formados no PPGL. Assim, apresenta-se abaixo a tabela com as dissertações de mestrado analisadas:

Tabela 2: Dissertações defendidas entre 2023/1 e 2024/1

Nome	**Título**	**Data da Defesa**
Francielle Timotheo Villaça	Poesia e política: uma leitura de quatro antologia da revista Cult	05/07/2024
Jéssica Souza Haase	O homem deformado: uma leitura de angústia (1936), de Graciliano Ramos	27/05/2024
Dreykon Fernandes Nascimento	A recepção do epos vergiliano na poesia épica de Basílio da Gama: da neolatina *Brasilienses Aurifodinae* à vernácula *O Uruguay*	06/05/2024
Rebecca de Araújo Ribeiro	A morte na literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea: uma análise de contos baseados na cultura popular	03/05/2024

continua

Nome	Título	Data da Defesa
Josiane Alves dos Santos	Ganhadeiras literárias: tecnologia editoriais de Deisiane Barbosa e Tatiana Nascimento	28/03/2024
Júlia Bragatto Grobério	1984, de George Orwell – Uma leitura a partir da teoria crítica da sociedade	22/03/2024
Verena Werneck Alvarenga Crispim	Cecília Meireles nos livros didáticos	15/03/2024
Katiane Martins de Oliveira	Do Berimbau à caneta: A mandinga literária em Machado de Assis, Conceição Evaristo, Allan da Rosa e Cidinha da Silva	15/03/2024
Felício Oscar Deleprani	Macunaíma, de Mário de Andrade: Uma leitura em face da teoria crítica de Walter Benjamin	12/03/2024
Roberto Gonoring D'Assumpção Silva	Imitação e exílio na poesia didática de Rafael Landivar e de José Rodrigues de Melo	12/03/2024
Laura Mattielo	Sagrado feminino e mulheres de Àse na poesia de Elizandra Souza: uma experiência de tradução	19/10/2023
Fernanda Teixeira Bragança	A Retórica Epidítica na Elaboração do Caráter de Satã em Paradise Lost, de John Milton	05/06/2023
Isabella Bermudes Tolentino	As formas retórico-poéticas do elogio fúnebre na crónica troiana	02/05/2023
Ruth dos Santos Silva	A morte na poética neolatina setecentista: os gêneros retórico-poéticos e sua recepção nas epigramas fúnebres de Relação Panegyrica	27/04/2023

continua

Nome	Título	Data da Defesa
Luiza Wanderley Miranda de Oliveira	Novas traduções da elegia erótica romana sob crítica	27/04/2023
Soriba Diakhaby	"Aquele será um mar africano": Religião e cultura angolana na obra *A Rainha Ginga*, de José Eduardo Agualusa	12/04/2023
Soraya Vieira Januário	Machado de Assis no Jornal das Famílias: um estudo sobre a jovem escrita machadiana	27/03/2023
Amanda Caroline Furtado Freitas	Humor surdo e performance nas piadas produzidas por Alberto Oliveira Leite	28/02/2023
Janaina Falcao de Oliveira	Arquivo, repertório e escrevivência: possibilidades entre performance e a poesia de Conceição Evaristo	28/02/2023
Mariana Daleprani Nogueira	A reinvenção do conto A Cartomante, de Machado de Assis, em libras, numa perspectiva transcultural	27/02/2023
Rainã Jacobsen Maier	Literatura, jornalismo e transculturação: Àngel Rama e Gabriel García Márquez	27/02/2023
Débora França Teixeira	A profanação da Biopolítica em *O caderno rosa de Lori Lamby, de Hilda Hilst*	24/02/2023
Simone Valim Cândido Bourguignon	Leitura literária com alunos do 9º ano do ensino fundamental II: A Cartomante, de Machado de Assis, adaptada em HQ	15/02/2023

Fonte: Elaboração própria (2024).

Já no caso dos mestres formados no PPGL, o número de indivíduos atuando na educação básica cai para 34,78%, sendo apenas 8 mestres inseridos na área da educação para 23 formados entre 2023 e 2024, o que pode ser representado por 1/3. Comparado aos números obtidos dos doutores formados na análise anterior essa é uma representação muito inferior.

Isso mostra que, por diversos motivos não transparecidos, os mestres formados no PPGL estão ainda em um curso de qualificação e aprimoramento qualitativo. Entretanto, os números podem estar mascarando um verdadeiro resultado ainda oculto e não alcançável para essa investigação, já houve uma ocorrência coincidente em 3 dos 23 mestres pesquisados na plataforma Lattes, os currículos ainda constavam como "cursando" o mestrado, pois ainda não o haviam atualizado. Essa é uma intercorrência que a pesquisa acabou esbarrando, expondo certa imprecisão no método para averiguação do objeto de investigação.

No entanto, algumas investigações e afirmações podem ser feitas, como por exemplo a preferência pelos mestrandos de cargas horárias mais reduzidas, apenas 2 mestres possuem carga horária semanal de 40 horas, enquanto 4 preferem um turno de 25 horas semanais, 1 possui carga horária de 20 horas e o último professor-pesquisador não ofereceu nenhuma informação sobre a carga horária semanal.

O fato de 2/5 dos doutores e 1/3 dos mestres estarem engajados profissionalmente no ensino básico demonstra que muitos estão direcionando sua alta qualificação para a educação básica, onde se espera um impacto positivo na qualidade do ensino.

Pode-se afirmar então que o impacto do PPGL no perfil profissional dos docentes do magistério básico na rede pública e privada de ensino fundamental e médio do Espírito Santo é positivo e inegável, já que além de mais qualificados, os professores-pesquisadores são incentivados pelo aumento salarial que a pós-graduação lhes oferece.

Espera-se que a tentativa de incitar uma reflexão sob essa ótica do PPGL, possa contribuir para próximos estudos mais aprofundados e precisos nesse tema.

Conclusão

Em tempos de contrarrevolução na qual a sociedade está atualmente passando (LIMA, 2019), deve-se sempre reconhecer as lutas e os esforços para continuidade da produção de conhecimento e qualificação de pesquisadores no Brasil, apesar da desvalorização do perfil do pesquisador e do docente.

Essa resistência precisa ser gratificada e parabenizada em tempos cada vez mais críticos, onde as políticas públicas buscam cada vez mais esmagar e minimizar toda a produção científica e educacional contra-hegemônicas, como esclarecido por Katia Regina de Souza Lima; "A contrarrevolução burguesa realiza ações sistemáticas de reorganização de suas ofensivas para enfrentar as crises do próprio capitalismo e conformar mentes e corações ao projeto burguês de sociabilidade" (LIMA, 2019, p. 17).

Desse modo, celebramos e preconizamos o trabalho dos mestres e doutores aqui contabilizados e analisados, bem como também o aniversário de 30 anos do Programa de Pós-graduação em Letras. Rememorando sempre que, individualmente, não seria possível criar um Programa de Pós-Graduação, conquistar nota 5 no Conceito CAPES, produzir materiais científicos, muito menos trabalhar no ensino sem parceria e sem a coletividade. Afinal, ao apropriar-se de outros textos, produzimos novos intertextos que se dialogam com nossa vida pessoal e profissional, nas palavras de Lucinda: "mais nada de mim levarás sem que eu vá também junto".

Referências

ALVES, R.; LUCINDA, E. Poema dos coletivos. *In*: ALVES, R.; LUCINDA, E. **A poesia do encontro**. Campinas: Papirus, 2008. p. 95.

LIMA, K. R. de S. Educação superior em tempos de contrarrevolução neoliberal. *In*: **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22741. Acesso em: 25 set. 2024.

RIBEIRO, F. A.; HERKENHOFF, J. B. Vinte anos de literatura infantojuvenil e ensino de literatura em dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufes. **Contexto**: revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, Vitória, n. 28, p. 59-78, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/12038/8596. Acesso em: 25 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Programa de Pós-Graduação em Letras. **Histórico**. Vitória: UFES, 2024. Disponível em: https://letras.ufes.br/pt-br/historico. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Programa de Pós-Graduação em Letras. **Histórico do PPGL**. Vitória: UFES, 2024. Disponível em: https://letras.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGL/hist%C3%B3rico. Acesso em: 24 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Programa de Pós-Graduação em Letras. **Regimento do Programa de Pós-Graduação em Letras**. [Vitória]: Ufes, 2022. Disponível em: https://letras.ufes.br/pt-br/regimento-diretrizes-normas-formularios-e-informacoes-gerais. Acesso em: 24 set. 2024.

Reinaldo Santos Neves, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Literatura do Espírito Santo e a letra da casaca

Paulo Roberto Sodré

Embora numa palestra deste já consolidado congresso do Programa de Pós-graduação em Letras, o PPGL, se espere que eu trate da obra de Reinaldo Santos Neves a partir de temas como *O destino de uma escrita*, como estudou Luiz Romero de Oliveira (2001); *A invenção do original via tradução, pseudotradução e autotradução*, como investigou nossa saudosa Lillian DePaula (2011); a *Confissão e a autoficção*, como ponderou Nelson Martinelli Filho (2012); a *Topoanálise*, como analisou Ariel Sessa (2015); a *Dimensão arquetípica*, como considerou Ana Paola Laeber (2015), ou *O artesão de mil faces*, como romanceou Eduardo Costa Madeira (2019), em tese e dissertações, boa parte defendida no PPGL, meu propósito aqui é de outra caligrafia.

E a capitular dessa caligrafia diz respeito ao fato de que Reinaldo tem sido para mim, e creio que para muitas pessoas, uma lição de civilidade masculina e literária desde nossas primeiras conversas na editoria da Fundação Ceciliano Abel de Almeida (FCAA), quando eu era um graduando de 20 e poucos anos e ele, um escritor-editor de uns 36. Nessa altura, início dos anos 1980, cinco anos antes de a Ditadura Militar ser oficialmente encerrada no Brasil – e migrar, como estamos assistindo, para os porões criminosos do país –, o encontro de um poeta suburbano gay mal letrado e filho de comerciantes interioranos de Alto Lage com um escritor hétero de família tradicional e filho de intelectual e professor universitário da Praia do Canto, num ambiente como o da Fundação na Ufes, não era um fato simples nem corriqueiro. Especialmente quando eu, um poeta apaixonado pelo romance *A crônica de Malemort* (1978) – e ainda confundindo alhos com bugalhos –, "canto" esse escritor charmoso na editoria da Fundação. Nesse episódio atrevido, percebi, apesar de minha eterna imaturidade, as lições de civilidade masculina e literária de Reinaldo. Surpreso e admirado com minha ousadia, e sobretudo polido atrás de seus óculos e de sua já famosa barba, ele me diz: "Não tenho olhos para marmanjos, mas se quiser minha amizade, é sua". Desde então, seguro de que a convivência da masculinidade heteronormativa e homoafetiva não precisa ser tóxica, seguimos por muitos anos numa amizade de trocas de ideias e leituras (muito mais dele para mim, decerto), numa intensa e diversificada lição de literatura, permeada de discos, filmes, cafés da tarde, com apenas um senão: o gosto inegociável de Reinaldo pelo *Bebop*, insalubre para meus ouvidos, em geral, ecléticos (perdoem-me Reinaldo e os jazzófilos aqui presentes pela declaração à queima-roupa).

E é da lição de literatura de Reinaldo, primeiro romancista capixaba que conheci em letra e em presença (coisa rara na época), e que me abriu as estantes para o conhecimento de tantos nomes primorosos deste estado, que deriva o que apresento neste comentário, a propósito deste XXVI Congresso de Estudos Literários que justa e

ineditamente procura registrar a história do PPGL da Ufes, tão fundamental na ebulição, orientação, discussão, produção e publicação de pesquisas em território espírito-santense e regiões limítrofes. Pretendo, portanto, brevemente desenhar um aspecto ainda pouco observado sobre a contribuição do escritor Reinaldo Santos Neves a esse Programa: a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo (Neples) e a organização de suas principais atividades ao longo de dezesseis anos: o seminário bianual Bravos Companheiros e Fantasmas, os volumes em que se publicaram os trabalhos apresentados nesses seminários, as antologias e as publicações histórico-literárias como *História da literatura do Espírito Santo e Mapa da literatura feita no Espírito Santo*, entre outras. A intenção é dar a perceber, lembrar ou registrar que a atuação de Santos Neves, como coordenador do Núcleo, de 1996 a 2012, revela sua preocupação com uma política da visibilidade em relação à participação da literatura proveniente do Espírito Santo no sistema literário brasileiro. Nesse sentido, nota-se em seu legado um campo abrangente para o desenvolvimento daquilo que a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) consideraria atualmente a contribuição singular que cada Programa de Pós-graduação brasileiro pode oferecer aos interessados e às interessadas no assunto, conforme afirmação da ex-coordenadora do PPGL, Maria Amélia Dalvi, na abertura do evento "Prata da Casa", em março de 2024.

Aproveitarei na estrutura deste comentário a ideia de tríptico, tão cara a Reinaldo (lembremo-nos da trilogia graciana, como defende Nelson Martinelli Filho, e dos três volumes de *A folha de hera*): observarei Santos Neves como autor-editor, como fundador do Neples e, metaforicamente, como "tocador de casaca", instrumento caro à cultura capixaba, empenhadamente defendida e divulgada Brasil afora por seu pai, o Mestre Guilherme Santos Neves.

Reinaldo Santos Neves, autor graciano

Como sabem, Reinaldo Santos Neves, nascido sob a luminosidade sagitariana do dezembro de 1946, fez Letras (Português e Inglês) pela Ufes, e tornou-se escritor, tradutor, editor, e aposentou-se como servidor técnico da educação da mesma Ufes. Aqui atuou como diretor da Divisão de Editoria da Fundação Ceciliano Abel de Almeida (de 1978 a 1989) e coordenador de literatura da Secretaria de Produção e Difusão Cultural (de 1992 a 1995). Nesse período, foi responsável por projetos como a edição da imprescindível Coleção Letras Capixabas, que redimensionou a percepção dos capixabas e das capixabas e, por extensão, dos brasileiros e brasileiras em relação à literatura nacional aqui produzida, relançando autores consagrados como Audífax de Amorim e Renato Pacheco, e lançando estreantes como Deny Gomes e Francisco Grijó. E foi coeditor da revista *Você*, junto com Joca Simonetti, projeto arrojado de discussão sobre o circuito cultural do e no estado.

Nesse ínterim, publicou narrativas fascinantes sobretudo pelo hábil manejo da linguagem e da intertextualidade: *A crônica de Malemort*, de 1978 romance de inspiração medieval anterior ao decantado *O nome da rosa*, de Umberto Eco; *As mãos no fogo*, romance de 1984; *Sueli*: o controverso *romance confesso*, de 1989; os contos de *Má notícia para o pai da criança*, de 1995; a poesia irônica de *Muito soneto por nada*, de 1998. Mais adiante, nos anos 2000, vieram *Kitty aos 22: divertimento*, de 2006; *A longa história*, de 2007; *A ceia dominicana: romance neolatino* de 2008; *A folha de hera: romance bilíngue*, em três alentados e densos volumes, de 2011, 2012, 2014; *Blues for Mr. Name ou Deus está doente e quer morrer*, de 2018, e o mais recente *Morte em V.*, de 2023, além dos contos de *Heródoto, IV*, 196, de 2013, de *Mina Rakastan Sinua*, de 2016, das crônicas jazzísticas de *Dois graus a leste, três graus a oeste*, de 2013, e a poesia reunida *Poesia 64-14*, de 2017.

Em 2019, durante minha breve gestão frente ao Neples, com a generosa coordenação adjunta do atual coordenador do Núcleo,

Sérgio Amaral, criamos a *Fernão: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo*, voltada para destaques de autores e autoras vivos (diferente do seminário Bravos, que homenageia autores e autoras mortos). O título *Fernão*, aliás, foi sugerido pelo próprio Reinaldo, em deferência ao livro de poemas de Renato Pacheco, *Cantos de Fernão Ferreiro*. Para inaugurar o periódico, o número inicial foi dedicado à obra reinaldiana.

Reinaldo Santos Neves, autor do Neples

Em 1996, com sua competência editorial, prestígio e persistência, criou, fundou e coordenou sozinho, de 1996 a 2012, o Neples, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras, fundado em 1994, na época sob a gestão de Francisco Aurelio Ribeiro, outro persistente defensor da cultura aqui produzida. A instituição desse Núcleo, claro, não ocorreu de modo unânime.

Como ainda hoje, discutiu-se, interna e externamente, a procedência ou não de um órgão voltado para o estudo, por assim dizer, "bairrista" ou "provinciano" da literatura local. De todo modo, os dezesseis anos de resistência do Neples talvez acenem para o cabimento e o amadurecimento do propósito que o baseou, além dos avanços metodológicos, teóricos e literários dos grupos e projetos de pesquisa de Iniciação Científica, de Mestrado e de Doutorado concluídos e em andamento voltados para os autores e as autoras espírito-santenses e aqueles e aquelas aqui naturalizados e naturalizadas cordialmente – isto é, capixabas de coração –, que aqui ou alhures fizeram e fazem sua escrita criativa.

Embora fundado em 1996, somente nos anos de 2000 Reinaldo empreendeu no Neples um dos eventos mais importantes para a divulgação dos estudos histórico-críticos da literatura brasileira provinda do Espírito Santo: Bravos Companheiros e Fantasmas: Seminário sobre o Autor [e a Autora] Capixaba[s]. Esse evento acadêmico

ganhou tanta importância que praticamente se tornou sinônimo do Núcleo, sua marca registrada.

Iniciado em 2004, o seminário foi e vem sendo realizado bienalmente, cada qual com homenageados e homenageadas falecidos. O primeiro foi organizado em parceria com Luiz Romero de Oliveira, Rita de Cássia Maia e Silva Costa e Wilberth Salgueiro. Bem-sucedido o seminário, seguiram-se as outras cinco edições sob a batuta de Reinaldo e dos parceiros por ele convidados, homenageando Amylton de Almeida (em 2006[11]), Maria Antonieta Tatagiba (em 2008[12]), Miguel Marvilla (em 2010[13]) e Alvino Gatti/Newton Braga (em 2012[14]), ano da aposentadoria de Santos Neves.

Resultado desses seminários, a publicação dos anais rendeu uma extensa e variada fortuna crítica sobre inúmeros autores e autoras espírito-santenses natos e cordiais, em especial os contemporâneos e as contemporâneas. Atualmente, o Neples dispõe de 10 volumes desses anais editados por diferentes editoras do Espírito Santo (como a Edufes), do Rio de Janeiro (como a Brasil Multicultural), e de São Paulo (como a Pontes).

Antes e durante esse empreendimento, Reinaldo editou, coeditou, organizou, prefaciou ou apresentou diversas publicações e atividades variadas em parceria com outras instituições públicas, como o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e a Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha (BPES), e privadas, como a Gráfica Espírito Santo e a Rede Gazeta. Destaquem-se algumas dessas obras: *Porto final: antologia poética*, de Renato Pacheco (1998); a antologia *Instantâneo*, em parceria com Erly Vieira Jr (2005); *A Capitania do Espírito Santo*, de Mário Aristides Freire, em parceria com Fernando Achiamé (2006); *Coletânea de estudos e registros do folclore*

11 Em parceria com Lino Machado e Paulo Roberto Sodré.

12 Também em parceria com Lino Machado e Paulo Roberto Sodré.

13 Em parceria com Deneval Siqueira de Azevedo Filho e Wilberth Salgueiro.

14 Em parceria com Maria Amélia Dalvi e Orlando Lopes.

capixaba: 1944-1982, de Guilherme Santos Neves, em 2 volumes (2008), a Coleção Gráfica Espírito Santo de Crônicas, em parceria com Sérgio Blank, com seis livros publicados entre 2000 e 2003, e o arrojado Projeto NossoLivro, em parceria com a Rede Gazeta.

Esse mesmo Núcleo Reinaldo referiu como lugar onde produziu também parte de sua obra literária. Exemplo disso é a descrição da sala do Neples, então no recém-inaugurado Prédio de Letras, em 1995, numa crônica de *Dois graus a leste, três graus a oeste*:

> Estou em minha sala, no campus da Ufes [...]. Estou de olho engastado no computador e, no rodapé da tela, relógio está marcando dez e dois da manhã, o que significa que são exatamente oito e quarenta e cinco da noite. Isso mesmo, porque este relógio vive atrasado dez horas e quarenta e três minutos, e não quero acertá-lo, em parte por tradição, em parte porque não sou relojoeiro, em parte porque uma simples conta de subtração me permite adivinhar a hora mais ou menos certa, a hora bastante que me condena, onde quer que vá, a sempre esperar pelos outros.
>
> O computador se divide – como a Gália – em três partes, que desligo uma após outra: bispo, porque é aí que se bispam os textos, torre, porque é torre mesmo, peão, porque fica lá embaixo e tem por ofício aguentar os trancos de energia. Desligo o aparelho de ar condicionado, apago a luz e passo a chave na porta da sala (SANTOS NEVES, 2013, p. 263-264).

Eis um registro bem-humorado, em chave autoficcional (o narrador da crônica decalca exatamente o ritual de Santos Neves em seu final de expediente na Ufes) da sala onde o Neples foi sediado durante anos desde sua criação.

Reinaldo Santos Neves e a letra da casaca

Quatro anos após sua saída do Neples, devido à aposentadoria em 2012, Reinaldo Santos Neves organizou e publicou em 2016, no site Estação Capixaba, o *Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo*, em que sintetiza e atualiza obras de conjunto semelhantes publicadas décadas atrás: *História da literatura espírito-santense*, de Afonso Cláudio (de 1912) e "Panorama da literatura do Espírito Santo", de José Augusto Carvalho (de 1982). Cerca de sete anos antes de criar o Neples, Reinaldo havia organizado a *História da Literatura do Espírito Santo*, aproximadamente no final dos anos de 1980 e o início dos anos de 1990, contando com uma equipe de pesquisadora e pesquisadores renomados entre intelectuais da época no Espírito Santo: Deny Gomes, Francisco Aurelio Ribeiro, Luiz Busatto e Renato Pacheco, docentes da Ufes, e Oscar Gama Filho, atualmente membro da Academia Espírito-Santense de Letras (AEL); por falta de subsídios o projeto ficou engavetado. Em 2023, graças ao empenho do Neples, da Biblioteca Central da Ufes e da Edufes, os três volumes datilografados inéditos da *História* foram finalmente publicados fac-similarmente em e-book, disponíveis gratuitamente no site da Edufes.

Uma liderança e um empreendimento cultural diversificado como esse poderiam ser reduzidos a um ufanismo extemporâneo ou a uma defesa provinciana da cultura de uma região, isto é, de um capixabismo, como se procurou cantar nos anos de 1980 especialmente no governo estadual de Gerson Camata.

Entretanto, como vem refletindo João Claudio Arendt, em especial no artigo "Regionalidade(s) e Literatura: aportes para um debate teórico" (2021), a relação da região, do regionalismo e da regionalidade com a literatura tem exposto noções fecundas para a situação e o entendimento mais claro do que se deve entender por delimitações do que tomamos aqui por microssistemas literários, como

os que compõem, por assim dizer, o macrossistema literário brasileiro[15]. Esses termos nos ocorrem a partir dos argumentos de Arendt, em "Notas sobre regionalismo e literatura regional: perspectivas conceituais", ao tratar do sistema literário de um país continental como o Brasil:

> O rumo da investigação [sobre região, regionalismo literário e regionalidade] fez-me pensar que, em um país como o Brasil, com uma dimensão territorial que quase corresponde à do continente europeu (são mais de oito milhões de quilômetros quadrados divididos em 26 estados, contra dez milhões de quilômetros quadrados distribuídos em 46 países independentes, incluindo outros dez territórios), é inconcebível o fato de pesquisadores e historiadores da literatura não identificarem e enfocarem com maior precisão os sistemas literários que se desenvolvem nos inúmeros âmbitos regionais do país. Da mesma forma, também me pareceu impossível aceitar que, à revelia da pluralidade cultural do Brasil (historicamente desenvolvida), ainda se considerem as manifestações literárias de Norte a Sul como uma unidade aparentemente homogênea, todas elas convergindo para um (epi)centro geográfico e sociocultural (ARENDT, 2015, p. 111).

Por essa lógica, é inevitável considerar que cada região geopolítica (Norte, Nordeste, Sul, Centro-oeste, Sudeste, Amazônia, Sertão, Serra Gaúcha etc.) ou, em especial, cada unidade federativa (por sua vez, com sua[s] regionalidade[s][16]) do Brasil elabore e divulgue,

---

15 Retomamos aqui algumas considerações expostas na "Apresentação" da *História da literatura do Espírito Santo* (SODRÉ; AMARAL, 2023).

16 Esse termo é entendido por Arendt como "[...] particularidades culturais de um espaço regionalizado ou que se regionaliza" (2015, p. 115), como a Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul. Em "Do outro lado do muro: regionalidades e regiões culturais", de 2012, ele afirma que: "Embora Haesbert tenha definido a

mesmo a par do considerado historicamente eixo "central" carioca-paulista, seus próprios sistemas literários que compõem, ao fim, o brasileiro[17], como revelam projetos, como o atual Grupo de Estudos em Literatura Maranhense (Gelma), coordenado pelo Professor Jose Dino Costa Cavalcante, da Federal do Maranhão, e publicações, como *Literatura mineira: trezentos anos*, de 2020, organizada pelo Professor Titular da Federal de Minas Gerais, Jacyntho Lins Brandão.

Nesse viés, tratar da literatura brasileira produzida especificamente na Amazônia, incluindo não apenas o estado do Amazonas mas toda a região do bioma amazônico, ou na Serra Gaúcha, recortando uma parte regional do Rio Grande do Sul, ou em Pernambuco, no Tocantins ou no Espírito Santo, são investimentos acadêmicos importantes, uma vez que destacam no aparentemente homogêneo sistema literário brasileiro *geral* (ou *macrossistema*) o que historiadores e historiadoras e críticos e críticas literários concentrados no famoso (e exaurido) "Eixo Rio-São Paulo" não conseguem abarcar, dada sua inviabilidade metodológica.

Nesse sentido, e levando em conta que "[...] uma literatura regional se relaciona com outros sistemas literários e se insere em uma

---

regionalidade, num sentido lato, como "propriedade ou qualidade de 'ser' regional", que "envolveria a criação concomitante da 'realidade' e das representações regionais" [...], penso que existam, em sentido estrito, regionalidades, ou seja, múltiplas propriedades ou qualidades de ser regionais em uma única região. A ideia de regionalidade no singular dá a impressão de existir um bloco homogêneo, quando, na realidade, regionalidades díspares e conflitantes coabitam em um único espaço social, as quais levam a identificações divergentes. Há uma luta constante no campo das representações simbólicas, com a eliminação e a criação de novas fronteiras regionais, fruto das manifestações de autoafirmação das regionalidades. Dessa forma, existe um modo de ser regional não em forma de bloco compacto e coeso, mas cheio de fissuras e imperfeições" (p. 89).

17 Não cabe nos limites deste comentário desenvolver esse raciocínio que aqui apenas sugerimos. Para uma compreensão mais desenvolvida sobre o tema, indicamos títulos fundamentais nas referências.

trama maior da literatura nacional [...]", uma noção como "literatura provinda de uma região", proposta pelo pesquisador alemão Jens Stüben e discutido por Arendt (2021, p. 16), mantém o ensejo e ajusta a compreensão da concepção e da criação do Neples por Reinaldo Santos Neves que, não se restringindo à defesa de um regionalismo laudatório do que se publicou em terras capixabas, acaba por ter pretendido intuitivamente[18] nos anos 1980, "[...] definir e caracterizar a vida literária em um contexto regional", considerando-se "[...] a existência de um conjunto de elementos de natureza sociocultural, tal como autores, leitores, editoras e outras instituições de fomento ao livro e à leitura" (ARENDT, 2015, p. 121).

Assim, alguém que se interesse pela produção literária verbal modernista ou voltada para o público infantil e juvenil, para além dos reconhecidos centros literários do país, encontrará, numa fonte como esta – o Neples e suas publicações –, informações e análises úteis para uma pesquisa que procure perceber e dimensionar aqueles assuntos em território nacional de maneira mais detalhada, matizada ou regionalizada.

Por esse viés, o registro de uma importante produção histórico e crítico-literária como a do Neples e de grupos de pesquisa afins oportuniza, estimula e colabora com a pesquisa em vários planos sobre a literatura brasileira provinda de uma região.

Essas novas reflexões acerca da literatura e sua relação com a regionalidade redimensionam, sem dúvida, a importância do Neples e de instituições semelhantes no vasto mundo literário brasileiro, colocando-o na posição de uma instituição cuja política central é da visibilização da cultura literária aqui produzida ou por espírito-santenses extramuros, como Rubem Braga, Marly de Oliveira, José Carlos Oliveira ou Elisa Lucinda. Isso, por conseguinte, torna Reinaldo Santos Neves, assim como seus antecessores na historiografia literária voltada

18 As discussões sobre o assunto são relativamente recentes (ARENDT, 2021, p. 17).

para o Espírito Santo, como Afonso Cláudio e José Augusto Carvalho, e seus contemporâneos, como Oscar Gama Filho e Francisco Aurelio Ribeiro, um precursor na valorização daquilo que a Capes atualmente considera como a possível singularidade dos Programas de Pós-graduação: a contribuição local para o sistema literário nacional.

Uma frase de Reinaldo, registrada na orelha de seu romance confesso *Sueli*, sempre me chamou a atenção: "[...] a função maior do homem no mundo, a meu ver é transformar-se em literatura". Transformou-se ele, fingidor confesso, em narrativas magistrais, é verdade. Mais que isso, no entanto, ajudou a transformar a invisibilidade da literatura brasileira provinda do Espírito Santo em investigações variadas, cujos resultados, em projetos de Iniciação Científica, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado, poderão auxiliar na compreensão mais abalizada da literatura nacional aqui produzida.

Salve, Reinaldo, autor graciano criador do aparentemente quixotesco Neples!

Referências

ACADEMIA ESPÍRITO-SANTENSE DE LETRAS. **Academia Espírito-santense de Letras**. Vitória: AEL, [*s. d.*]. Disponível em: https://www.ael.org.br. Acesso em: 30 out. 2024.

ARENDT, J. C. Do outro lado do muro: regionalidades e fronteiras culturais. **Rua**, Campinas, v. 2, n. 18, p. 182-199, 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br. Acesso em: 30 out. 2024.

ARENDT, J. C. Notas sobre regionalismo e literatura regional: perspectivas conceituais. **Todas as Letras**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 110-126, maio/ago. 2015. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br. Acesso em: 29 out. 2024.

ARENDT, J. C. Regionalidade(s) e Literatura: aportes para um debate teórico. *In*: MOLINA, H. B.; CASTELLINO, M. E.; VARELA, F. I. R. (org.). **Literatura y regionalidades**. Mendoza:

Universidad Nacional de Cuyo, 2021. p. 12-18. Disponível em: https://bdigital.uncuyo.edu.ar. Acesso em: 28 out. 2024.

BORGO, I. A. **Ufes – 40 anos de história**. Vitória: Ufes, 1995.

CARVALHO, J. A. Panorama das letras capixabas. **Revista de Cultura da Ufes**, Vitória, n. 21/23, 1982.

CLÁUDIO, A. **História da literatura espírito-santense**. Edição fac-similada da de 1912. Rio de Janeiro: Xerox do Brasil, 1981.

DEPAULA, L. **A invenção do original via tradução, pseudotradução e autotradução**. Vitória: Edufes, 2011.

FERNÃO: revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da literatura do Espírito Santo. **Portfólio Reinaldo Santos Neves**, Vitória, n. 1, 1. sem. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufes.br. Acesso em: 14 nov. 2024.

HISTÓRIA da literatura do Espírito Santo. Vitória: Cultural-ES, [1992]. 3 v. Datiloscrito inédito. Acervo Coleções Especiais da Biblioteca Central da Ufes. Tombo n. 869,0 (81) (091) H 673.

LAEBER, A. P. **(Des)conhecendo centauro e suas mulheres**: um estudo arquetípico em A ceia dominicana: romance neolatino, de Reinaldo Santos Neves. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufes.br. Acesso em: 30 out. 2024.

MADEIRA, E. C. **Reinaldo Santos Neves, o artesão de mil faces**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

MARTINELLI FILHO, N. **Confissão e autoficção na obra de Reinaldo Santos Neves**. 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufes.br. Acesso em: 30 out. 2024.

NEVES, M. C. M. S. (org.). **Estação capixaba**. Vila Velha: Estação Capixaba, 2000. Disponível em: https://estacaocapixaba.com.br. Acesso em: 30 out. 2024.

NEVES, R. S. (org.); SODRÉ, P. R. (ed.). **História da literatura do Espírito Santo**: parte 1 – brasilogia, barroquismo, romantismo. Vitória: Edufes, 2023. Disponível em: https://edufes.ufes.br. Acesso em: 30 out. 2024.

NEVES, R. S. (org.); SODRÉ, P. R. (ed.). **História da literatura do Espírito Santo**: parte 2 – sátira, modernismo, poesia, ficção, crônica. Vitória: Edufes, 2023. Disponível em: https://edufes.ufes.br. Acesso em: 30 out. 2024.

NEVES, R. S. (org.); SODRÉ, P. R. (ed.). **História da literatura do Espírito Santo**: parte 3 – prosa e poesia contemporâneas, literatura infantil e juvenil, publicações e associações literárias. Vitória: Edufes, 2023. Disponível em: https://edufes.ufes.br. Acesso em: 30 out. 2024.

NEVES, R. S. **Dois graus a leste, três graus a oeste**. Vitória: Secult-ES, 2013.

NEVES, R. S. **Mapa da literatura feita no Espírito Santo**. 2. ed. Vila Velha: Estação Capixaba, 2019. Disponível em: https://blog.ufes.br. Acesso em: 22 out. 2024.

NEVES, R. S. **Sueli**: romance confesso. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1989. (Coleção Letras Capixabas, v. 38).

NUNES, P. J. (org.). **Tertúlia**: livros e autores do Espírito Santo. Vitória: [*s. n.*], 2005. Disponível em: https://www.tertuliacapixaba.com.br. Acesso em: 28 out. 2024.

OLIVEIRA, L. R. **O destino de uma escrita**: o amor e a espera em Sueli: romance confesso e Muito soneto por nada, de Reinaldo Santos Neves. 2000. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2000.

RIBEIRO, F. A.; AZEVEDO, T. M. (org.). **Dicionário de escritores e escritoras do Espírito Santo**. Vitória: Academia Espírito-santense de Letras, 2008.

SESSA, A. **A topoanálise em A ceia dominicana, de Reinaldo Santos Neves**. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras)

– Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu. Acesso em: 30 out. 2024.

SODRÉ, P. R.; AMARAL, S. da F. Apresentação. *In*: NEVES, R. S. (org.); SODRÉ, P. R. (ed.). **História da literatura do Espírito Santo**: parte 1 – brasilogia, barroquismo, romantismo. Vitória: Edufes, 2023. p. 8-15. Disponível em: https://edufes.ufes.br/items/show/713. Acesso em: 30 out. 2024.

Impactos do funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo no avanço do conhecimento sobre a literatura do Espírito Santo

Pedro Henrique Aleixo Pimenta

O Neples – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo

Com o intuito de evidenciarmos as práticas do Neples como iniciativas impactantes para o avanço do conhecimento sobre a literatura do Espírito Santo, escolhemos o evento *Bravos companheiros e fantasmas* e a *Revista Fernão* como objetos ilustradores dessas realizações. Sabemos que o grupo, com quase trinta anos de existência, não se

resume apenas a esses dois acontecimentos. Entretanto, devido ao curto espaço, somente sobre eles discutiremos. Ainda assim, conhecemos também as defesas de dissertações e teses que abordaram a temática "Literatura do Espírito Santo" realizadas no PPGL, pois as consideramos frutos da incessante produção do Neples, que tem produzido materiais e orientado pesquisadores em suas produções acadêmicas. Ou seja, os orientadores, em sua grande maioria, participam de alguma maneira na produção do Neples, seja como pesquisador ativo, seja em contribuições nas edições do *Bravos companheiros* e/ou da *Revista Fernão*. A bibliografia levantada é a dos últimos dez anos (2014 a 2024).

Antes de tudo, podemos destacar atividades de cunho esporádico, mas que muito impactaram ou ainda impactam de forma positiva. Todas ocorreram ou ocorrem nas dependências da Ufes. No curso de letras, ofertado pela universidade, antes [d]a adoção do SISU como pré-requisito para acesso aos cursos, os vestibulares da Ufes tinham obras literárias de autores capixabas adotadas como leituras obrigatórias. Essa iniciativa, além de incentivar a propagação de obras e autores de nossa região, estimulava também o comércio, visto que a obra era buscada por milhares de futuros universitários que prestariam o vestibular [na]quele ano. Outra medida ainda adotada no curso de Letras é a oferta da disciplina "Literatura do Espírito Santo", de forma optativa, e que muito contribui para que os discentes, futuros professores, estudem autores capixabas. Essa iniciativa tem considerável alcance, pois após a adoção do SISU como acesso, não são raros os alunos provenientes de outros Estados que estão estudando na instituição.

Nesse sentido, como defendem Ahnert e Cei (2023), a partir dos resultados obtidos em suas entrevistas com escritores capixabas, a Ufes é um espaço em que:

> faz presente na formação acadêmica ou trajetória profissional de 34 dos 35 entrevistados – a única exceção é Erlon José Paschoal,

> que nunca estudou ou trabalhou na Ufes. Diante desse dado, é imprescindível o reconhecimento do papel da Universidade que se estende para além da recepção, já que a Ufes é uma instituição responsável pela formação de escritores e pela manutenção da tradição literária no Espírito Santo (AHNERT, CEI, p.81-82, 2023).

Como podemos observar, a Ufes corrobora para a proliferação e a fomentação da literatura local. Além da divulgação, ela pode ser considerada parte fundamental na formação dos autores que aqui produzem, como destacam os pesquisadores.

Outro recente avanço foi a publicação do e-book *Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo*, em 2019. A iniciativa foi tomada pelo Neples, juntamente com a Biblioteca Central e a Edufes. A publicação é um trabalho de fôlego, já que nos ilustra a literatura produzida no Espírito Santos desde o século XVI até os anos 1990. Na obra, Reinaldo Santos Neves põe um ponto final no debate acalorado sobre o pertencimento ou não de um autor/texto à literatura capixaba. O intelectual assim compreende:

> Neste Mapa incluímos os autores nascidos no Espírito Santo, tanto aqueles que produziram sua obra no Estado natal como fora dele, embora admitamos que, dentre estes últimos, nem todos tenham permeado sua obra, como fizeram Rubem Braga e José Carlos Oliveira, de uma carga palpável de referencialidade regional. Seguindo a lição de Afonso Cláudio, incluímos também aqueles autores que, embora nascidos fora do Espírito Santo, produziram aqui uma parte importante de suas obras, contribuindo para "fecundar a seara intelectual" do Estado. Seguindo a lição de Oscar Gama Filho, tentamos dar uma idéia, no presente trabalho, do que seria um "conjunto de obras esteticamente significativas para o Espírito Santo", aceitando como inevitável o alto grau de subjetividade que implica essa escolha, como bem acentua Oscar. Por fim [...] fugir de formulações como "literatura

> espírito-santense", "literatura capixaba" e "literatura do Espírito Santo". Cremos que o conceito "literatura brasileira feita no Espírito Santo" (apesar de não abarcar os autores capixabas escrevendo fora de seu Estado, presentes neste trabalho) é adequado para o que se produziu de literatura nesta que é "uma das menores circunscrições territoriais da pátria" (NEVES, 2019, p. 09).

A percepção propicia certa nacionalização da literatura local.

Outro avanço rotineiro realizado pelo Núcleo de estudos e pesquisas da literatura do Espírito Santo é a publicação da *Revista Fernão*, publicada semestralmente desde 2019, contando hoje com onze edições disponíveis. O periódico surpreende com a diversidade e a quantidade de textos. Como retratado na primeira edição, a revista foi criada com o intuito de:

> [...] ser uma segunda alternativa de incentivo, produção e divulgação de estudos e pesquisas dedicados à literatura brasileira feita no Espírito Santo. A primeira é o evento e a publicação homônima Bravos Companheiros e Fantasmas: Seminário sobre o Autor Capixaba, com oito edições até o momento (FIGUEIRAS, GUZMAN, AMARAL, 2019, p. 4).

Como a mais recente iniciativa do grupo, *Fernão* é destinada a prestigiar os autores em vida, enquanto *Bravos Companheiros e Fantasmas* uma iniciativa memorialística, o que confere ao grupo o interesse incessante pela história, manutenção e avanços das pesquisas sobre os autores capixabas. No quadro a seguir conseguimos visualizar os autores homenageados pela *Fernão* e a quão extensa é cada edição:

Quadro 1: Levantamento de dossiês temáticos da revista Fernão

Edição	Autor homenageado	Páginas	Editores
2019	Reinaldo Santos Neves	253	Lilian DePaula Filgueiras; Maria Constanza Guzman; Sérgio da Fonseca Amaral.
2019	Bernadette Lyra	305	Linda Kogure; Marina Cristina Ribas; Paulo Roberto Sodré.
2020	Elisa Lucinda	175	Cibele Verrangia Correa da Silva; Paulo Dutra; Paulo Roberto Sodré.
2020	Sérgio Blank	275	Grace Alves da Paixão; João Miguel Henrique; Vitor Cei Santos.
2021	Luís Guilherme S. Neves	324	Luiz Claudio Kleaim; Nelson Martinelli Filho; Wilberth Salgueiro.
2021	Andréia Delmaschio	223	Eduardo F. Hopkins Rodriguez; Ester Abreu Vieira de Oliveira; Maria Mirtis Case.
2022	Adilson Vilaça	176	Flávio Carneiro; Paulo Roberto Sodré; Vitor Cei.
2022	Ester de Abreu V. de Oliveira	196	Maria Mirtis Caser; Miguel Zugasti; Silvana Pinheiro.
2023	Mara Coradello	247	Maria Amélia Dalvi; Maria Isolina de Castro Soares; Yasmin Zandomenico.

continua

Edição	Autor homenageado	Páginas	Editores
2023	Wilberth Salgueiro	557	Marcelo Ferraz de Paula; Paulo Roberto Sodré; Vitor Cei.
2024	Waldo Motta	843	Marcel Bussular Martinuzzo; Renata Bomfim.
Total de páginas:		3.574	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em cinco anos de existência, a revista já conta com uma média de quase 4.000 páginas de produção. Do total de onze autores abraçados, cinco são mulheres e seis homens. Todas as edições estão disponíveis no site do Neples[19].

Já no que se refere às edições do livro *Bravos companheiros e fantasmas*, as publicações ocorrem após o *Seminário sobre o autor capixaba*, sediado na Ufes. O evento iniciou em 2004, ocorre bienalmente e já conta com 11 edições e 10 volumes publicados.

Quadro 2: Levantamento de volumes da série de livros *Bravos companheiros e fantasmas*

Edição	Ano	Páginas	Organizadores
Bravos companheiros e companheiras 5 (Alvino Gatti e Newton Braga)	2014	314	Maria Amélia Dalvi; Orlando Lopes; Reinaldo Santos Neves.

continua

19 Disponível em https://blog.ufes.br/neples/?page_id=222. Acesso em 23 de agosto de 2024.

Edição	Ano	Páginas	Organizadores
Bravos companheiros e companheiras 6 (Lacy Ribeiro)	2017	330	Orlando Lopes; Paulo Roberto Sodré; Wilberth Salgueiro.
Bravos companheiros e companheiras 7 (José Carlos Oliveira)	2018	529	Arnon Tragino; Orlando Lopes; Paulo Muniz; Paulo Roberto Sodré; Pedro Antônio Freire; Sérgio da Fonseca Amaral; Wilberth Salgueiro.
Bravos companheiros e companheiras 8 (Haidée Nicolussi)	2019	425	Paulo Roberto Sodré; Pedro Antônio Freire; Sérgio da Fonseca Amaral.
Bravos companheiros e companheiras 9 (Amâncio Pinto Pereira)	2023	293	Paulo Roberto Sodré; Sérgio da Fonseca Amaral; Vitor Cei; Wilson Coelho
Bravos companheiros e companheiras 10 (Achilles Vivacqua)	2023	173	Andressa Zoi; Paulo Roberto Sodré; Sérgio da Fonseca Amaral; Vitor Cei.
Bravos companheiros e companheiras 11 (Carmélia Maria de Souza)	2024	Em confecção	
Total de páginas:		2.064	

Fonte: Organizado pelo autor. Edições do *Bravos* disponíveis em: https://blog.ufes.br/neples/?page_id=36. Acesso em: 23 de agosto de 2024.

Completando seus vinte anos de existência, consideramos o *Seminário sobre o autor capixaba* um dos maiores e mais importantes eventos sobre e para o autor capixaba, devido a sua capacidade de unir alunos, pesquisadores e autores. Como podemos constatar, ainda há predominância de autores homens homenageados. Contudo, as mulheres, nos últimos 10 anos, já representam 42% dos autores abraçados, demonstrando certa retratação.

A relevância do evento é constatada por inúmeros pesquisadores. Maxwell dos Santos em "Os desafios dos escritores que produzem literatura no Espírito Santo" (2021), mediante inúmeras entrevistas com autores, esmiuçou os obstáculos encontrados pelos escritores. O estudioso chegou à conclusão de que algumas dificuldades estão relacionadas à ausência de iniciativas para divulgação e a dificuldade para que os livros cheguem até o leitor. Contudo, Santos vai além, e [su]gere medidas que viabilizem melhorias para os problemas apontados. Uma delas é direcionada aos professores da educação básica, solicitando-os a inclusão de obras de autores do Espírito Santo em suas salas de aula e, além disso, suas participações no evento *Bravos companheiros* (SANTOS, 2021, p. 36-37). A leitura do pesquisador nos confirma uma marcante percepção de autoridade sobre o papel do PPGL/Neples [c]omo o principal responsável pela movimentação da cena literária no Espírito Santo.

No que concerne às defesas de dissertações e teses com a temática "Literatura do Espírito Santo", nos últimos dez anos, as contribuições são inúmeras. Em ordem cronológica, mestrado e doutorado, o programa aprovou as seguintes defesas:

Quadro 3: Dissertações e teses defendidas entre 2014 e 2024 com temática sobre autores ou movimentos literários capixabas

Ano	Título	Mestrado	Orientador
2023	*Humor surdo e performance nas piadas produzidas por Alberto Oliveira Leite*	Amanda Caroline Furtado Freitas	Arlene Batista da Silva
2019	*A artesão de Mil Faces: Romance lato sensu*	Eduardo Costa Madeira	Wilberth Claython Ferreira Salgueiro
2016	*A prosa literária de Miguel Marvilla: Insólita, poética, barroquista*	Eduardo Selga da Silva	Jurema José de Oliveira
2015	*(Des)conhecendo Centauro e suas Mulheres: um estudo arquetípico em A ceia dominicana: romance neolatino de Reinaldo Santos Neves*	Ana Paola Laeber	Deneval Siqueira de Azevedo Filho
2015	*Doutrina do engrossamento de Graciano Neves: organização, estudo introdutório e notas para um livro eletrônico*	Raoni Schmitt Huapaya	Orlando Lopes Albertino
2015	*A topoanálise em A ceia dominicana: romance neolatino, de Reinaldo Santos Neves*	Ariel Sessa	Orlando Lopes Albertino
2015	*Os avatares da cultura italiana em Karina, romance de Virgínia G. Tamanini*	Silvana Costa Bissóli	Ester Abreu Vieira Oliveira
2015	*Livros, leituras e leitoras: a literatura do Espírito Santo no vestibular da Ufes*	Arnon Tragino	Maria Amélia Dalvi

continua

Ano	Título	Mestrado	Orientador
2014	*A obscuridade protestante: os aspectos sociopolíticos e as marginalidades em O sol no céu da boca, de Fernando Tatagiba*	Sarah Vervolet Soares	Deneval Siqueira de Azevedo Filho
2023	*O rimário de Wilberth Salgueiro em sonetos*	Wallas Gomes Zoteli	Fabíola Simão Padilha Trefzger
2023	*Oralidade ancestral africana: um testemunho na série História dos quilombolas, de Maciel de Aguiar*	Zilda Hoffmann	João Claudio Arendt
2020	*Sagrada poesia maldita: o desenvolvimento da cosmovisão homoerótica na obra de Waldo Motta*	Marcel Bússola Martinuzzo	Lino Machado
2018	*Adornando um velho bandido: Sérgio Sampaio à luz de Theodor W. Adorno*	Jorge Luiz Verly Barbosa	Wilberth Claython Ferreira Salgueiro
2015	*A crônica e a crônica de José Carlos Oliveira em 1968: o império do sério e do útil*	José Irmo Gonring	Jorge Luiz do Nascimento
2015	*A literatura infantil no Espírito Santo no séc.XXI e o desvelar do autor-distribuidor*	Ivana Esteves Passos de Oliveira	Maria Amélia Dalvi
2015	*Sobre modas e modos: a escritura de Emilia Pardo Bazán e Ilza Etienne Dessaune*	Karina de Rezende Fohringer	Maria Mirtis Caser
2015	*Espumas de histórias calcadas na história: A insólita fortuna, de Luiz Guilherme Santos Neves num jogo dialógico com outras obras desse autor, preenchimento de vazios*	Claudia Fachetti Barros	Deneval Siqueira de Azevedo Filho

continua

Ano	Título	Mestrado	Orientador
2014	*Literatura oral e performance: a identidade e a ancestralidade no Ticumbi de Conceição da Barra*	Michele Freire Schiffler	Jorge Luiz do Nascimento

Fonte: Organizado pelo autor. Títulos disponíveis em https://letras.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGL/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas e https://letras.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGL/teses-defendidas. Acesso em: 01 de agosto de 2024.

Mesmo percebendo certa predileção e maior abundância de estudos voltados para autores não capixabas, consideramos um número relevante de arguições no período levantado. Dezoito pesquisas, sendo nove dissertações e nove teses, sem contar com as em andamento. No que se refere às dissertações, sete são destinadas a autores homens, sendo Reinaldo Santos Neves o mais estudado, com três defesas. Consideramos, destes, os trabalhos de Amanda Caroline Furtado Freitas (2023), intitulado "Humor surdo e performance nas piadas produzidas por Alberto Oliveira Leite" e o de Arnon Tragino (2015), nomeado "Livros, leituras e leitoras: a literatura do Espírito Santo no vestibular da Ufes", possuidores de temáticas que merecem destaque. O primeiro, Freitas busca entender como "os aspectos estético-literários, culturais e performáticos geram um efeito cômico responsável pela construção do humor nas piadas produzidas pelo autor surdo capixaba Alberto Oliveira Leite" (FREITAS, 2023, p. 96). Já o segundo, Tragino propôs analisar as obras do Espírito Santo presentes nas listas de obras literárias dos antigos vestibulares da Ufes entre 2005 e 2014, percebendo que:

> [...] o vestibular da universidade mobilizou e mobiliza diversos setores que promovem seu próprio trabalho com a literatura, ou seja, necessariamente, relaciona-se isso à produção, à difusão e à venda dos livros, à formação dos leitores, aos apontamentos da crítica, aos estudos do curso de Letras, ao ensino

> nas escolas, aos acervos das bibliotecas e à influência para os futuros escritores. Nesse quadro então se observa um grande peso histórico da literatura do Espírito Santo sobre o vestibular (TRAGINO, 2015, p. 135).

Tragino (2015) retoma e defende a importância não só da antiga estrutura do vestibular da Ufes, mas também da literatura do Espírito Santo como importante estrutura cultural.

Entre as teses, salientamos o trabalho "Literatura oral e performance: a identidade e a ancestralidade no Ticumbi de Conceição da Barra" (2014), de Michele Freire Schiffler. A estudiosa investiga o papel da literatura oral, apontando a cultura como:

> [...] importante manifestação do campo literário no Espírito Santo. Nesse espaço, o hibridismo cultural destaca-se e torna-se o ponto central da jornada: na contemporaneidade, é possível observar o confronto entre o passado e o presente, bem como as intermitências das mais diversas nacionalidades.
>
> O espaço privilegiado para a observação, a análise e a admiração dessa diversidade cultural é a performance de comunidades quilombolas. Uma cultura segregada à marginalidade por processos históricos, mas que se edifica como uma complexa composição estética, marcada por passados imemoriais. Trata-se de uma rica representação simbólica que encontra no viés da linguagem esteticamente trabalhada uma representação de histórias de luta, dor, superação e heroísmo, inspirada em heróis épicos dos sertões de São Mateus (SCHIFFLER, 2014, p. 264).

Ou seja, Schiffler aborda a importante contribuição de uma literatura capixaba que sofre ainda mais com a marginalidade, trazendo à tona uma produção coletiva e distante dos grandes centros.

Além de considerarmos um número relevante de pesquisas defendidas, destacamos a preocupação dos estudiosos que vai além da busca por estudar a cultura literária capixaba, mas também de pensar a sua importância e viabilizar autores e comunidades. Aliás, as defesas aqui apresentadas demonstram o processo cíclico do Neples, que além de eventos e publicações, promove orientações e estudos robustos.

Considerações finais

O levantamento realizado neste trabalho foi feito com base nas publicações do site Neples e do site do PPGL. Para além da quantidade de trabalhos realizados pelo grupo de estudos e pelo programa de pós-graduação em letras, frisamos a dedicação e o interesse ininterruptos. Sabemos o quanto é árduo e constante o trabalho dos pesquisadores, seja de qualquer área ou nível de ensino, envolvidos em inúmeras atribuições para além das educacionais, como as burocráticas. Ainda assim, prevalecem o respeito e a admiração pelos objetos de estudo.

Elucidamos o que concerne às pesquisas e publicações sobre[a] literatura produzida no Espírito Santo, percebendo, assim como apontaram outros pesquisadores, a relevante importância da Ufes, do curso de Letras e do PPGL/Neples para a fomentação e avanço nas discussões sobre a literatura local. Por conseguinte, o impacto do PPGL/Neples[p]ara a literatura do Espírito Santo foi percebido pela inegável constância, volume e relevância encontrados no evento *Bravos companheiros e fantasmas* e na *Revista Fernão*, que concederam materiais robustos que contribuíram, acreditamos, nas defesas (dissertações e teses) aqui apresentadas, nas em andamento e contribuirá nas futuras.

Referências

AHNERT, I.; CEI, V. A literatura capixaba: os leitores nas perspectivas de escritores contemporâneos do Espírito Santo. *In*: **Bravos/as companheiros/as e fantasmas 10**: estudos críticos sobre o/a autor/a capixaba. Vitória: Edufes, 2023. p. 72-95.

BRAVOS companheiros e fantasmas: edições. Vitória: PPGL/UFES, 2024. Disponível em: https://blog.ufes.br/neples/?page_id=36. Acesso em: 23 ago. 2024.

DISSERTAÇÕES e teses defendidas no PPGL. Vitória: PPGL/UFES, 2024. Disponível em: https://letras.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGL/dissertacoes-defendidas. Acesso em: 1 ago. 2024.

FIGUEIRAS, L.; GUZMAN, M.; AMARAL, S. Editorial. *In*: **Revista Fernão**: revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo. Vitória: [*s. n.*], ano 1, n. 1, 2019. p. 4-6.

FREITAS, A. C. F. **Humor surdo e performance nas piadas produzidas por Alberto Oliveira Leite**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

NEPLES. **Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo**. Vitória: UFES, 2018. Disponível em: https://blog.ufes.br/neples/. Acesso em: 19 jan. 2025.

NEVES, R. S. **Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo**. 2. ed. Vila Velha: Estação Capixaba, 2019.

REVISTA Fernão. Vitória: Neples/UFES, 2025. Disponível em: https://blog.ufes.br/neples/?page_id=222. Acesso em: 19 jan. 2025.

RIBEIRO, F. A. **Literatura do Espírito Santo**: uma marginalidade periférica. Vitória: Nemar, 1996.

SANTOS, M. **Os desafios dos escritores que produzem literatura no Espírito Santo**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

SCHIFFLER, M. **Literatura oral e performance**: a identidade e a ancestralidade no Ticumbi de Conceição da Barra, ES. 2015. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

TRAGINO, A. **Livros, leituras e leitores**: a literatura do Espírito Santo no vestibular da Ufes. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

Presença da escrita criativa no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo

Sâmella Priscila Ferreira Almeida • Maria Amélia Dalvi

A implementação de programas de escrita criativa na universidade brasileira tem enfrentado o desafio de produzir um ambiente acadêmico que valorize a formação de novos escritores e reivindique a criação literária como elemento essencial do sistema literário, objeto de saber-fazer necessário para a permanência do campo, que pode e deve ser aprendido e ensinado.

A produção acadêmica, entretanto, é guiada por critérios diferentes daqueles que fundamentam a produção artística e, nesse encontro, são necessárias novas maneiras de sistematizar e avaliar o trabalho dos artistas que atuam como pesquisadores no ambiente universitário. Se, por um lado, o conhecimento estético de mundo e a forma artística da produção do conhecimento são frequentemente desvalorizados

em relação a outros produtos do saber científico; por outro lado, processos, métodos e organização do tempo desse trabalho específico de objetivação humana são bastante distintos em relação à produção científica, já bastante precarizada no Brasil.

No encontro entre escrita literária e produção acadêmica, questões como a função da teoria e da pesquisa científica na formação de escritores literários, a particularidade e a especificidade dos textos literários, a análise do processo criativo, a utilização da experiência pessoal como objeto de reflexão, a apropriação interdisciplinar e intersemiótica, os procedimentos de revisão, editoração, publicação, tornam-se pontos de inflexão na formação profissionalizada de escritores.

A partir de tais questões, o desenvolvimento interrelacionado entre métodos de pesquisa e produção artística no contexto universitário pode apontar possibilidades de superação de uma visão mistificada, própria do senso comum, sobre a criação literária – fruto da genialidade, que não pode ser aprendida ou ensinada –, bem como estabelecer uma identidade dessa área nos programas de pós-graduação.

Além disso, apostar na formação de escritores e leitores literários críticos de sua própria visão de mundo e conscientes dos elementos linguísticos, literários, dialógicos, sociais, culturais, políticos e econômicos que fundamentam a criação artística é apostar na possibilidade de representar e inventar saídas para as questões candentes de nossa realidade. Visão de literatura compartilhada por Gonçalves, Loureiro e Araujo (2022, p. 5-6), em editorial da *Revista Contexto*, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito – lócus a partir do qual desenvolvemos a reflexão que enseja este ensaio:

> Afinal, ao contrário do negacionismo produzido pela pós-verdade, que necessita da roupagem de absoluto para disfarçar seu desencontro com o mundo real, a literatura, ao assumir possibilidades

> de experiência e imaginação que extrapolam a realidade referente, potencializa-se e reforça os seus lastros e vínculos dialéticos com a sociedade, permitindo vislumbrar os dias que buscamos (ou não) construir.

Neste trabalho, procuraremos apresentar um levantamento inicial da presença da *escrita criativa* como objeto de estudo no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo. Para tanto, abordaremos, a partir de revisão bibliográfica, as compreensões que os pesquisadores do campo têm elencado sobre o que seja a escrita criativa, bem como breve histórico da entrada desse objeto de pesquisa e ensino nas universidades brasileiras. Por fim, observaremos os trabalhos já realizados no Programa em torno do tema, e as ações de consolidação e implementação da linha de pesquisa "Literatura: Escrita Criativa, Tradução e Ensino", divulgadas no site do Programa, apontando sua relevância para a formação de escritores no Espírito Santo.

Breve histórico da escrita criativa na universidade brasileira

O ensino de criação literária começou no Brasil com a popularização das oficinas literárias a partir da década de 1970. Embora já em Machado de Assis haja referências sobre a existência de oficinas literárias, o primeiro registro formal de um curso de escrita literária na universidade brasileira é de 1962, com Cyro dos Anjos, na Universidade de Brasília (UnB). Nas décadas seguintes, outros cursos, timidamente, se espalharam pelo país, com Judith Grossmann em 1966 na Universidade Federal da Bahia (UFBA); Silviano Santiago e Affonso Romano de Sant'Anna em 1975 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) (ABED, 2021; SPALDING PERES; ASSIS BRASIL, 2018).

Em 1985, em Porto Alegre, o escritor e professor Luiz Antonio de Assis Brasil fundou a oficina literária que se tornaria referência em escrita criativa no país, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em que passaram autores como Michel Laub, Amilcar Bettega, Cíntia Moscovich, Daniel Galera, Paulo Scott e Carol Bensimon.

A PUC-Rio foi a primeira instituição a incluir, em 2004, uma habilitação em Formação de Escritor no curso de Letras. Em 2012, a PUC-RS passou a oferecer cursos de mestrado e doutorado em Escrita Criativa, e, em 2016, passou a oferecer o curso de graduação. Instituições como o Instituto Vera Cruz, em 2011, e Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em 2017, também passaram a oferecer cursos de especialização em Escrita Criativa (ABED, 2021; SPALDING PEREZ E ASSIS BRASIL, 2018).

Em levantamento de Spalding Perez e Assis Brasil (2018), foram analisados 28 programas de pós-graduação que obtiveram nota superior a 5 na Avaliação Quadrienal de 2017 da Capes. Naquele momento, apenas um programa, da PUC-RS, criou uma área de concentração em Escrita Criativa, e apenas mais um, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), possuía uma linha de pesquisa que incluía o termo no título. Como se observa, é relativamente recente a entrada dos estudos em escrita criativa na universidade brasileira. Para os autores, mesmo a ausência de termos mais comuns para o campo, como "produção textual", nas áreas de concentração ou linhas de pesquisa verificadas, sugeriria uma dificuldade em lidar com o ensino sistematizado da escrita, de maneira geral, no contexto acadêmico.

Em paralelo, documentos sobre a criação literária no processo formativo do escritor são abundantes em nossa literatura. Lembremos das missivas entre Mário de Andrade e Fernando Sabino ou das reflexões de Autran Dourado, mas é apenas nas décadas de 1970 e 1980 que foram esboçados os primeiros materiais didáticos voltados à escrita literária, cuja amplitude atual – numa busca rápida em livrarias digitais é possível encontrar uma vasta gama de manuais de

escrita literária – não corresponde, necessariamente, ao desenvolvimento da teoria literária e do próprio campo da escrita criativa, constituindo-se, muitas vezes, de textos que se aproximam da autoajuda e mistificam o trabalho do escritor (ABED, 2021; SPALDING PEREZ E ASSIS BRASIL, 2018).

Nesse sentido, cumpre observar aquilo que os autores do campo têm em acordo sobre uma concepção de escrita criativa, considerando, em especial, seu espaço no âmbito acadêmico, posto que sua presença nas universidades indica que fora delas há muito mais experiências de ensino e produção literárias ocorrendo, já que o processo de chancela e validação institucional é muito mais complexo e demorado, e reflete tendências de relações de produção de conhecimento que extrapolam os muros das universidades (ABED, 2021; AMABILE, 2020; SPALDING PEREZ E ASSIS BRASIL, 2018).

Carolina Zuppo Abed, que apresenta extensa contribuição sobre a presença da escrita criativa como objeto de saber e/ou campo de conhecimento na universidade brasileira, afirma que a escrita criativa é "[...] uma disciplina específica de formação de escritores, voltada para a criação de textos literários ficcionais, não ficcionais ou poéticos, com propósitos, teorias e metodologias específicas" (ABED, 2021, p. 19).

Embora, em algumas circunstâncias, se possa tomar como termos sinônimos a escrita literária, a criação literária, os laboratórios de criação, as oficinas de escrita, entre outros termos, "a denominação Escrita Criativa é tradução direta do inglês, Creative Writing, termo já consolidado como referência às oficinas, disciplinas e aos programas de escrita de literatura ao redor do globo" (ABED, 2021, p. 10).

Numa perspectiva mais ampla, Luiz Roberto Amabile advoga em favor de se pensar a escrita criativa como a produção de um ambiente que auxilia no processo de desenvolvimento e validação da escrita literária, que tem no processo sistematizado de ensino-aprendizagem da literatura um de seus elementos constituintes: "É disso que estou falando quando falo de Escrita Criativa: de um ambiente que

estimule a leitura, a pesquisa e, sobretudo, a produção de textos com recursos literários, tanto no campo da ficção quanto no da não ficção" (AMABILE, 2020, p. 146).

Se considerarmos, como Amabile (2020, p. 145), que "a Escrita Criativa, em sua melhor versão, proporciona um ambiente estimulante. Esse ambiente, no fim das contas, mostra – faz com que se acredite – que 'o desejo de produzir literatura não é uma ilusão, mas sim uma vocação respeitável'", podemos observar no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo algumas iniciativas que se destacam no desenvolvimento de um ambiente acadêmico que valoriza e possibilita a formação de novos escritores, como procuraremos observar a seguir.

Implementação da linha de pesquisa "Literatura: escrita criativa, tradução e ensino"

Mapeando a presença da escrita criativa no contexto brasileiro, seu desenvolvimento fora e dentro das universidades, Spalding Perez e Assis Brasil (2018) e Abed (2021) indicam a dissertação produzida por Yan Patrick Brandenburg Siqueira (2016) e orientada pelo professor Paulo Roberto Sodré no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), intitulada "Oficina literária de escrita criativa", como integrante de uma primeira e reduzida leva de estudos acadêmicos em escrita criativa nacionalmente. Nesse trabalho, considerando estudos de diferentes campos teóricos e utilizando entrevistas com oficineiros, Siqueira (2016) discute os conceitos de oficina literária e escrita criativa, descreve e analisa o funcionamento dessas práticas de formação de escritores, investigando perspectivas teóricas e metodologias.

Vinda à público após as pesquisas de Spalding Perez e Assis Brasil (2018) e Abed (2021), a tese de Siqueira (2021), orientada pelo professor Wilberth Salgueiro, também no âmbito do PPGL/Ufes, "Eu

não queria precisar lutar: a escrita de um romance", representa nova contribuição importante para os estudos em escrita criativa, especialmente, porque compreende a produção de uma obra literária como objeto de investigação. A tese divide-se em duas partes, das quais a primeira é o romance distópico *Eu não queria precisar lutar*, que acompanha a história de uma família pataxó diante dos desafios impostos pela ditadura conhecida como Nova Democracy. A segunda parte consiste em um ensaio sobre o processo criativo, na qual as pesquisas realizadas pelo autor sobre distopias, utopias e a cultura pataxó se juntam a reflexões sobre as técnicas literárias utilizadas na construção da narrativa.

Também anteriores à implementação da linha foram as publicações dos livros *Notícia da atual literatura brasileira*: entrevistas e *Notícia da atual literatura brasileira II*: entrevistas, pela editora Cousa em 2020 e 2021, resultantes do projeto de pesquisa "Notícia da atual literatura brasileira: entrevistas", coordenado pelo professor Vitor Cei, integrante do PPGL/Ufes, nos anos de 2019 a 2022. As publicações são importantes para a área da escrita criativa pois interrogam escritores literários diversos em atuação, tratando de questões como o processo criativo dos autores e suas posições em relação à literatura, sociedade e política.

As pesquisas de Siqueira (2016, 2021) e as publicações das *Notícias* (CEI; PELINSER; DINIZ; DELMASCHIO, 2020. CEI; PELINSER; DINIZ, 2021) apontam para um processo de valorização e validação institucional da literatura contemporânea e da figura do escritor cuja função é compreendida em contínua formação e cuja experiência de trabalho pode ser compartilhada, debatida, ensinada. Isto é, trazem contribuições relevantes para o campo da escrita criativa e sinalizam uma abertura para ele, no Programa, anterior à implementação da linha de pesquisa "Literatura: Escrita Criativa, Tradução e Ensino", aprovada em 2022 e iniciada oficialmente em 2023.

Até 2016, o PPGL/Ufes dividia-se em três linhas de pesquisa: Poéticas da Antiguidade à Pós-Modernidade (PAP), Literatura e

Expressões da Alteridade (LEA), Literatura e Outros Sistemas de Significação (LOSS). A partir de 2017, as linhas de pesquisa foram reestruturadas em duas: Literatura: Alteridade e Sociedade (LAS) e Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade (PAC). De 2023 em diante, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento histórico do Programa e da própria área de Letras, o PPGL/Ufes passou a contar com quatro Linhas de Pesquisa: Literatura: Alteridade, História e Sociedade; Literatura e Outros Sistemas de Significação; Poéticas; e Literatura: Escrita Criativa, Tradução e Ensino, que se dedica, especificamente, à criação literária, à tradução de textos literários ou dedicados à literatura e ao conhecimento teórico-prático sobre o ensino de literatura em diferentes níveis e modalidades. A descrição da linha de pesquisa aponta para uma interrelação entre a pesquisa sobre o ensino da literatura e os processos de criação literária e tradução que podem ser pesquisados, ensinados, aprendidos, realizados.

Após a implementação da linha de pesquisa "Literatura: Escrita Criativa, Tradução e Ensino" foram realizadas diversas atividades para sua ampliação e desenvolvimento. Encontros e mesas redondas com escritores em atuação foram propostos: Mesa-redonda sobre Escrita Criativa com os professores e escritores literários, egressos do programa, Camila Dalvi e Wagner Gomes, ocorrida durante a semana de abertura do segundo semestre do ano de 2023. Eventos da série "DebatePapo" que tematizaram a criação literária em tempos de censura, com os convidados Henrique Rodrigues e Caê Guimarães, em julho de 2024. Relações entre slam e poesia na criação literária com o convidado Jhon Conceito, em agosto de 2024. A escrita literária do romance com o autor convidado Frederico Garcia Fernandes, em setembro de 2024. Bem como as mesas redondas nomeadas "Conversa com escritores" com participação dos escritores literários Ana Sophia Brioschi, Wilson Coêlho, Bartira Zanotelli e Rodrigo Leite Caldeira, durante a programação do XI Seminário Sobre o Autor Capixaba, realizado pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos da Literatura do Espírito Santo, vinculado ao PPGL/Ufes, em agosto de 2024.

Também no primeiro semestre de 2024, o Programa ofertou a disciplina de Escrita Criativa, ministrada pelos professores Vitor Cei e Nelson Martinelli Filho. A ementa da disciplina, disponível no site do programa, previu:

> Escrita Criativa em suas dimensões teórico-práticas. Constituição histórica e transformações do saber em Escrita Criativa nos planos nacional e internacional. Experiências, temas e problemas atuais em Escrita Criativa. Formação profissional para o ensino e/ou pesquisa em Estudos Literários sob o prisma da Escrita Criativa (PPGL, Ufes, 2024).

Além de prever encontros com escritores e pesquisadores da literatura, a ementa indicava como conteúdos:

> Leitura e escrita de poesia. Poéticas ocidentais e extraocidentais da antiguidade à contemporaneidade. Romantismos e tratados de versificação. Rima, ritmo e sonoridade. Diálogos interartes. Testemunho e sociedade. Oralidade, mnemotécnica e práticas não canônicas. Poesia por apropriação e desapropriação (PPGL, Ufes, 2024).

A ementa organizada pelo Programa está em acordo com os elementos constituintes do ambiente do processo sistematizado de ensino-aprendizagem da escrita literária, pensados por Assis Brasil (2019): a leitura como a atividade central, a valorização do texto produzido pelo escritor em formação, o estímulo à autonomia e emancipação intelectual e cultural do escritor, lastreada no compartilhamento e na troca da comunidade de leitores e críticos que se produz em sala de aula, sem desconsiderar o aprendizado da técnica e da teoria literária e o fator de humanidade, nada técnico, que atravessa toda criação artística. Também as atividades extracurriculares propostas, em especial o compartilhamento e a troca entre membros do programa e escritores

literários em atividade, apontam para a construção desse espaço de acolhimento e produção do desejo, da necessidade, da importância de, nesse tempo, continuarmos a escrever literatura.

Considerações finais

Neste trabalho, compreendendo a escrita criativa como a produção de um ambiente que auxilia no desenvolvimento e validação do escritor literário, que tem no processo sistematizado de ensino-aprendizagem da técnica literária um de seus elementos constituintes, buscamos observar a implementação da linha de pesquisa "Literatura: Escrita Criativa, Tradução e Ensino", no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, ocorrida em 2023.

Apontamos que as atividades extracurriculares e a oferta da disciplina Escrita Criativa foram ações importantes para enfrentar o desafio de produzir um ambiente acadêmico que valorize a formação de novos escritores e reivindique a criação literária como elemento essencial do sistema literário, objeto de saber-fazer necessário para a permanência do campo, que pode e deve ser aprendido e ensinado.

Verificamos que professores e discentes do Programa têm contribuído para o desenvolvimento do conhecimento no campo da escrita criativa desde antes da implementação da linha de pesquisa, e que, com esta, uma série de ações, como a realização de encontros com escritores literários em atividade e a oferta da disciplina Escrita Criativa, deram solidez e continuidade ao trabalho de formação de escritores que já vinha ocorrendo, sugerindo uma abertura que pode se tornar, mantendo-se o investimento na linha, um diferencial do Programa.

Compreendemos, assim, que o PPGL/Ufes tem atuado no processo de valorização e validação institucional da literatura contemporânea e da figura do escritor, cuja função é compreendida em contínua

formação, e cuja experiência de trabalho pode ser compartilhada, debatida e ensinada.

Entendemos que essa atuação do Programa participa da aposta na formação de escritores e leitores literários críticos de sua própria visão de mundo e conscientes dos elementos linguísticos, literários, dialógicos, sociais, culturais, políticos e econômicos que fundamentam a criação artística, criando possibilidades de representarmos e inventarmos saídas para as questões candentes de nossa realidade.

Referências

ABED, C. Z. Presença da escrita criativa no Brasil. **Revera-Escritos de criação literária**, [*s. l.*], v. 6, p. 8-40, 2021.

AMABILE, L. R. *et al.* (org.). **Como tudo começou**: a história e 35 histórias dos 35 anos da Oficina de Criação Literária da PUCRS. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2020.

AMABILE, L. R. Do que estamos falando quando falamos de Escrita Criativa. **Revista Criação & Crítica**, São Paulo, v. 28, p. 132-149, 2020.

ASSIS BRASIL, L. A. *et al.* Ensinar escrita criativa. **Palavras-revista em linha**, [*s. l.*], 2019.

CEI, V.; PELINSER, A. T.; DINIZ, L. F. M. (org.). **Notícia da atual literatura brasileira II**: entrevistas. 1. ed. Vitória: Cousa, 2021.

CEI, V.; PELINSER, A. T.; DINIZ, L. F. M.; DELMASCHIO, A. (org.). **Notícia da atual literatura brasileira**: entrevistas. 1. ed. Vitória: Cousa, 2020.

GONÇALVES, E. C.; LOUREIRO, R.; ARAUJO, W. P. Editorial: a excitada sociedade do espetáculo em tempos de pós-verdade e os – sonhados – dias de pós-pandemia: literatura e escrita literária. **Revista Contexto**, Vitória, v. 1, n. 42, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contexto/issue/view/1268.

SIQUEIRA, Y. P. B. **Eu não queria precisar lutar**: a escrita de um romance. 2021. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

SIQUEIRA, Y. P. B. **Oficina literária de escrita criativa**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

SPALDING PEREZ, M.; ASSIS BRASIL, L. A. A escrita criativa nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* das universidades brasileiras. **Desenredo**, Passo Fundo, v. 14, n. 2, p. 207-220, 2018. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/7864.

Itinerário de dor e desejo no entretexto "Hipomênia e os cães", em *Uma leitura na chuva*, de Paulo Roberto Sodré

Thalles Zaban

O texto que segue procura ensaiar uma leitura do microrromance "Hipomênia e os cães", presente no livro *Uma leitura na chuva*, de Paulo Roberto Sodré, balizada pelo conceito de autoria e pelo jogo metalinguístico e intertextual prefigurado pelo autor. Seguindo a exposição referencial de Sodré para a composição da narrativa, esta leitura põe o entrecho citado em cotejo específico com a figura episódica da besta ladrador, de *A demanda do Santo Graal*, novela de cavalaria do século XIII; eventualmente, adicionamos ao cotejo a personagem Katherine de Giac, de *A crônica de Malemort* (1978), de Reinaldo Santos Neves, tanto pela recorrência do tema quanto pelo jogo de camadas discursivas e autorais que a obra de Reinaldo, expressamente tributária das narrativas medievais, suscita. Intentamos, assim, um percurso de reconhecimento da polifonia constante no episódio como microcosmo da dialogia utilizada por Sodré, a redundar o

que há de pungente e lacerante no amor interdito, elemento que nos figura basilar na composição do romance em questão.

O romance de que cuidamos é o primeiro de Paulo Roberto Sodré, que confessa sua origem de certa forma experimental: é a partir do *leit motif* que lhe conduziu a pena em *Lhecídio ou figuras de sherazade na penúltima noite* (1989), texto que chamou de "romance-poema ou poema romanceado", que o autor, como explica na apresentação do livro, se aventura novamente no campo da prosa. A apresentação é reveladora da natureza do texto e, ao mesmo tempo, dá o tom de toda a obra, a partir do qual localizamos nossa análise. Para além da referência a si mesmo, Sodré enumera os vários textos que contribuíram para os microrromances compostos, fato que torna a metalinguagem, com efeito, a prerrogativa de composição, ou a mecânica predileta do autor, recurso constante no repertório literário de uma contemporaneidade às voltas com crises de sentido (do ser humano, do mundo ocidental, da própria arte) – redimensionada, todavia, no fazer de Sodré, em elemento estético favorecedor do ordinário. Ao tratar das tentativas de Eduardo em resolver-se como romancista, recriando afetos reais em ficção, *Uma leitura na chuva* edifica-se sobre um *mise em abyme* em que entram obviamente a própria figura do autor Paulo Roberto Sodré e seus personagens, mas, para além da estrutura especular escritor-leitor, as camadas discursivas ampliam-se também pela fabulação. Nesse sentido, Alessandro, como personagem, é obrigado a ler um mundo que lhe é alheio, apesar de ser parte fundadora dele; o estranho lhe é, ao mesmo tempo, entranhado; e o leitor (no caso, nós), acompanhando Alessandro, vê-se emaranhado numa rede de tempos e espaços cambiantes que o obrigam, por sua vez, a fazer-se personagem do que acompanha e experimenta. O leitor, o personagem, o autor: quem narra quem? A metalinguagem é antes de tudo, segundo percebemos, um jogo de autoria; e se a intenção desse jogo é apresentada pelo próprio autor como contingência da obra em sua totalidade e em cada um dos microrromances (que aludem a autores e obras específicas), as referências intertextuais devem

ter o seu velamento, sob o risco de não se haver jogo. Ler então se torna ao mesmo tempo significar e desvendar. Encontrar, com poucas pistas, algo do itinerário feito pelo autor entre autores. Tratemos, portanto, de elucidar alguns conceitos, antes de passarmos à leitura do excerto propriamente dito.

Como itinerário entenda-se o caminho que perfazem dor e desejo, como configurados por Paulo Roberto Sodré no "intrarromance" "Hipomênia e os cães", até sua origem em *A demanda do Santo Graal*, novela de cavalaria do século XIII[20]. *A besta ladrador*, monstro inaudito fruto de incesto e maldição (como o veremos mais à frente), é imagem horrenda do que há de profundo e terrivelmente humano no desejo, perdição de monges, santos ou irmãos. Nesse caminho, a dedicatória a Reinaldo Santos Neves ("mestre inigualável") nos convida a uma parada: *A crônica de Malemort*, em que a personagem Katherine de Giac é presa do mesmo fero amor pelo irmão. Nesse jogo de autorias em diálogo, o desejo e a dor de Hipomênia apontam para sua permanência na tradição, para uma herança em que soam ladridos e desespero, tanto mais fortes porque interditados. A comparação entre os autores, dessa forma, não se nos mostra fortuita, seja pela recorrência de nomes e temas, seja pelo mote da obra, algo que sempre ao autor de *Uma leitura na chuva* "o intrigou muito: as agruras de um leitor frente ao que pode ser um espelho incômodo: uma narrativa ficcional que traz seu próprio nome com matizes de biografia" (SODRÉ, 2018, p. 14). Trata-se, assim, mais de realizarmos uma investigação sobre o como do que sobre o *se* o jogo dialógico existe.

Secundando Joan Huizinga em seu *Homo Ludens*, entendemos aqui "jogo" como tudo o que funciona como ferramenta de produção do lúdico, como velamento ou recriação da realidade, que se desdobra em fantasia; jogo e ilusão repartem o mesmo campo semântico.

---

20 A datação da tradução portuguesa de *A demanda do Santo Graal* é controversa. Seguimos aqui o estudo de Irene Freire Nunes (2005), introdutório a sua edição da obra.

E nessa atividade em que, por regras necessariamente compartilhadas, o que não é passa a ser, a linguagem enquanto código manipulado é a matéria primordial. Para Huizinga:

> Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa faculdade de designar, é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria e as coisas pensadas. Por detrás de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora é jogo de palavras. Assim, ao dar expressão à vida, o homem cria um outro mundo, um mundo poético, ao lado do da natureza (HUIZINGA, 2017, p. 7).

Leonardo Vila-Forte nos auxilia, paralelamente, no sentido de compreender a composição literária na contemporaneidade como jogo aberto de linguagem, considerando as diversas maneiras de se produzir uma obra a partir de outras ou em diálogo com elas: a colagem, a pesquisa, a livre apropriação, a criação de uma pseudo-verossimilhança, entre outras – todos esses conceitos modernos e desdobramentos da metalinguagem. Considera, entretanto, que tal jogo não se estabelece senão a partir da presença de um receptor, que lhe conferirá um sentido último, embora nunca único. A importância do receptor para a significação da obra já seria assim vista por Marcel Duchamp, que

> [...] retira de si o papel de responsável pelo o que a sua arte é. Este papel ele divide entre ele e os espectadores, apreciadores e pensadores das coisas que ele apresentou. O seu trabalho abala as fronteiras entre produtor e receptor justamente porque as coisas que ele apresenta não foram coisas que ele produziu, mas coisas que ele observou e sobre as quais pensou, assim como o "público" fará depois que ele as apresentar (VILA-FORTE, 2017, p. 5854).

O que pressupôs Duchamp ao estabelecer a polaridade e a simetria entre produção e recepção vê-se em Sodré: além de um romance – ou um conjunto de romances –, o escritor capixaba propõe já desde o título uma *leitura*, ou uma série de leituras constitutivas de uma obra, ao mesmo tempo fragmentária, total e aberta, por consciente, a outras leituras e reflexões. Excetuando-se talvez essa consciência, e uma vez que o microrromance "Hipomênia e os cães" refere-se diretamente a um episódio de *A demanda do Santo Graal*, é interessante notar que um tal processo de configuração do texto dá-se no mesmo campo brumoso de interreferências, em que o conceito de autoria se quer refletido pelo de autoridade. Em outras palavras, um escritor do baixo medievo raramente é um autor de textos – orais ou escritos –, enquanto comenta, edita e reproduz textos pregressos, constantes enquanto *auctoritas* numa tradição dita literária, perpetuando-a (DOMÍNGUEZ, 2004, p. 16).

Guardadas as especificidades contextuais, vê-se em *Uma leitura na chuva*, e especificamente no microrromance "Hipomênia e os cães", o mesmo exercício de escrita alusiva. O jogo de referências, entretanto, não tem por objetivo a autolegitimação, mas a proposição de uma leitura em intertexto que, por explícita (na maior parte das vezes), conscientemente constrói-se sobre uma tradição e convida o leitor, também ciente desse jogo (como sói aos jogos), a participar dessa construção, tanto mais elaborada quanto o for o trabalho de recepção. É neste lugar de cumplicidade que nos colocamos, e em que encetamos a leitura do desejo e da dor de nossa heroína.

Encontramos Hipomênia *in medias res*: em frente à casa de Cristiano, a quem deseja, hesitante em se anunciar. Seguindo a estética do livro de se desvelarem as narrativas aos poucos, compreendemos gradualmente o conflito protagonizado pela moça: a homoafetividade de Cristiano, seu chefe; a presença segura e afável do primo Leandro, a proporcionar conselho e sexo pertinentes; e, enfim e por fundamento, sabemos da morte dos pais e do amor crescente e ambíguo por Júlio, seu irmão, a quem, morto em um acidente, idealiza.

As saídas psíquicas para o conflito são a projeção, o sonho, a morte, nessa ordem. A personagem projeta a figura de Júlio em Cristiano, mas o engenheiro está aquém de seu desejo: nova frustração, que parece ainda alimentar seus pesadelos recorrentes, cerne de nossa leitura. Hipomênia, após a tentativa desastrada de entregar-se a Cristiano, retorna para a companhia de Leandro, fiel cão de guarda, que a defendia "de seus pesadelos intermináveis com cães furiosos a devorarem suas ancas e seus gritos apavorados" (SODRÉ, 2018, p. 48).

> Nessa noite, os primos espalharam-se sobre a cama, mas não se tocaram nem se beberam. Os cães ladraram em fúria, mordendo cruelmente as coxas de Hipomênia que corria branca numa floresta de eucaliptos simétrica e douradamente dispostos. Júlio a chamava para si, mas, quanto mais corria, mais longe dele ficava. A dentada dos cães lhe tirava nacos de carne e a dor rompia cada um de seus nervos banhados de púrpura líquida (SODRÉ, 2018, p. 49).

Segue-se ao sonho terrível a tentativa de suicídio, nas águas da Barra do Jucu. A imagem inverte-se, de certa forma, quando, já cedendo ao afogamento, vê "que Júlio vinha com cães cor de mel, lindos como ele em plena juventude. Não ladraram, como previa seu temor" (SODRÉ, 2018, p. 51). Acolhidos ambos um pelo amor do outro em sua visão, sob "avelaneiras floridas", dá-se outra alusão ao tempo dos trovadores, ao se recuperar a imagem da cantiga de amigo de Aires Nunes de Santiago. Por fim, o salvamento pelo "homem estrangeiramente negro", Alexis, com seus cães, e em cuja casa Hipomênia se recupera. Em epílogo, na hora em que se despedem, ambos sob a possibilidade de um afeto repentino, a matilha costumeiramente ladradora muda seu comportamento, apesar do temor de Hipomênia; não ladram nem atacam, mas miram-na, talvez em entendimento, talvez como símbolo de uma redenção, ou da própria

ambivalência dos sentimentos da moça, que sai "levando consigo sua luz e sua sombra".

Partimos então para o segundo ponto de nosso percurso. *A demanda do Santo Graal*, novela de cavalaria presumidamente do século XIII, aborda a matéria de Bretanha (ou seja, as histórias protagonizadas por rei Artur e os cavaleiros da távola redonda) por um viés acentuadamente religioso, e busca, como um *exemplum*, servir de ferramenta para a configuração de um pretenso código de valores morais cristãos no seio da cavalaria (ZABAN, 2013). Entre as diversas maravilhas que pontuam o reino de Logres, cenário principal da obra, encontramos o símile medieval de Hipomênia e a origem de seus cães: A Besta Ladrador.

Trata-se de uma aberração sem forma descrita, chamada apenas de "desassemelhada". Nascida da união da filha do rei Hipomenes (o nome sendo o primeiro balizador da comparação aqui pretendida), uma donzela nigromante, com o demônio personificado, a Besta Ladrador traz em si o alarido de uma matilha – marca do pecado da mãe, que fez com que o irmão, Galaaz, a quem amou debalde, fosse comido por cães. A besta nasce como maldição do irmão, cuja vida santa e virtuosa (semelhante à do futuro cavaleiro Galaaz, escolhido com sargento de Jesus e principal herói da novela) infunde poder profético a suas últimas palavras, quando já ciente das relações e da gestação demoníaca da irmã:

> E a nacença do que tu trages parecerá que non foi de mim, ca nunca d'homem nem de molher saíu tam maravilhosa cousa como de ti sairá; que diaboo o fez e diaboo trages e diaboo sairá em semelhança da besta mais desassemelhada que nunca homem viu. E porque a cães me fazes dar haverá em aquela besta dentro em si cães que sempre ladraróm em renembrança e referimento dos cães a que me tu fazes dar (DEMANDA, 2005, p. 451).

O monstro nasce, como prefigurado, trazendo em ladridos desesperados, e desde então levando à morte todos os que o enfrentam. Após confessar seus erros, a filha de Hipomenes é condenada pelo pai a morte ainda mais terrível que a do irmão (apesar de não descrita na narrativa). Fruto do pecado, a Besta Ladrador será demanda pessoal do cavaleiro mouro Palamedes, que, ao fim da novela, e apenas após sua conversão ao cristianismo e com a ajuda do profetizado Galaaz, consegue matá-la. Note-se que, para além do intertexto evidente – o desejo incestuoso frustrado e suas marcas –, pode-se ler também, com pouco esforço, como Julio, cujo desinteresse quase monástico por outras garotas era visto como castidade piegas (SODRÉ, 2018, p. 47), atualiza Galaaz; e como Alexis, o homem estrangeiramente negro, cujos cães e presença salvadora dão fim (mesmo que incerto) ao desespero de Hipomênia, traduz um novo Palamedes. Marcado o tributo, as possibilidades de leitura são várias, e tão mais profícuas quanto mais atento for o leitor ao jogo intertextual de Sodré – mesmo quando se trata de referência pouco explícita.

Como já dito, Paulo Sodré, em *Uma leitura na chuva*, coloca-se sublinhadamente tributário de Reinaldo Santos Neves, quer pela dedicatória, quer pela presença do escritor enquanto personagem do romance – simulacro que, por si só, merece outro momento e espaço de reflexão. Neste, recortamos o que nos serve de aproximação entre os dois *modi operandi* e como nos ajudaria a ler "Hipomênia e os cães". Recorremos às palavras do próprio Reinaldo, em entrevista a Andréia Delmaschio e Vitor Cei, publicada na revista *Fernão*, em janeiro de 2019: "o que me guia como ficcionista é a possibilidade de renovar a tradição. [...] é assim que me vejo como escritor e é assim que gosto de ser escritor (NEVES, 2019, p. 80). Nesse processo de renovação, singular em cada obra, é que encontramos *A crônica de Malemort*, cuja formatação também nos é dada pelo escritor, na mesma entrevista:

> A opção formal, no caso de *Malemort*, foi uma escolha lógica. Tendo resolvido escrever um romance ambientado na Idade

> Média, criei um personagem para ser especificamente o narrador da história, no que segui o exemplo de Thomas Mann no romance *O eleito*; e, nesses termos, julguei importante ser fiel, tanto quanto possível, à mentalidade e à linguagem da época, e, para isso, fiz o que se tornaria uma característica de meu trabalho, sobretudo com o advento da internet: a consulta a fontes de pesquisa (NEVES, 2019, p. 80).

Assim como Sodré o faria décadas mais tarde, Reinaldo indica as fontes que contribuem para a construção dessa mentalidade e linguagem medievais – entre as quais se nos destaca *A demanda do Santo Graal*. Em sua *Crônica*, o narrador, Thomas Meschin, dá parte dos acontecimentos que marcaram a linhagem de Rogiers Besedeable, senhor de Malemort, e dos trágicos sucessos protagonizados ou influenciados por essa família. Entre eles, costurando todo o livro, destaca-se o incesto entre Thibert de Giac e sua irmã, Katherine.

> E que vos direi de Thibert de Giac e de Katherine sua irmã? Bem sabeis que eles se amavam de tão louco e desmesurado amor que nunca homem prezou tanto sua mulher, nem mulher seu marido. E digo-vos declaradamente que se amavam tanto que se queriam perder um pelo outro. E quando viram começar-se a grande morte, logo se temeram de morrer dela, e disseram-se que não morressem sem antes cumprir seu desejo e seu prazer. Ai, senhores, então foi posto em obra aquele seu pecado que até ali fora somente nos olhos e nas palavras e na vontade do coração. E uma noite dormiu o irmão com a irmã assim como se fossem marido e mulher. E ela disse, quando o viu chegar: Vem-te, meu irmão, meu amigo, meu esposo, vem-te para mim. E ele disse: Abre-te, amiga minha, pomba minha, formosa minha, abre-te para mim. E ela: Ai, meu irmão, que formosa espada e grande e dura, e eu serei sua bainha! E ele entrou a ela e espedaçou-lhe a virgindade que ela mantinha tão contra seu coração. E ela: Aa, aa, aa, oo meu

> Deus, minha dor, meu prazer, minha morte, minha vida! E teve tão grande prazer que a fez transbordar fora de si mesma, e foi posta fora de si, em êxtase. E nós, tapemos a vista ante tão estranho pecado e horrível (NEVES, 1978, p. 43).

Atentos à metalinguagem da retórica pretensamente medieval, a transcrição do trecho vale pontualmente pela recomendação de pudor do narrador, mas só após ter descrito a cena com clara minudência – o que mantém nos parágrafos seguintes. Para além da ironia, destacam-se nessa leitura as palavras de Katherine: ao confundir prazer e dor, vida e morte (pares de oposição vistos regularmente na lírica trovadoresca), a personagem nos remete, em contrapartida e em contraponto, à angústia de Hipomênia, cujo amor não se vê satisfeito. Se o ato sexual realizado entre Katherine e seu irmão, ou entre a donzela e o demônio, resulta em gravidez de desfecho "maravilhoso" – a criança natimorta e os seios maninhos da mãe, no primeiro caso, e o parto da *besta ladrador*, no segundo –, tais ocorrências parecem claras alegorias do que, nos *exempla* medievais, comporiam a sintaxe do discurso didático cristão. Sodré, por outro lado, parece-nos querer destacar que o extraordinário não habita o ato, mas o desejo ele mesmo: Hipomênia, impossibilitada de consumar seu amor, projeta-o: no colega de trabalho, em pesadelo, em sonho de morte. Como ideal, o desejo permanece, e a marca é sempre dilacerante, na filha de Hipomenes, em Katherine de Giac, em Hipomênia.

De retorno de nosso percurso, parece compreendermos melhor a prosa de intertextos de Paulo Roberto Sodré no que ela aponta, sempre de maneira reflexiva, para os vários autores que a compõem, porque são vários os que o compõem *a si*: Sodré escreve como quem lê, e lemos como quem inapelavelmente deve contribuir para o sentido da escrita. E, se a prática do intertexto e a consideração do receptor são elementos da ordem do contemporâneo, não o são senão ataviscamente; retomam o cerne da produção intelectual – escrita e oral – do medievo, que entende a escrita como recuperação e atualização de

temas pregressos e sempre presentes, por pertinentes ao ser humano. Assim, a título de conclusão momentânea, tomemos Reinaldo Santos Neves a lembrar as palavras de Sodré, na apresentação da coletânea de contos do Projeto Nosso Livro (1996), as quais, mesmo em diferente contexto, parecem confirmar nosso argumento.

> O autor detecta nelas, as personagens, o calcanhar-de-aquiles e lhes dá uma dimensão mais que humana, arquetípica. O pai amante dos tenros seios da filha; o marido traído que reverencia a esposa morta; ou o filho que hesita entre o amor de sua mãe e o de sua mulher formam uma galeria de indivíduos atemporais. Todos representam ideias e conceitos consagrados de todas as épocas da história humana: todos são símbolos dos desconfortos da psique do homem (SODRÉ, 1995, s. p.).

Conclusão

A leitura que propusemos se quis simples, nesse primeiro momento, por comparativa de dois textos expressamente ligados, intermediados por um terceiro, que dialoga também de forma clara com ambos, embora não expressamente indicada. Para além dos elementos semelhantes ou alusivos entre os textos, todavia, interessou-nos como chave de leitura para os três o que neles é a expressão do desejo interdito e sua reflexão em dor, e nesse sentido "Hipomênia e os cães" nos oferece uma síntese ao mesmo tempo delicada e pungente. Pois se o amor entre irmãos, sob o signo do tabu e da proibição, é motivo de suspeição e agonia, sua permanência como tema no-lo mostra como face curiosa do que no ser humano é desejo e instância potente, como nos guarda e revela a tradição literária.

Referências

A DEMANDA do Santo Graal. Edição de I. F. Nunes. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

DOMÍNGUEZ, C. **El concepto de materia en la teoría literaria del medievo**: creación, interpretación y transtextualidad. Madrid: CSIC, 2004.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 8. ed. Tradução de J. P. Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NEVES, R. S. **A crônica de Malemort**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1978.

SODRÉ, P. R. Novena do amor trincado. *In*: NEVES, R. S. **Má notícia para o pai da criança**. Vitória: Rede Gazeta de Comunicações, 1995.

SODRÉ, P. R. **Uma leitura na chuva**. Cariacica: Cândida, 2018.

VILA-FORTE, L. Apropriações: a escrita não-criativa e seu contexto atual. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 15., 2017, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Abralic, 2017.

ZABAN, T. T. B. **O bõõ pagão**: a cavalaria de Palamedes em *A demanda do Santo Graal.* 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

A melancolia como lucidez em *Água viva e Um sopro de vida*, de Clarice Lispector

Thaynah Betini

Na apresentação à edição brasileira do livro A literatura em perigo, de Tzvetan Todorov, há uma menção a uma frase de Henry James que diz "a obra literária é um organismo vivo" (TODOROV, 2009, p. 11) e aqui, como vivo, sugerimos ser um texto que possua astúcia, vigor, que provoque em seu leitor algum tipo de movimento, que o tire de um lugar e o leve a outro. Tomaremos, aqui, a priori, a materialidade do texto literário nas obras *Água viva* (1998) e Um sopro de vida (1999), de Clarice Lispector, por considerarmos obras astuciosas e de escrita latente no que concerne às nuances do tema da melancolia.

A questão da melancolia vem sendo discutida ao longo de séculos por diversos autores e parece não ser um tema muito benquisto, de modo geral, sobretudo em uma sociedade que preza pela alegria em suas mais variadas aparições. O prezar pela felicidade (quase que constante) parece demonstrar uma dificuldade em se lidar com a tristeza, a dor, a perda, a ausência, a morte e o luto. Urania Tourinho

Peres em seu livro *Depressão e melancolia* (2003), sintetiza uma ideia de Freud, em seu *O mal-estar na civilização* (1930 [1929]), quando ele

> [...] afirma muito claramente que só podemos desfrutar a felicidade como um 'fenômeno episódico', pois somos limitados em nossa capacidade de senti-la. Entretanto, a infelicidade pode ser experimentada com muita facilidade, pois padecemos permanentemente de três grandes ameaças de sofrimento: nosso próprio corpo, que nos envia sinais de alarme através da dor e da angústia devido a seu inevitável processo de envelhecimento; o mundo externo, que pode nos lançar ataques intensos e destruidores; e, finalmente, o desgosto decorrente de vínculos com os outros seres humanos, que de todos os males é o mais ingrato. Assim, a busca da felicidade acaba por se transformar, apenas, em um esforço para evitar a infelicidade: buscar o isolamento para evitar os conflitos com os semelhantes, tentar proteger-se das intempéries da natureza, procurando agir sobre a própria natureza, e, por último, agir sobre o próprio organismo, quando ele mesmo faz parte dessa natureza (PERES, 2003, p. 20-21).

Muito embora estejamos mais fadados às infelicidades cotidianas do que às felicidades (estamos mais habituados aos infortúnios da vida por se mostrarem mais frequentes), temos, pelo que Freud constata, uma pré-indisposição a lidar com esses dissabores e por isso busca-se a felicidade com mais vigor, não só para encontrá-la e desfrutá-la, mas para escapar das asperezas da vida, apesar de, ironicamente ou não, sermos nós quem criamos essas insatisfações. Visamos aqui refletir sobre como essa busca pela alegria pode soar devastadora, visto que as intempéries da vida são inúmeras e, quem sabe, buscando aceitá-las e, minimamente, pensar sobre elas, poderíamos aprender a lidar melhor com o estado de melancolia, tão comum em nossa sociedade. Será que se soubéssemos lidar com esses estados (e estágios) com mais lucidez, seríamos uma sociedade tão deprimida?

"As estatísticas são alarmantes: em 1970 havia cerca de cem milhões de deprimidos no mundo; trinta anos mais tarde chegam, talvez, a um bilhão" (PERES, 2003, p. 26).

A escrita clariceana – e seus fluxos – oferece uma oportunidade para se pensar essas questões, visto que suas narrativas trazem conjuntos de estranhezas, perguntas que nos levam a debater se não podemos ter um melhor entendimento do mundo e da existência através daquilo que é indefinível e, muitas vezes, indecifrável e difícil de explicar, assim como o estado de melancolia. Refletir, questionar e pensar o não acabamento (incompletude) das questões existenciais, oferece discernimento para usufruir das próprias questões existenciais, como em "Às vezes a sensação de pré-pensar é agônica: é a tortuosa criação que se debate nas trevas e que só se liberta depois de pensar – com palavras" (LISPECTOR, 1999, p. 18), em que o narrador denota uma estranha dificuldade em compreender a sensação "atrás do pensamento", o que podemos interpretar como um certo desalento, comum ao estado melancólico, e que busca na escrita a capacidade de se compreender – e que interpretamos aqui como lucidez.

Clarice Lispector, ao longo de sua vasta obra, coloca o leitor diante desse lume da melancolia: são diversos os pontos em seus textos em que é possível perceber as noções em que a lucidez se faz presente por meio da taciturnidade, ainda que não se compreenda de forma abrupta.

> Cada invenção minha soa-me como uma prece leiga – tal é a intensidade de sentir, escrevo para aprender. Escolhi a mim e ao meu personagem – Ângela Pralini – para que talvez através de nós eu possa entender essa falta de definição da vida" (LISPECTOR, 1999. p. 19).

O narrador clariceano parece confrontar-se internamente com o sentimento de melancolia e tentar transpô-lo torna-se uma tarefa laboriosa, já que é difícil de ser transposto, traduzido.

> O que sinto não é traduzível. Eu me expresso melhor pelo silêncio. Expressar-me por meio de palavras é um desafio. [...] Bem sei que estou no escuro e eu me alimento com a própria e vital escuridão. Minha escuridão é uma larva que tem dentro de si talvez a borboleta? Está tão escuro que estou cego. Eu simplesmente não posso mais escrever (LISPECTOR, 1999, p. 35-36).

Robert Burton em seu livro *A anatomia da melancolia* (2011) justifica a escrita de sua obra numa proposta que nos parece familiar àquela das narrativas de Clarice: há um certo desejo em aliviar a mente através da escrita, como em "Se alguém objetar contra a matéria e a maneira de tratar este assunto e demandar uma razão para tanto, posso alegar mais de uma: escrevo sobre melancolia, pois me ocupo para afastar a melancolia" (BURTON, 2011, p. 60) e Clarice complementa esta ideia mais uma vez em "Eu escrevo como se fosse para salvar a vida de alguém. Provavelmente a minha própria vida" (LISPECTOR, 1999, p. 13). É importante salientar que esse "alívio da mente" surge tanto de quem escreve quanto, propomos, para o leitor, cuja identificação com a obra se dá por meio dos atravessamentos provocados pela narrativa. Susan Cain sugere em seu livro *O lado doce da melancolia* (2022), que isso é um traço positivo da tristeza, tornando possível o reconhecimento entre uns e outros:

> Tudo isso é um bom presságio para a nossa capacidade, em termos individuais e culturais, [...]. Se pudéssemos honrar a tristeza um pouco mais, talvez pudéssemos enxergá-la como a ponte de que precisamos para nos conectarmos uns aos outros – no lugar dos sorrisos forçados e da indignação moralista. Poderíamos nos lembrar de que, por mais que consideremos desagradáveis as opiniões de alguém, por mais radiante ou durona que outra pessoa nos pareça, ela sofreu ou sofrerá (CAIN, 2022, p. 46).

Mas, antes disso, há, na tristeza, o reconhecimento de si – pois para que haja o reconhecimento com o outro faz-se necessário encontra-se consigo primeiro. O narrador clariceano diz "Porque eu sozinho não consigo: a solidão, a mesma que existe em cada um, me faz inventar. E haverá outro modo de salvar-se? senão o de criar as próprias realidades?" (LISPECTOR, 1999, p. 19), o que podemos observar como mais um aspecto proposto pela melancolia, já que o estado da chamada *bílis negra* carrega um aspecto de solidão em quem a sente.

> Eu que venho da dor de viver (LISPECTOR, 1998, p. 16).
>
> Não sei sobre o que estou escrevendo: sou obscura para mim mesma (LISPECTOR, 1998, p. 22).
>
> Não te desejo esta solidão. Mas eu mesma estou na obscuridade criadora. Lúcida escuridão, luminosa estupidez (LISPECTOR, 1998, p. 33).

Aqui podemos perceber o que defendemos como consciência – lucidez -, ainda que nebulosamente se entenda que não é possível compreender tudo o que se sente, há uma busca pelo raciocínio em meio ao obscurecimento (a respeito dessa melancolia), o que Aristóteles associava a uma interminável tristeza própria dos inteligentes (BURTON, 2011, p. 5).

Marcia Tiburi, em entrevista para o Café Filosófico (em 2003)[21], foi categórica ao relembrar o que diz Goethe: "A melancolia é a doença do pensamento". Uma importante observação cuja reflexão se faz necessária dentro desse tema é a natureza da melancolia e o que ela proporciona ao ser melancólico, ou àquele em estado de melancolia: o sujeito, quando imerso neste afeto, é carregado por certa lucidez diante da vida e do mundo. Parece-nos que os aspectos da tristeza

21 Disponível em: Tristeza | Marcia Tiburi (uol.com.br). Acesso: 19/01/2025.

carregam, por si só, maneiras de enxergar a existência que são particularmente severas mas que, ao mesmo tempo, são dotadas de uma certa capacidade de tornar a observação da vida de quem sente (ou o seu entorno) diferenciada; é como se a pessoa triste – ou, possuída pelo tom melancólico – tivesse a chance de compreender questões (ou minimamente fazer perguntas) que as pessoas cujo estado de alegria ou extroversão (relativamente constantes) não conseguissem perceber. Estamos falando de percepções intrínsecas ao estado melancólico, "a tendência a estados de nostalgia, pungência e tristeza; uma consciência aguçada da passagem do tempo; e uma alegria curiosamente pungente diante da beleza do mundo" (CAIN, 2022, p. 18). Parece-nos que essa direção melancólica é capaz de conectar ambas as formações da existência: seus aspectos bons e ruins, claros e escuros, positivos e negativos, de finitude e infinitude (elemento contestável nos estudos filosóficos). O sujeito em melancolia consegue ter uma percepção dessas (i)materialidades de maneiras específicas e singulares. Para Freud, a melancolia seria o que se conhece hoje como depressão, no entanto, não partiremos do conceito freudiano para nossa análise, mas utilizá-lo-emos como fonte de reflexões e referências.

Nossa proposta será centralizada no modo como a melancolia surge alicerçando aquele que a possui e permitindo que desenvolva uma série de sensações e pensamentos que, quando muito perturbadores, podem vir a se tornar uma questão clínica, sim, no entanto, discutiremos sobre a possibilidade que existe em torno da argúcia proeminente provocada por ela já que, aquele que a sente, reúne uma série de elucubrações possíveis a respeito de acontecimentos diversos, aqueles que a provocaram como eventos traumáticos, *insights*[22]

22 *Insight* (ing.) ou intuição, termo criado por W. Kõhler em *A Mentalidade dos Macacos* (1956), para designar a solução súbita de um problema, em contraste com a aprendizagem por tentativa e erro. Atualmente a utilização deste termo refere-se à possibilidade de se estabelecerem novas relações ou conexões para encontrar uma ideia ou compreender um problema. [...]

ou diversas angústias que levaram o sujeito a questionamentos que só foram possíveis através do estado de melancolia.

A tristeza eleva o sujeito a reconhecer o real como parte de sua vida, ainda que o negue ou que não consiga acolhê-lo como verdade em primeiro momento, porém, a partir do instante em que se dá conta dos *vazios* provocados por esse sentir, nota uma possibilidade de encontro com o real, reconhecendo-se nesse real, percebendo-se incapaz de desligar-se dele e aceitando os sofrimentos que nele habitam: disso surge a razão desta pesquisa, a lucidez que envolve o processo melancólico.

A grande percepção causada pela melancolia provoca no sujeito uma intensa possibilidade de reavaliar a existência, de repensar seus contornos. É evidente que isso não ocorre de imediato, mas ocorre de modo gradativo, diríamos que em primeiras instâncias o sujeito não se dá conta, por isso ele sofre de modo denso e pesaroso; mas a partir do momento em que a identificação com as nuances da melancolia ocorre, o ser humano tende a se perceber um sujeito finito, repleto de incompletudes, imperfeições (certamente essas noções funcionam de maneiras intrínsecas e distintas em cada sujeito). Por essas razões dizemos que a melancolia provoca uma lucidez diante do mundo e da existência, portanto, através da literatura de Clarice Lispector que nos oferece protuberantes noções para discuti-la e trazer à tona suas gradações, pensaremos esses caminhos a fim de salientar seus sentidos.

Entre os objetivos gerais, considerando as tendências contemporâneas de experiências entre a depressão e a melancolia na sociedade e na literatura, este projeto de dissertação busca investigar as nuances entre melancolia e lucidez nas obras *Água viva* (1998) e *Um sopro de vida* (1999), de Clarice Lispector, narrativas que tangenciam essas temáticas refletindo sobre questões existenciais.

Conduzindo-se através da constatação de que a melancolia do sujeito pode fazê-lo atingir a lucidez, discutiremos como as obras que integram o *corpus* literário corroboram para tal. Para tanto, elas serão analisadas com o suporte teórico de alguns pensadores como

Robert Burton, Walter Benjamin, Aristóteles, Sigmund Freud, entre outros necessários e importantes a respeito da fortuna crítica de Clarice Lispector.

Entre os objetivos específicos, estão: 1) examinar nas obras *Água viva* (1998) e Um sopro de vida (1999), de Clarice Lispector, os discursos em que a melancolia é presente e pode servir de ponte para a lucidez diante das questões existenciais; 2) partindo de teóricos como Robert Burton, Walter Benjamin, Aristóteles, Sigmund Freud, refletir sobre a melancolia (e também a depressão, angústia e temas relacionados) e as maneiras pelas quais o tema vem se desdobrando ao longo dos anos na sociedade bem como na literatura clariceana; 3) discutir os modos como a articulação entre melancolia e lucidez nas obras do *corpus* literário em questão podem ser inscrever na tarefa filosófica de pensar a existência.

Quanto à metodologia, será encaminhada pela análise do *corpus*, constituído pelas obras *Água viva* (1998) e *Um sopro de vida* (1999), de Clarice Lispector, com o aporte de textos teórico-críticos que abordem as nuances entre melancolia e lucidez através das perspectivas da literatura, filosofia (e psicanálise, quando necessário).

Referências

BURTON, R. **A anatomia da melancolia**: v. 1. Tradução de G. G. Flores. Curitiba: UFPR, 2011.

CAIN, S. **O lado doce da melancolia**. Tradução de H. R. Candiani. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

CORDÁS, T. A.; EMILIO, M. S. **História da melancolia**. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*.

FREUD, S. Luto e melancolia. *In*: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. 14.

KLIBANSKY, R.; PANOFSKY, G.; SAXL, H. **Saturno y la melancolía**. Madrid: Alianza Forma, 2004.

LAGES, S. K. **Walter Benjamin**: tradução e melancolia. São Paulo: USP, 2002.

LAMBOTTE, M.-C. **Estética da melancolia**. Tradução de P. Abreu. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.

LISPECTOR, C. **Água viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, C. **Um sopro de vida**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MESQUITA, R.; DUARTE, F. **Dicionário de psicologia**. [*S. l.*: *s. n.*], 2024. Acesso em: 1 abr. 2024.

PERES, U. T. **Depressão e melancolia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

PIGEAUD, J. Apresentação. *In*: ARISTÓTELES. **O homem de gênio e a melancolia**. Tradução de A. Bueno. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.

SONTAG, S. **Sob o signo de Saturno**. Tradução de A. M. Capovilla e A. Poli Jr. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 1986.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de C. Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Sobre os autores e autoras

Amanda Caroline Furtado Freitas
Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo e trabalha como professora de Libras na rede estadual de educação do Espírito Santo. E-mail: megcff@gmail.com.

Arlene Batista da Silva
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, fez estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina e trabalha como professora associada no Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: arleneincrivel@gmail.com.

Arnon Tragino
Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, onde é professor substituto no Departamento de Línguas e Letras, trabalha também como como professor de Língua Portuguesa e Literatura da rede estadual de educação do Espírito Santo. E-mail: arnon.tragino@gmail.com.

Bartira Zanotelli Dias da Silva
Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. E-mail: bartira.zanotelli@gmail.com.

Celiane da Silva Vieira
Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, trabalha como professora de Língua Portuguesa e Literatura da rede estadual de educação do Espírito Santo. E-mail: vieirasceliane@gmail.com.

Daniel Rossmann Jacobsen
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. E-mail: danieljacobsen.ufes@gmail.com.

Igor da Rocha Gulicz
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Londrina e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo e trabalha como professor de Língua Portuguesa e Literatura da rede estadual de educação do Espírito Santo. E-mail: igorgulicz@gmail.com.

Lívia Hubner Campos
Graduada em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Espírito Santo e desenvolveu projeto de pesquisa de iniciação científica como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E-mail: livia.h.campos@edu.ufes.br.

Luciele Brandão Mendes
Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal do Espírito Santo e desenvolveu projeto de iniciação científica como bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. E-mail: luciele.mendes@edu.ufes.br.

Maria Amélia Dalvi
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, fez estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e trabalha como professora associada no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: maria.dalvi@ufes.br.

Nadine Vasconcelos Alves Lopes Braga
Graduada em Letras e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. E-mail: dinesfye@gmail.com.

Paulo Roberto Sodré
Escritor, doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo e atualmente é professor titular aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: paulorsodre8@gmail.com.

Pedro Henrique Aleixo Pimenta
Graduado em Letras e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e trabalha como assessor técnico da Escola Técnica e Superior do Espírito Santo. E-mail: pedro.hletras2013@gmail.com.

Sâmella Priscila Ferreira Almeida
Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e trabalha como professora de Língua Portuguesa e Literatura da rede estadual de educação do Espírito Santo. E-mail: contato.samellaalmeida@gmail.com.

Thales Zaban
Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. E-mail: thallestadeu@gmail.com.

Thaynah Betini
Graduada em Letras e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. E-mail: thaynahbettini@gmail.com.

Zuleika Rache Kieper
Graduada em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Castelo Branco, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo e trabalha como professora de Libras na educação básica e superior. E-mail: zuleicakieper@gmail.com.

AGENCY OF INTELLIGENT STRATEGIES

EDUFES